



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
DEZANOVE DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL
E VINTE. -----**

----- Aos dezanove dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte, no Pavilhão Municipal de Oliveira do Bairro, realizou-se a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1 - INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 - EXPEDIENTE** -----

----- **3 - INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 - ORDEM DO DIA** -----

----- **4.1 – Análise da Situação no Concelho de Oliveira do Bairro no Âmbito da Pandemia COVID-19;** -----

----- **4.2 – Apreciação e Votação do Relatório de Gestão de 2019, Documentos de Prestação de Contas 2019, Inventário do ano de 2019 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2019;** -----

----- **4.3 - Apreciação e Análise do Relatório do Auditor Externo relativo ao 2.º Semestre de 2019;** -----

----- **4.4 – 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano do ano 2020 - Para Ratificação.** ----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** e **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO**.

----- Para além do Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, o Vice-Presidente Jorge Pato, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, António Augusto Marques Mota, Susana Maria da Silva



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Martins, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Rui Jorge Marques Santos. -----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - informou que se iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número 1 do artigo 28.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro e da alínea a) do número 1 do artigo 23.º do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no Pavilhão Municipal de Oliveira do Bairro, devido ao contexto atual da pandemia do COVID-19.-----

----- Referiu que se vivia num tempo em que o espaço em cada um vive se alterou profundamente, o modo de estar e de viver de cada ser humano, devido à situação da pandemia do COVID-19, alterou de uma forma excepcional também a vivência enquanto estado de direito democrático e enquanto atores do poder local.-----

----- Dentro do contexto disse que pretendia agradecer o contributo de reflexão de cada um dos Líderes de Bancada, sobre a missão do presente órgão deliberativo e fiscalizador do poder local nas terras de Oliveira do Bairro. -----

----- Deu nota que a Lei n.º 1-A/2020 de 19 de março, veio permitir que as reuniões ordinárias dos órgãos deliberativos e executivos das Autarquias Locais, previstas para os meses de abril e maio, poderiam realizar-se até 30 de junho do ano de 2020. Mais informou que a Lei n.º 12/2020 de 7 de maio, tinha vindo promover a capacidade de respostas das Autarquias Locais permitindo, como a situação de urgência justificava, que as Câmaras Municipais pudessem contrair empréstimos, sem necessidade de autorização da Assembleia Municipal, sem prejuízo da sujeição para ratificação do órgão deliberativo, assim que o mesmo tivesse condições para reunir, contudo esses atos deveriam ser objeto de comunicação obrigatória ao Presidente da Assembleia Municipal no prazo de quarenta e oito horas, contadas desde a sua prática.-----

----- Quanto às medidas e garantias de segurança que devem rodear a realização física da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Assembleia Municipal, disse que a Lei fazia referência à garantia de segurança e à salubridade que deveria presidir ao funcionamento do qualquer órgão e simultaneamente, servir de exemplo de boas práticas, no atual contexto, sem descurar a participação cívica e democrática, não apenas dos eleitos, mas também de todos os cidadãos eleitores. -----

----- Afirmou que enquanto Presidente da Assembleia Municipal fez a auscultação dos Grupos Municipais com assento na Assembleia Municipal, com vista a serem implementadas as melhores práticas no cumprimento da Lei. -----

----- Apelou a que se fizesse política local, na persecução do bem comum e em prol do bem maior do Concelho de Oliveira do Bairro e que houvesse uma relação de serenidade, de equilíbrio e de prudência, com os munícipes, sem prejuízo de cada um ser fiel ao seu ideal político e na defesa dos seus direitos próprios da Assembleia Municipal, de deliberar e fiscalizar a atividade do Executivo Municipal. -----

----- Deu de seguida o uso da palavra à Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal.

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia José António Neves Carvalheira, Regina Maria da Silva Bicho Alves, Patrícia Sofia Louro Lemos, Cidalina Vieira Samagaio Matos, o Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Victor Manuel Bastos de Oliveira e o Membro da Assembleia Maria da Conceição Martins Maia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima referidos, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente Sessão da Assembleia Municipal, tendo a mesma sido considerada justificada e as suas substituições pelos elementos indicados respetivamente, Diogo Azenhas Mota, Gonçalo Roque Batista, João Manuel Oliveira Nunes Bastos, Marco Alexandre da Silva Alves, Licínia Caldeira.-

----- Deu nota que o Membro da Assembleia Maria Conceição Maia, se encontrava ausente pelo facto de o mesmo ter solicitado a suspensão de mandato por um período de seis meses,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

assunto que iria ser discutido no período de Expediente. -----

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou que desde a realização da última Assembleia Municipal Ordinária, tinham dado entrada vários convites de Associações e Instituições do Concelho, tendo enumerado os mesmos por ordem cronológica. -----

----- Deu conhecimento que tinha dado entrada uma informação sobre a comunicação de isenção de taxas da Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística da Câmara Municipal. -----

----- Informou também que tinha dado entrada o Relatório da Comissão de Acompanhamento Orçamental da Assembleia Municipal. -----

----- Informou que toda a correspondência está arquivada e disponível para consulta de qualquer Membro da Assembleia que o deseje fazer. -----

----- Deu conhecimento que tinha dado entrada um requerimento de pedido de suspensão de mandato por seis meses, do Membro da Assembleia Maria Conceição Martins Maia do Grupo Municipal do PPD-PSD, passando a ler o mesmo, que a seguir transcrevo; -----

----- “...*Eu Maria da Conceição Martins Maia, Membro eleito da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, venho por este meio solicitar a Vossa Excelência a suspensão do meu mandato, enquanto Membro da Assembleia Municipal por um período de seis meses.*-----

----- *Este meu pedido de suspensão é motivado por questões de ordem pessoal e familiar, para as quais solicito a reserva possível, já que se trata de um assunto do meu foro pessoal.*” --

----- Referiu que nos termos no número 2 do artigo 5.º do Regimento da Assembleia Municipal, o pedido de suspensão devidamente fundamentado, deveria indicar o período de tempo abrangido, sendo endereçado ao Presidente da Mesa e apreciado pelo plenário da Assembleia, na reunião imediatamente a seguir à sua apresentação, estando por isso o assunto a ser trazido à presente Assembleia. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que dando seguimento ao normativo regulamentar, colocava o assunto do pedido de suspensão de Mandato por um período de seis meses do Membro da Assembleia Maria Conceição Maia, à apreciação dos Membros da Assembleia, dando o uso da palavra aos Membros que demonstraram interesse em intervir; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – informou que a Bancada do UPOB não tinha nenhuma objeção e entendia perfeitamente a reserva colocada, assim como era um direito que assistia aos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que iria colocar à votação do pedido de suspensão do mandato por um período de seis meses do Membro da Assembleia eleito pelo PPD/PSD Maria Conceição Maia. -----

----- Efetuada a votação verificou-se que o **pedido de suspensão do mandato por um período de seis meses do Membro da Assembleia eleito pelo PPD/PSD Maria Conceição Maia, foi aprovado por Maioria com 24 votos a Favor e 1 Abstenção.**-----

----- Abstenção do Membro do Grupo Municipal do CDS André Chambel. -----

----- Uma vez aprovado o pedido de suspensão de mandato do Membro da Assembleia Maria Conceição Maia e dando cumprimento ao número 6 do artigo 5.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi de seguida feito o ato de tomada de posse do Membro seguinte da lista do Grupo Municipal do PPD/PSD Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo, previamente convocado, que tomou posse como Membro da Assembleia Municipal, durante o período de suspensão do Mandato do Membro Maria Conceição Maia.-----

----- Foi assim convidado a tomar o seu lugar no Grupo Municipal do PPD/PSD o Membro recém-empossado Paulo Figueiredo. -----

----- De imediato deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitado ao Secretário da Mesa que procedesse à leitura da nota introdutória do presente ponto da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Ordem de Trabalhos. -----

-----Secretário da Mesa **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – teceu a seguinte intervenção: -----

-----“... A mesa entendeu que sempre que esteja presente público nas Assembleias Municipais, dever-se-á prestar o seguinte esclarecimento:-----

-----Nos termos regimentais (artigo 34.º e 41.º do Regimento em vigor), o período de intervenção aberto ao público, será antecedido de prévia inscrição dos interessados, nele podendo intervir qualquer cidadão residente, natural ou com interesses na área geográfica do Município e com idade superior a 18 anos, podendo fazê-lo quer a título individual, quer em representação de organizações coletivas com sede na referida área geográfica, quando credenciado para o efeito. Cada interveniente só poderá usar da palavra uma vez pelo período máximo de 5 minutos. -----

-----Ainda nos termos do artigo 41.º os esclarecimentos a solicitar pelo público serão sempre dirigidos à Mesa da Assembleia e nunca diretamente a qualquer membro da Assembleia Municipal e não poderão dizer respeito às matérias da Ordem do Dia. -----

-----A Mesa da Assembleia, se tiver possibilidade para tal, esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente por ofício. -----

-----A nenhum cidadão é permitido, sob qualquer pretexto, intrometer-se nas discussões e aplaudir ou reprová-las as opiniões emitidas.”-----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - deu conhecimento da existência de uma inscrição por parte do público, solicitando que aquando da sua intervenção o cidadão se identificasse, dando de seguida o uso da palavra ao mesmo; -----

-----**MANUEL ALBERTO DA SILVA FERREIRA** residente na Freguesia da Palhaça – referiu que era um gosto enorme voltar a estar presente nos trabalhos da Assembleia Municipal, após um período de isolamento social, que lhe permitiu fazer algumas visitas ao passado, através da leitura de alguns excertos de atas e de artigos publicados no jornal local. -----

-----Reportando-se à rádio que existiu e já não existia no Concelho de Oliveira do Bairro,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

recordou que no Diário da República número 133, II série de 12 de junho de 1989, expressava que por um despacho conjunto de 2 de novembro de 1988, do Secretário de Estado das Comunicações e do Adjunto do Ministro, tinha sido aberto um concurso público para a atribuição de alvarás para o exercício da atividade de radiodifusão. -----

-----Disse que, na sua opinião as chamadas rádios locais se revestiam de grande importância, porque davam voz aos munícipes, divulgavam o Concelho inter e extramuros, incentivam e facilitam laços de aproximação entre eleitos e entre os que neles votaram e permitiam também uma participação cívica na coisa pública muito mais eficiente e próxima.-----

-----Relembrou que a rádio que tinha existido no Concelho de Oliveira do Bairro e que tinha funcionado no tão falado espaço, onde tinha funcionado a Câmara Municipal e a prisão, tendo sido motivo de farta luta político-partidária, edifício que acabou por ser demolido, tendo também acabado a ideia de se voltar a ter a rádio no Concelho. -----

-----Questionou se não valeria a pena tentar ressuscitar a rádio no Concelho. -----

-----Reportando-se à notícia do Jornal da Bairrada do dia 6 de setembro de 2012, disse que o Presidente da Câmara, na altura, tinha reafirmado numa reunião de Câmara que num futuro próximo, até ao ano de 2015, seria construído o edifício do Tribunal. Afirmou que mais tarde o Governo informou que tinha cinco milhões de euros para as referidas obras. -----

-----Questionou qual era o ponto de situação sobre a construção do Palácio da Justiça no Concelho de Oliveira do Bairro.-----

-----Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que pudesse prestar os esclarecimentos suscitados; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – começou por dizer que a contenção e a preocupação, quer com os próprios, quer com o próximo era primordial nesta fase de pandemia.-----

-----Reportando-se à intervenção do Município Manuel Ferreira no que diz respeito à rádio, disse que tem sido mote e preocupação de pelo menos manter a chama viva, daquilo que foi e o que ainda



Oliveira do Bairro assembleia municipal

representa a “Emissora Voz da Bairrada”, dando nota que dentro de poucos dias iriam ter patente uma exposição na Radiolândia, alusiva à “Rádio Bairrada”, exatamente porque era entendimento que esse marco se deveria manter vivo. -----

-----No que diz respeito ao Palácio da Justiça, esclareceu que no final do ano anterior tinha reunido no Ministério para o Património, no sentido de tratar do assunto, ou seja, o projeto tinha sido revisitado e segundo os técnicos do Ministério o projeto estava sobredimensionado, havendo necessidade de se fazer ajustes ao mesmo. -----

-----Informou que o compromisso que tinha ficado era que esse ajustamento seria feito por parte dos técnicos do Ministério, e o Município reiterou aquilo que já tinha demonstrado que era a total disponibilização, quer com contrato interadministrativo, como estava a ser feito no Quartel da GNR de Oliveira do Bairro, ou através de outra situação. -----

-----Afirmou que infelizmente, devido à situação que atualmente se vive, havia alguma dificuldade em entrar em contacto com alguns organismos da Tutela, sendo que o teletrabalho muitas vezes não permitia o contacto direto e o que estava à distância de um telefonema, nesta fase não tem sido possível. -----

-----Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Foi dado início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **4 – ORDEM DO DIA.** -----

----- Seguidamente deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.1 – Análise da Situação no Concelho de Oliveira do Bairro no Âmbito da Pandemia COVID-19.**-----

----- Foi solicitada uma interpelação à Mesa, pelo Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, tendo-lhe sido concedido o uso da palavra;-----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – disse ter ouvido com atenção a invocação da Lei n.º 1-A/2020 de 19 de março e apesar de achar que as razões invocadas para o regime excecional do PAM, não estava contemplado nessa lei, mas sim na Lei n.º 4-B/2020 de 6 de abril, contudo quer em ambas as leis, por razões de saúde pública era recomendada a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

realização das reuniões públicas, a sua transmissão online. -----

----- Referiu que por todo o país já estavam a ser transmitidas as reuniões online, existe um regime legal que assim o permitia, questionou o que tinha sido necessário fazer em três meses para que a presente Sessão da Assembleia fosse realizada online de forma a que as pessoas pudessem assistir à mesma desde suas casas, dentro de maior segurança. -----

----- Recordou que a questão já durava há três anos, havia agora uma questão de saúde que obrigava a todos a uma maior cautela. -----

-----Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que a prioridade eram as pessoas, e dirigindo-se ao Membro da Assembleia Paulo Figueiredo disse que esperava que o mesmo cumprisse as normas que tinha recebido, dando assim persecução ao que tinha referido sobre a segurança de todos. -----

-----Referiu que a questão da transmissão online, não tinha estado esquecida, mas não tinha sido prioridade. Afirmou que, assumia a responsabilidade pela escolha do local, o Pavilhão Municipal de Oliveira do Bairro para a realização da presente Sessão da Assembleia Municipal, um espaço aberto e amplo em que se pode circular com os devidos distanciamentos, que do que observou essa atitude exemplar e de precaução nem sempre esteve presente, entre os Membros da Assembleia.---

-----Reiterou que não estava esquecida a questão da transmissão online das Sessões da Assembleia Municipal, sendo para si um compromisso que tinha assumido. -----

----- Foi de seguida dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que fizesse a apresentação do ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que o Executivo, foi sempre dando nota à Mesa da Assembleia Municipal, das medidas que foram tomadas e dos despachos que foram tomados, de forma a que a Assembleia Municipal pudesse acompanhar todos os passos que foram dados. -----

----- Informou que o Concelho de Oliveira do Bairro, na presente data, tinha 56 casos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

confirmados, dos quais 43 recuperados, lamentando 2 mortes. Informou ainda que, 20 dos casos confirmados, foram referenciados na Unidade de Cuidados Continuados e felizmente o processo tinha corrido muito bem, devido à capacidade que a instituição teve em controlar a situação. ----

----- Dirigi uma palavra de apreço às IPSS do Concelho, que tratam de pessoas de risco e que de forma exemplar, foram acatando as normas, foram trabalhando com a Câmara Municipal no combate e na prevenção à pandemia e só assim tinha sido possível até ao momento, manter os números que atrás tinha apresentado. -----

----- Dirigi também uma palavra de gratidão aos funcionários do Município, que de uma forma exemplar, trabalharam e acautelaram, deram o corpo ao manifesto no combate, na desinfeção e limpeza dos principais pontos centrais das vilas do Concelho. Aproveitou ainda para também dirigir uma palavra aos Presidente de Junta de Freguesia que juntamente com o Executivo, tinham dado o exemplo e estiveram à frente, nas preocupações e nos cuidados enaltecendo o facto. -----

----- Referiu que do conjunto de medidas lançadas pelo Município, até ao momento já tinham sido comprometidos quinhentos e trinta e cinco mil euros no combate à pandemia, desde o pagamento a apoios extraordinários às IPSS, o apoio na área da saúde, com apoios paralelos na aquisição de medicamentos e equipamentos de proteção individual, com o valor aproximado de noventa e cinco mil euros. Fez também referência à aquisição de testes de rastreio que tinham sido adquiridos pelo Município e colocados à disposição da IPSS, com um valor a rondar os quarenta e dois mil euros. -----

----- Referiu ainda que foram adquiridas refeições, foram feitos vários apoios, com aquisição de alimentação, ao pagamento de rendas à habitação assim como o apoio no pagamento de prestações habitacionais, aos quais as famílias se estavam a candidatar. -----

----- No âmbito da educação, referiu que tinha havido um apoio acima dos setenta e um mil euros, com a aquisição de computadores, nos acessos à internet e num conjunto de bens que se



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tornaram necessários com a disponibilização desses equipamentos.-----

----- Disse que também foi necessário a aquisição de materiais para a desinfeção, higienização.-----

----- Sobre as atividades culturais, em que algumas delas já aconteceram outras que iam acontecer, disse que também tinha havido compromissos nesse sentido.-----

----- Relativamente aos custos com a equipa que tinha sido criada, de acompanhamento psicológico e apoio às famílias durante o isolamento, não estavam considerados nos valores que tinha referido, como também não iria dar valores relativos às equipas que estiveram ativas na desinfeção, às equipas e meios que estiveram na entrega de refeições diárias a mais de cem crianças, durante os dias da semana.-----

----- Disse que apenas tinha sido contabilizado o valor da equipa que estava direcionada desde o primeiro momento, para o apoio psicológico, que até ao mês de maio, tinha custado ao Município cerca de vinte mil euros.-----

----- Informou que havia outras medidas que estavam a ser lançadas e que a seu tempo todos iriam ter conhecimento das mesmas e dos custos associados.-----

----- Afirmou que do conjunto de medidas lançadas, quase todas estavam em implementação e que muitas delas, foram possíveis de implementar devido à possibilidade de o Executivo as poder implementar devido à legislação criada para o efeito, sendo que uma delas era a revisão orçamental o que permitiu que o Executivo reagisse e tomasse medidas que de outra forma não seria possível.-----

----- Afirmou que a pandemia tinha vindo dar a necessidade de ajustamentos ao longo do seu desenvolvimento e que atualmente sentiam que não tinha passado, existiam novos focos, nos meses de setembro ou outubro o problema poderia ser ainda maior nada se sabia, contudo o que poderia transmitir atualmente era que, segundo a informação regional do ACES Baixo Vouga o vírus estava a fazer mutações, transformando-se e readaptando-se o que não era fácil



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de detetar o vírus em pessoas assintomáticas, que cada vez eram em número maior. -----

----- Disse estar disponível, assim como a Vereadora do Pelouro Lília Ana Águas, para responderem às questões que vejam pertinentes. -----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia se pretendiam intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, tendo sido dado o uso da palavra aos mesmos; -----

----- **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES** – começou por dizer que a fase por que todos tinham passado não tinha sido fácil para ninguém, contudo o PSD desde o início tinha sido cooperante para com o Executivo Municipal, de forma a poder providenciar a possível e melhor capacidade de resposta do Município face à pandemia. -----

----- Disse que desde o dia 12 de março, data de aprovação do Plano de Contingência da Câmara Municipal que o Vereador do PSD, tinha o cuidado de regularmente se comunicar com o Presidente da Câmara de forma a estar a par do desenvolvimento da situação no Concelho, dando por várias vezes, a anotação de possíveis medidas a implementar, como o caso da alteração do regime de fornecimento de refeições escolares, praticado inicialmente pela Câmara Municipal. -----

----- Afirmou que o PSD numa atitude positiva, tinha refletido entre si e entre vários agentes da sociedade, elaborou um conjunto de medidas que articuladas com a Câmara Municipal poderiam ter sido implementadas de forma atempada e abranger os vários setores da sociedade.

----- Referiu que desde o início, a apresentação de propostas por parte do PSD, em que algumas delas tinham sido implementadas de forma automática ou por imposição legal, ou por estarem diretamente sobre a esfera da Câmara Municipal, como o exemplo daquelas que estavam vocacionadas para a organização do trabalho interno da Câmara Municipal, outras que poderiam ter sido implementadas desde o início e que tinham demorado, praticamente dois meses a serem implementadas, como o exemplo da aplicação da isenção de diversas taxas, como a ocupação dos lugares de venda no Mercado Municipal, ou as relativas à publicidade entre



Oliveira do Bairro assembleia municipal

outras.-----

----- Afirmou que algumas medidas, que eram na realidade aquelas que tinham o maior impacto na vida de todos, não tinham sido aplicadas até ao momento, dando o exemplo da redução do IMI em 15%, redução a taxa de participação no IRS em 15%, criar um mecanismo de comparticipação dos consumos de água, eletricidade e gás dirigido às famílias mais vulneráveis financeiramente, sugerindo também que fossem subsidiados durante noventa dias, os primeiros três metros cúbicos do consumo de água e resíduos sólidos urbanos para que todos os utilizadores domésticos que não coubessem na medida anterior. -----

----- Sugeriu também que fosse lançado o programa, denominado “Alimentar Todos”, dirigido à população com mais de 65 anos, carenciada e ou portadora de doença crónica atestada, que não possua suporte institucional ou familiar. -----

----- Disse que também deveria ter sido reduzido o IMI, isentar a Derrama e reduzir a taxa de participação no IRS para micro, pequenas, médias e grandes empresas e também para os trabalhadores independentes. -----

----- Acrescentou que deveria ser isentado a 100% por um período de noventa dias, a taxa de resíduos sólidos, para todo o comércio e indústria do Município, que eram os pilares da economia. -----

----- Deveria ser criado um mecanismo de comparticipação das faturas de água, gás e eletricidade dirigido aos estabelecimentos que por determinação legal estejam totalmente ou parcialmente encerrados. -----

----- Comparticipar a 100% o valor de duas mensalidades nas atividades de ocupação de tempos livres e ensino não formal, nas Freguesias da Palhaça e Oiã e na Universidade Sénior de Oliveira do Bairro, por forma a garantir a continuidade das aulas em sistema online, permitindo que o grupo de risco permaneça seguro, mas ativo e contactável.-----

----- Afirmou que, um Executivo que em tempo de uma crise se limitava a gerir, a reagir e a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

não solucionar, implementar e ser proactivo, independentemente de quem sugira a estratégia, não transmite confiança segura e muito menos capacidade de liderança. -----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – entregou a sua intervenção por escrito à Mesa, a qual se transcreve;-----

----- *“Sobre a análise da situação no concelho de Oliveira do Bairro no âmbito da pandemia COVID-19, começava por me reportar a uma notícia do Expresso na sua publicação online de hoje, a qual dava nota que segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), os indicadores de confiança dos consumidores e do sentimento económico, recuperaram parcialmente dos agravamentos observados em abril, mas quando analisados por setor de atividade, indicava o INE que os indicadores de confiança diminuíram novamente na indústria transformadora e nos serviços, atingindo novos mínimos, estas que são atividades preponderantes no nosso concelho.*

----- *É notório que o tecido empresarial está a passar por grandes dificuldades e vai enfrentar grandes desafios no amanhã. É mais que esperado, Sr. Presidente que o desemprego vá aumentar no concelho. É, pois, urgente que o Executivo Municipal enquanto "Estado Local", em conjunto com as estruturas representativas do setor, crie um plano transversal de apoio ao tecido empresarial, seja ele industrial, comercial ou agrícola. É fundamental que se crie uma estrutura de suporte que apoie aquilo que é produzido no concelho. E esse plano transversal de apoio não pode deixar de fora as nossas Associações. Somos conhecidos por ser um concelho com uma forte dinâmica associativa, onde as Associações fazem no dia-a-dia muitas vezes o papel do "Estado Central" e do "Estado Local". E vou dar-vos um exemplo prático: as IPSS do concelho que a Câmara apoiou, mas apoiou com migalhas. Os subsídios atribuídos não chegam para pagar uma máscara a cada funcionário até ao final do ano. Outro exemplo: as creches abriram, mas o número de miúdos é só metade, pelo que as suas receitas reduziram também, mas o número de auxiliares e educadoras é o mesmo que teriam se tivessem a lotação completa, pelo que o apoio financeiro a estas e outras associações deviam ser muito mais reforçado.* -----

----- *Temos um excedente orçamental de 2019 de cerca de 1,5 milhões de Euros e face a*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

uma pandemia que afeta o nosso concelho a nível social, a nível associativo e a nível empresarial, as prioridades do Executivo Camarário são distribuir uns trocos.-----

----- Este ano, Sr. Presidente, ano de pandemia, que não se podem gastar centenas de milhares de euros em festas, que esse dinheiro seja para investir naquilo que é mais importante: o capital humano e o bem-estar dos nossos munícipes. -----

----- Mas é notório quais são as prioridades deste Executivo neste momento: -----

----- Amealhar dinheiro, para no último ano do mandato fazer alguma coisa e trabalhar para as eleições porque obras feitas nestes 3 anos quase passados, foram quase zero e as poucas executadas deixaram-vos as candidaturas aprovadas e os projetos feitos.-----

----- O ano de 2021 vai ser o ano das festas, das grandes festangas. Veja Sr. Presidente, se a segunda e a terceira vagas da pandemia dão cabo desse raciocínio eleitoralista.”-----

ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA – começou por referir que o Concelho de Oliveira do Bairro estava localizado na zona centro do país, a terceira mais afetada com o COVID-19 e em comparação com os Concelho vizinhos, o Concelho de Oliveira do Bairro tem estado a lidar bem com a pandemia que tem assolado todos os Continentes do Planeta.-----

----- Disse que por essa razão a Bancada do UPOB, pretende deixar uma palavra de gratidão e de reconhecimento ao Executivo Municipal, aos profissionais de saúde, aos bombeiros, às IPSS, às empresas e a toda a população em geral, pela forma empenhada e abnegada, com que se têm dedicado a combater o coronavírus, dentro dos limites geográficos do Município. -----

----- Referiu que com 56 casos positivos e duas mortes a lamentar até à data, não sendo por via disso que se iria baixar a guarda, devendo cada dia procurar-se mais meios e financiamentos para resguardar e prevenir o que o futuro possa trazer de menos bom para a saúde e bem-estar de todos os oliveirenses.-----

----- Disse que naturalmente as Autarquias Locais, em estreita ligação com o Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública, da Direção Geral da Saúde e da ANAM,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estavam e deviam continuar a acompanhar, de forma permanente a evolução do surto do COVID-19, tendo sido criadas linhas de contacto, orientações e medidas de apoio às Autarquias Locais adotadas no âmbito do combate à pandemia do COVID-19, com a aprovação da Lei 1-A/2020 de 19 de março e seguintes. -----

----- Quis salientar o trabalho desenvolvido pelo Executivo no apoio às IPSS, aos bombeiros, à GNR, às famílias carenciadas, a algumas empresas do Concelho, contudo deixava um reparo de que todos os apoios referidos, uns já atribuídos outros prometidos e outros ainda em via de execução, os mesmos deveriam ser atribuídos com o máximo de ponderação e equidade.-----

----- No que se referia à recolha de bens, nos dias 9 e 10 de maio, promovida pela Câmara Municipal em parceria com os Agrupamentos de Escuteiros do Troviscal, Palhaça e Oliveira do Bairro, voluntários, PROMOB e o Rotary Club de Oliveira do Bairro, disse que o Banco Alimentar contra a Fome de Aveiro, em momento algum tinha afirmado estar a ficar sem bens para distribuir às IPSS, nem tinha vindo a público afirmar que não estava a fazer a recolha de bens alimentares, mas sempre foi anunciado através dos meios de comunicação social que estava a fazer essa recolha de uma forma diferente, respeitando as diretrizes da DGS. -----

----- Referiu que o Executivo, através do Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara, tinha resolvido, sem antes dar uma palavra ao Banco Alimentar Contra a Fome de Aveiro, ou a Federação Nacional dos Bancos Alimentares Portuguesa, avançar com a iniciativa da recolha de bens, entendendo que tinha sido uma desconsideração para com o Banco Alimentar, que tanto tem ajudado as instituições e as pessoas do Concelho de Oliveira do Bairro, mas também para com todos os oliveirenses que ao longo dos anos têm vindo de uma forma abnegada a trabalhar para o Banco Alimentar Contra a Fome.-----

----- Relativamente ao Centro Logístico de Apoio criado pelo Executivo no polo escolar de Vila Verde, disse que no Grupo de Crise, para além dos elementos e entidades que o compõem, nele também deveriam ter assento todos os Presidentes de Junta, uma vez que o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça representava os seus pares, sendo importante também que a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ACIB fosse chamada a fazer parte desse grupo, em representação de todos os empresários e comerciantes do Concelho.-----

----- Solicitou ao Presidente da Câmara que esclarecesse a opção de não ter integrado os três Presidentes de Junta e um representante da ACIB no Grupo de Crise. -----

----- Recordou que na reunião de Câmara do dia 18 de maio a Vereadora Lília Ana Águas tinha referido que para além de pagar, a autarquia também servia para questionar as instituições do Concelho se tinham necessidade de algo, ou seja, também prestavam apoio emocional ao contrário do desamparo total que tinham obtido por parte da Tutela na fase de aflição, não tendo recebido um simples contacto telefónico por parte da Segurança Social, a questionar se estava tudo bem ou se era necessária alguma coisa e apesar da competência ser da Tutela, na hora de aflição eram as Autarquias que estavam presentes e olhavam pelas instituições.-----

----- Dirigindo-se à Vereadora Lília Ana Águas, disse que a mesma tinha mentido, ou seja, tinha faltado à verdade.-----

----- Deu nota que, desde que tinha sido decretado o Estado de Emergência, a partir de 13 de março, todas as IPSS tinham que preencher um mapa diário, reportando para a Segurança Social de Aveiro, o estado dos seus utentes e colaboradores e recebiam diariamente uma chamada telefónica da Técnica que acompanha a instituição, para saberem o ponto da situação mais ao pormenor e se necessitavam de apoio técnico, já que a nível financeiro, não se tinha retirado um cêntimo às instituições que tiveram que encerrar valências e onde o *layoff* e as ajudas aos pais, com o apoio à família, foram e continuavam a ser pagos. -----

----- Afirmou que doravante o Governo já tinha garantido não haver cortes nos salários, não ia haver aumentos de impostos, coisa que não tinha acontecido em anteriores Governos.-----

----- Questionou a Vereadora Lília Ana Águas, se tinha feito o tal telefonema de apoio, ou simplesmente perguntar se era necessário algum material de apoio sanitário, quando no hotel Paraíso, tinha alojado um conjunto de pessoas infetadas de uma empresa do Concelho e que aí



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinham feito a sua quarentena. -----

----- Apelou ao Executivo que não se vangloriasse com o que já tinha feito e não se sentasse “à sombra da bananeira”, que olhasse para o futuro, não só de uma forma tranquila e serena, mas também de uma forma audaciosa e inteligente, capaz de ajudar as pequenas e médias empresas bem como colocar o Concelho de Oliveira do Bairro na senda do crescimento e do desenvolvimento económico, social, industrial e do turismo para que nos dias vindouros, que se adivinham não serem os melhores, e como se verificou no período de confinamento, menos festas e menos foguetes acabaram por libertar recursos em benefício do bem estar e da saúde de todos.-----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** - dirigindo-se ao Presidente da Mesa da Assembleia, agradeceu o remoque relativamente à segurança, contudo disse que não tinha percebido porque se via a ter os mesmos comportamentos tidos por outros Membros da Assembleia.-----

----- Disse ainda, que finalmente o Presidente da Mesa da Assembleia tinha dito a verdade, quando questionado relativamente à transmissão online das Sessões da Assembleia Municipal, porque disse que não era uma questão legal nem técnica, mas sim uma questão de prioridade, e realmente nos últimos seis meses a prioridade entre não fazer nada e fazer algo tinha sido priorizar não fazer nada. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – interrompeu o Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, solicitando que o mesmo se focasse no ponto que estava em análise.-----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – começou por dizer que a mitigação e os efeitos da pandemia do COVID-19, era, talvez o maior desafio dos últimos cinquenta anos, razão pela qual, proactivamente foram apresentadas pelo PSD soluções que ajudassem a combater a epidemia, protegendo os oliveirenses e a preparar o futuro.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Disse que num momento tão importante, o PSD tinha mostrado desde logo a disponibilidade e colaboração para ajudar o Executivo Municipal, tendo-o feito de forma transparente, pública e com proposta oficial apresentada em reunião de Câmara, sendo um dever e obrigação tendo cumprido com dignidade, como um partido responsável. -----

----- Afirmou que ao contrário do Governo e da maioria dos Municípios Portugueses, o atual Executivo, não tinha pedido e não tinha aceite a disponibilidade de colaboração por parte da oposição e ainda se tinha permitido, num momento que se queria de união e de solidariedade, fazer usura política e chamando a oposição de oportunistas. -----

----- Afirmou ter sido vergonhosa a postura do Executivo Municipal, que esteve mais preocupado com a imagem do que com os problemas a enfrentar e das centenas de imagens do Facebook, destacava a imagem do Presidente da Câmara, no varandim da Câmara Municipal, de braços cruzados e de costas voltadas para o Concelho, acrescentando que uma imagem valia mil palavras. -----

----- Disse que o PSD não era o espelho nem o reflexo do atual Executivo, sabendo que o Executivo gostava de olhar para o PSD e sonhar que se reviam, mas assim não era e lamentava dizer que o PSD era muito diferente porque jamais num tempo de emergência usariam uma imagem de costas voltadas para o Concelho e de braços cruzados. -----

----- Afirmou que tinham sido tantos os momentos de indignidade, que o seu tempo de intervenção o impedia de enumerar todos. -----

----- Disse que o PSD tinha assumido as suas responsabilidades de forma pública e transparente a vinte e sete de março, duas semanas após a declaração do Estado de Emergência, porque verificaram que a Câmara Municipal estava sob efeito de mais algum constrangimento. Acrescentou que retirando um panfleto a oferecer apoio psicológico, se calhar para dar trabalho a um psicólogo ou especialista em *mindfulness*, até então não tinha feito nada.

----- Referiu que verificada a incapacidade do Executivo, que foi apanhado a dormir e quando



Oliveira do Bairro assembleia municipal

acordou, as propostas do PSD andavam na rua, atiraram-se para o chão como uns meninos fiteiros a dizer que a mão que os ia ajudar, estava apenas a empurrar. -----

----- Disse que muito do que poderia ter sido feito, não foi feito até à presente data. Deu nota que o Presidente da Câmara tinha dito que muitas das propostas apresentadas pelo PSD não eram permitidas legalmente, veio-se a ver e estavam consagradas na Lei n.º 4-B/2020 de 6 de abril, através do regime excecional do PAM. -----

----- Disse ainda que, se numa primeira fase tinha faltado imaginação ao Executivo, numa segunda fase faltou preparação, contudo na presente data já se deveria estar muito além dessas propostas, devia haver já a consciência clara essencialmente sobre dois pontos essenciais, as modificações objetivas, as alterações anormais e imprevisíveis das circunstâncias, quais as soluções que se tinha que adotar. -----

----- Referiu que deveria existir um documento que referisse a capacidade financeira e a sustentabilidade da Câmara Municipal para os próximos tempos e para os próximos anos, porque com tantos assessores fechados em casa, sem nada fazerem, além de consumirem oxigénio e produzirem CO2, questionou se não existia esse documento. -----

----- Recordou que ainda estava à espera do documento estratégico prometido desde as eleições autárquicas. -----

----- Afirmou que claramente não era a altura do betão, do alcatrão nem dos muros por encomenda, porque os desafios eram muito exigentes e cada passo que não era dado, poderia custar décadas de desenvolvimento e os investimentos agora necessários não eram uma questão de oportunidade, mas sim uma questão de necessidade e não tivesse o Executivo gasto tanto em festas e em assessorias inócuas, atualmente com a situação que se vivia tinha dado muito jeito. -----

----- Disse que a tudo o que tinha referido o Executivo não agiu, reagiu e quase sempre mal, entre um ranger de dentes e um rosar ameaçador, criaram conflitos com quase todos os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

parceiros sociais, com responsáveis de saúde, com responsáveis de educação, com as Juntas de Freguesia, com associações sendo uma situação pública e publicada no jornal local, contudo não se poderia esperar outro desfecho de quem se promovia num tempo de emergência de braços cruzados e de costas viradas para o Concelho. -----

----- Disse que cedo, todos começaram a perceber os impactos provocados pelo período de confinamento e era o momento em que todos os presentes eram chamados à responsabilidade, menos o Executivo porque esse não tinha responsabilidade, apenas tinha constrangimentos e desculpas, concordando que o Executivo não tinha responsabilidades e por isso era irresponsável. -----

----- Afirmou que era preciso mais, porque o ponto onde estava o Executivo e o ponto em que deveriam estar, tinham uma distância tão grande que os custos para o Município poderiam ser irreparáveis, o que era grave e altamente preocupante. Acrescentou que o Executivo estava claramente sem ideias e como qualquer elefante esfomeado, que quando se dá um amendoim, faz uma festa, tira uma foto e publica no Facebook. -----

----- Referiu que o caminho do atual Executivo era o do populismo e já todos tinham percebido que plantar uma alface, não fazia um agricultor, tal como distribuir uma máscara não fazia um Presidente de Câmara. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve;-----

----- *“Naturalmente que vivemos uma situação extraordinária, inesperada e sem memória. -*

----- *Reconheço que tal situação era, e é, de gestão muito complexa e sensível. -----*

----- *Reconheço, ainda, que não existia forma, à altura, de estarmos preparados para a enfrentar com respostas imediatas e assertivas. Ninguém estava, em Oliveira do Bairro, no país ou no mundo!-----*

----- *Mas a verdade é que, como referi na minha publicação alusiva às Comemorações do*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

25 de Abril, esta pandemia do COVID-19, colocou-nos perante um exemplo limite sobre a importância e a necessidade, de termos sempre os melhores a servirem a nação e o município.

----- Talvez nos esteja a mostrar, como em nenhuma outra situação, o poder que colocamos nas mãos de poucos para decidir sobre a vida de tantos. -----

----- Pese embora reconheça as dificuldades e a inevitável falta de preparação para enfrentar tal situação, era, e é, determinantes termos lideranças que tenham a humildade de reconhecer as suas limitações colocando, assim, o supremo interesse da população acima do seu egocentrismo pessoal e partidário. Existem, para mim, dois tipos de liderança: a prepotente e egocêntrica e a democrática e altruísta. -----

----- Mas a liderança que esperava e espero de todos aqueles que nos dirigem e governam é que liderem pelo exemplo e pela afirmação poderosa da iniciativa. -----

----- Como disso são exemplos paradigmáticos o Sr. Presidente de Junta de Oliveira do Bairro, Simão Vela e o meu Vice-líder de Bancada, Carlos Ferreira, que pelo exemplo, pelo trabalho com resultados, têm a minha admiração e lealdade. -----

----- Não os seguiria porque sabem muito, mas sim porque fazem melhor. -----

----- Mas, voltando ao que é essencial, sobre esta matéria do COVID-19, tivemos bons exemplos de lideranças afirmativas e efetivas por todo o país e mesmo, não me custa reconhecer, no governo da nação. -----

----- Mas e infelizmente, não as tivemos em Oliveira do Bairro, ao nível dos mais altos responsáveis do Município. -----

----- Verificou-se uma vergonhosa pressão feita sobre Juntas de Freguesia, associações, pessoas individuais e empresas, no sentido de as impedir e limitar nas suas iniciativas de ajuda cívica aos seus concidadãos e fregueses, naquela que foi uma inqualificável e reprovável, tentativa de concentrar todas as iniciativas no âmbito e na alçada do Executivo Municipal, numa clara e triste declaração de medo que os outros possam fazer mais e melhor que eles, não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

percebendo que, desse modo, acabaram por deixar clara apenas a sua incapacidade e a fraqueza da sua liderança.-----

----- Fazendo tarde e mal aquilo que outros faziam e acabaram por fazer melhor. -----

----- Não conseguiram perceber que, nesta como noutras situações, juntos seríamos sempre mais fortes e que no final, o bem maior seria mais facilmente alcançado e até o brilho das suas lideranças seria evidentemente reconhecido, por que agregador e, dessa forma, mais eficaz. ---

----- Mas para além de toda essa vergonha, há, infelizmente, incapacidade de resposta e falta de liderança... E para ilustrar o que digo darei apenas um exemplo: -----

----- Vou apenas falar da trapalhada e da incapacidade de dar resposta atempada e consistente, à questão dos portáteis a serem cedidos aos alunos do nosso município:-----

----- Começo por referir que as aulas, depois da Páscoa recomeçaram no dia 14 de abril (e já decorriam no sistema de ensino à distância (ou, pelo menos, as aulas presenciais, foram interrompidas desde o dia 13 de março). -----

----- O nosso Executivo primeiro demorou a decidir, depois, quando decidiu, foi rápido a comunicar, mas mal, pois afirmava, por exemplo, que iria entregar computadores a todos os alunos que deles necessitassem, do 1.º ao 10.º ano. -----

----- Depois dessa comunicação pública, com data de dia 17 de abril, vimos mesmo a Senhora Diretora do Agrupamento, no dia 20 de abril, vir para as redes sociais clarificar (para não dizer desmentir) o Executivo Municipal e o seu Presidente, esclarecendo que, ao contrário do que dizia a comunicação do Senhor Presidente de Câmara (que tinha por obrigação ser claro na comunicação): -----

----- 1.º os computadores seriam cedidos a título de empréstimo. -----

----- 2.º que não abrangia os alunos do 1.º ciclo. -----

----- 3.º que os computadores não seriam por aluno, mas por agregado familiar -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- 4.º que os computadores ainda não tinham sido entregues e que a data transmitida pelo Senhor Presidente era afinal no dia 22 de abril. -----

----- Com isto, o que fez o Município? -----

----- Alterou a comunicação que tinha feito. -----

----- Note-se que não publicaram um desmentido assumindo o erro, limitaram-se a editar a notícia, como se as pessoas fossem todas, enfim, digamos que “desprovidas de capacidades cognitivas”. -----

----- Pelo meio, pressionam outras entidades públicas e privadas para não serem elas a fornecer os equipamentos e terminam com uma situação, no mínimo, caricata. -----

----- Mas antes importa voltar ao dia 22 de abril, aquele que o Senhor Presidente tinha dito ser o da entrega dos computadores, apenas para dizer que nesse dia não chegou nada... -----

----- Chegaram no dia 29..., mas apenas 20 computadores... -----

----- Os restantes acabaram por chegar no dia 7 de maio... -----

----- Como ainda não tinham perdido tempo suficiente, notem bem no que aconteceu: -----

----- Depois de finalmente chegarem os computadores, tarde, muito tarde e em número manifestamente insuficiente, (estamos a falar de dia 7 de maio) mandam entregar os equipamentos na sede do Agrupamento, depois, e com alguns senhores Encarregados de Educação a assistir, mandam retirar os equipamentos de volta para a Câmara Municipal, onde seriam afinal distribuídos, para e finalmente voltarem (no dia seguinte) a devolvê-los ao Agrupamento para serem, finalmente, entregues. -----

----- Claro que os dias foram passando e as aulas decorrendo e os alunos sem os computadores. -----

----- Mas, o motivo por tal leva-e-traz, não o consigo provar por isso não o vou verbalizar, mas tenho uma ideia e, certamente que os presentes, também a saberão ter. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *Abro aqui um parenteses apenas para referir que, à data de hoje, há ainda mais de uma centena de alunos do 1.º Ciclo sem computador ou sem net. E há crianças a serem negligenciadas em direitos fundamentais que são o direito à educação e à igualdade. Perderam, Srs. Presidentes de Câmara, uma oportunidade de ouro de mostrarem a vossa preocupação, sensibilidade e sentido de responsabilidade para com os mais frágeis e mais desprotegidos. (Certamente que ninguém levaria a mal que, no Dia Mundial da Criança, não se oferecesse nada, mesmo sendo um livro, se a verba gasta fosse canalizada para a compra de computadores). ---*

----- *Talvez se a Junta de OB tivesse oferecido, como ponderava, os computadores aos alunos da Freguesia de Oliveira do Bairro e, sobre o qual já, decorriam reuniões, entre o Senhor Presidente de Junta e a Senhora Diretora do Agrupamento, e eu sei que o Senhor Presidente do Executivo sabe, hoje todos os alunos do município teriam computadores. E, também aqui acredito que o Senhor Presidente perceberá muito bem o que estou a dizer... Se não perceber diga, que detalharei o que sustenta a minha afirmação.-----*

----- *Mas há uma coisa que posso garantir é que só há um responsável, porque são assim as lideranças. O responsável é o Senhor Presidente do Executivo e nenhuma outra pessoa. ---*

----- *Termino com uma pergunta:-----*

----- *Sobre o documento que foi distribuído e em análise, na sua página 5, quando elencam as entidades/empresas que terão acesso à isenção de taxas e, especificamente nas exclusões, verificamos que as empresas de seguros ficam excluídas desta isenção. Gostaria de saber porquê.” -----*

----- *Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que iria aguardar pela transcrição em ata do esclarecimento que o Presidente da Mesa tinha feito à intervenção do Membro da Assembleia Paulo Figueiredo. Acrescentou que não se podia calar, fosse sobre que pretexto fosse.-----*

----- *Acrescentou que o Presidente da Mesa, tinha feito muito bem em chamar à atenção do Presidente do seu partido, Paulo Figueiredo, que se tinha dirigido ao púlpito sem máscara*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

colocada, contudo convinha que o tivesse feito também a outros dois elementos que tinham feito a mesma coisa e um deles tinha sido o Vice-Presidente de Câmara, uma vez que o Presidente da Mesa defendia e proclamava a igualdade. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça **MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS MARTINS** – entregou a sua intervenção por escrito à Mesa, a qual se transcreve; -----

----- “Desde o mês de janeiro que o país e o mundo vivem uma situação de emergência de saúde pública, declarada pela Organização Mundial de Saúde no dia 30 de janeiro de 2020 e, a classificação do vírus como uma pandemia, pela OMS no dia 11 março de 2020. Em 18 de março de 2020 foi publicado no Diário da República o Estado de Emergência. -----

----- A partir 9 de março com a publicação do plano Nacional de preparação e resposta à Doença coronavírus 2019, no Município começaram a ser implementadas, um conjunto de medidas para o Concelho de Oliveira do Bairro: encerramento de todas as atividades desportivas, de lazer, culturais, sociais, Igrejas, cemitérios, escolas tudo o que causasse agrupamento de pessoas em espaços públicos e privados, foram encerradas feiras, mercados, restaurantes, bares, parques infantis, creches... -----

----- Foi ativado o plano de Emergência Municipal e na sequência do mesmo foi deliberado a criação do Grupo de Crise Covid-19 constituído pelo Presidente da Câmara, Vereadora do pelouro da saúde, dirigente da saúde, ação social, IPSS, Bombeiros, GNR, um representante das juntas, e representantes de diversas entidades com responsabilidades no concelho. -----

----- Tendo havido a primeira reunião do Grupo Crise Covid-19 no dia 26 de março nos Paços de Concelho, hoje estamos a 19 de junho, quase 3 meses passados com muitas reuniões realizadas todas elas com o intuito de fazer o melhor para o Concelho, e ficou provado que se todos nestas alturas estivermos do mesmo lado as dificuldades são muito mais fáceis de ultrapassar, porque a união move montanhas, mas todos temos o dever de, se virmos algo errado de chamar atenção dos responsáveis, mais nesta altura, porque esta pandemia é uma



Oliveira do Bairro assembleia municipal

responsabilidade de todos e não só dos políticos. -----

----- Falando das reuniões do Grupo de Crise Covid-19:-----

----- Higienização de espaços públicos - a Câmara desinfetava espaços centrais de todas as freguesias e juntas, contentores e algumas ruas com mais movimentação de pessoas que vissemos necessárias;-----

----- As IPSS tiveram uma dedicação e um empenho que foi uma das grandes vantagens no Concelho em ter tão poucos casos, uma palavra de agradecimento aos dirigentes auxiliares e técnicos, em muitos casos ficando, nas IPSS até 14 dias privados da família, para que tudo passasse sem casos, foram sempre feitos testes quando entravam nas IPSS e se houvesse caso suspeito eram testados todos os utentes; -----

----- Houve empresas que colaboraram, com algum material para as IPSS! -----

----- Foi feita uma recolha de bens alimentares pelos comércios do Concelho para distribuir por famílias mais necessitadas estando referenciadas perto de 400 famílias nessa situação; ----

----- Foi atribuído um apoio extra às IPSS para fazer face às despesas, foi sempre sendo entregue às IPSS gel desinfetante, máscaras e viseiras. -----

----- As viseiras também foram entregues nos comércios distribuídas pelas Juntas de Freguesia. Nestas entregas há uma grande falha que eu sempre fui falando e que até hoje ainda não está resolvida que é a entrega de máscaras para toda a população do Concelho. -----

----- A Enfermeira Manuela sempre foi informando dos casos de infetados e recuperados, atualmente com 56 infetados, 43 recuperados e 2 óbitos, passados 2 meses reabriram, os mercados e feiras, foram reabertos com as medidas de segurança recomendadas pela Direção Geral de Saúde, funcionou muito bem com as pessoas a respeitarem as normas, o comércio local também reabriu, mas nesta altura está tudo muito parado, os restaurantes estão vazios o pequeno comércio está com grandes dificuldades e todos temos que olhar para esta situação muito bem, em conjunto, e analisar o que se poderá e deverá fazer, mas temos que ser muito



Oliveira do Bairro assembleia municipal

rápidos porque os encargos dos comércios são todos os dias e se não há receita a maior parte fecha. Pensar num plano a 5 anos e isentar publicidade, isentar as esplanadas, junto com ACIB criar maneiras de fazer uma boa divulgação do comércio local, nas indústrias criar grupos de industriais capazes e todos juntos sentirem as reais necessidades e como se pode fazer mais e melhor, mais uma vez reforço que todos juntos seremos mais fortes, e todos somos precisos.” -

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – começou por dizer que eram momentos de crise, como o que se estava a atravessar que o escrutínio da liderança autárquica, ficava mais exposta e visível na perceção de toda a população. -----

----- Disse que se espera uma liderança que procure e consiga consensos políticos internos, procure e consiga mobilizar toda a sociedade civil para encontrar medidas e respostas para atenuar as dificuldades que se vivem e que defenda intransigentemente as suas populações e todos aqueles que trabalham nos seus territórios. -----

----- Afirmou que na região de Aveiro e no país tinha havido bons exemplos, contudo não era o que se tinha passado no Concelho de Oliveira do Bairro, que na sua opinião houve falta de liderança e capacidade política. -----

----- Referiu que a população em geral, já tinha a perceção que o “Presidente da Câmara Dr. Duarte Novo e companhia”, desde o início do mandato têm revelado uma exagerada preocupação em comunicar rápido e bem com a população e nesse sentido tinha contratado técnicos e até empresas especialistas para assessorar o Executivo. Afirmou que esse princípio não estava errado, porque se não se domina determinada área, contrata-se alguém que possa ajudar, contudo a opção política é que estava errada. -----

----- Relatou que a população em geral, tinha também a perceção das dificuldades do “Presidente da Câmara Dr. Duarte Novo e companhia”, a executar projetos, apresentar respostas, mas não se percebia era a inoperância política. -----

----- Disse que com a crise sanitária provocada pelo Covid-19, era expectável que o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

“Presidente da Câmara Dr. Duarte Novo e companhia”, à semelhança da opção política que tinha tomado na área da comunicação, tivesse tomado rapidamente a opção de contratar alguém especializado para assessorar o Executivo na área relativa ao Covid-19, contudo nada disso tinha acontecido e andou sempre ao reboque de outros municípios, mas, eram opções políticas.

----- No que diz respeito ao nível político interno, disse que em vez de procurar e reunir consensos políticos nas respostas e medidas a criar, tinha optado por continuar com respostas e medidas partidarizadas, alavancadas pela tática política da aposta na comunicação. -----

----- Disse que o exemplo do que tinha afirmado, tinha sido a criação do Grupo de Crise Covid-19, que preferiu não ter todos os Presidentes de Junta, na sua constituição e não ter a presença da oposição, contudo tinha achado importante e determinante ter na constituição do referido grupo, o Chefe de Gabinete André Chambel, questionou se isso não seria falta de liderança, o medo da sombra, ou então a assunção de que não sabem fazer melhor e por isso não querem por perto quem sabe e faz melhor. Acrescentou que o Executivo se tinha deixado tomar pelo medo e preferir a inoperância de quem tinha escolhas limitadas. -----

----- Deu nota que na Freguesia de Oiã, todas as associações, excetuando as IPSS e associações de pais, se tinham unido para criarem uma resposta social, dirigida às populações, que passava por um reforço de informação, distribuição gratuita de álcool gel e máscaras reutilizáveis, uma boa iniciativa com uma capacidade de implementação muito rápida e nesse intuito, todos deveriam estar orgulhosos do trabalho e dinâmica notáveis, realizado por essas associações. -----

----- Informou que no decorrer do processo, atrás referido, o “Presidente da Câmara Dr. Duarte Novo e companhia”, tinha tentado numa fase inicial demover as associações da realização da iniciativa e incompreensivelmente tinha contactado uma das associações, para tentar convencê-la a desistir da iniciativa e a incentivar a mesma para que enviasse uma mensagem às outras associações para que também não avançassem com a iniciativa, tendo mesmo utilizado vários argumentos, um deles a questão da certificação das máscaras, como se fosse algo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

determinante e se avançassem com a iniciativa, o Executivo iria ponderar a não distribuição pela Freguesia de Oiã, de máscaras que estavam para ser distribuídas, que até à presente data ainda não foram distribuídas. -----

----- Referiu que como não tinham tido o apoio da DGS, através da Delegada de Saúde que afirmou em reuniões tidas na Câmara Municipal, que não havia qualquer problema na distribuição dessas ditas máscaras, antes pelo contrário porque o importante era a disponibilização, o mais rápido possível. Acrescentou que continuando a não perceber a finalidade da iniciativa, o “Presidente da Câmara Dr. Duarte Novo e companhia”, fez ainda mais um contacto no sentido de solicitar que a distribuição dos kits, só se realizasse posteriormente à distribuição que iria ser realizada pela Câmara Municipal, que até à presente data ainda não tinha acontecido, revelando apenas a preocupação em evitar que os outros fizessem aquilo que até à data ainda não tinha sido feito pelo Executivo, colocando assim em segundo plano a proteção das populações. -----

----- Reportando-se à Freguesia de Oliveira do Bairro, disse que também tinha acontecido algo insólito em que o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, que geria um orçamento de apenas duzentos e cinquenta mil euros, tem feito um trabalho notável no combate sanitário à Covid-19 e na criação e implementação de medidas de apoio aos seus fregueses, na ajuda e apoio às instituições, associações e ao comércio local, que em muitos momentos foi um impulsionador de medidas que posteriormente foram executadas pela Autarquia e ainda bem que essas medidas foram concretizadas, contudo outras tinham ficado por concretizar, tendo esperança que o Presidente da Câmara dê a mão à palmatória. Deu o exemplo da carrinha de apoio de assistência da saúde primária domiciliária, dirigida a grupos de risco, em parceria e concordância com os Bombeiros e o Centro de Saúde de Oliveira do Bairro, numa resposta urgente, determinante e fundamental na área da saúde. -----

----- Acrescentou que o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, não tinha ido a reboque de ninguém, antes pelo contrário, num trabalho notável e reconhecido por toda a Freguesia em que muitas pessoas têm orgulho em ter o grande Simão Vela como Presidente da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro. Informou que após uma semana, após o Presidente da Junta ter iniciado a distribuição de aproximadamente vinte viseiras faciais semanais mediante a capacidade de produção do IPB o “Presidente Duarte Novo e companhia”, numa atitude discriminatória, persecutória, inadmissível e inaceitável como oliveirense, excluiu a Freguesia sede do Concelho, da distribuição de viseiras por parte do Executivo Municipal, sem perceber se a Freguesia já dispunha das necessárias viseiras faciais, sem considerar a possibilidade de caso a Freguesia já tivesse todas as viseiras faciais necessárias, apoiar noutro tipo de equipamentos.

----- Referiu que tudo tinha acontecido, sem terem conhecimento prévio da opinião do Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, sobre o anúncio à população da distribuição das quatrocentas viseiras, que efetivamente foram distribuídas, menos na Freguesia de Oliveira do Bairro. Disse que justificaram a exclusão pela existência de uma iniciativa por parte da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro e do IPB, ou seja, excluíram e penalizaram, ostensivamente quem tinha iniciativa e procurava, ainda que parcialmente, dar uma resposta às necessidades prementes.-----

----- Afirmou que era uma estratégia política infantil dizendo que “ai, começaste a fazer antes de mim, então não dou, vou dar aos outros que nada fizeram”.-----

----- Disse que todos esperavam que o Presidente da Câmara corrigisse a sua atitude e não mantenha a coerência e não aconteça o mesmo com a distribuição das máscaras que tinha prometido, porque se assim for a Freguesia de Oiã e a Freguesia de Oliveira do Bairro, iriam ser novamente penalizadas. -----

----- Afirmou que esse tipo de comportamentos espelhava a falta de liderança e de ideias por parte do “Presidente da Câmara Dr. Duarte Novo e companhia”. -----

----- Disse que a crescer a tudo o que já tinha referido e ainda mais insólito, tinha sido a visita da equipa de fiscalização da ASAE à Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, no âmbito de uma denúncia realizada, por desconhecidos, desconhecendo-se ainda o porquê ou por quem,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mas não se conhecia nada relacionado com as máscaras de tecido, que estavam a ser distribuídas gratuitamente pela Freguesia de Oliveira do Bairro. Deu nota que os inspetores após ouvirem os esclarecimentos prestados pelo Presidente da Junta Simão Vela, finalizaram a visita dando os parabéns ao Presidente da Junta pela iniciativa e que continuasse a dar as máscaras, porque isso era o mais importante.-----

----- Afirmou que tinha ficado claro, quer pela DGS através da Delegada de Saúde, quer através da ASAE que esvaziaram o argumento do “Presidente da Câmara Duarte Novo e companhia” da distribuição de apenas máscaras certificadas, revelando a inoperância política do “Presidente da Câmara Duarte Novo e companhia” em matéria de distribuição gratuita de máscaras. -----

----- Referiu que numa época muito difícil para a população, associações, instituições, comércio e indústria, todos esperavam por parte do Executivo um esforço acima do comum, uma vontade de proteger e defender acima de qualquer coisa, uma liderança agregadora, enérgica, corajosa e ágil a executar medidas, mas não obtiveram isso por parte do “Presidente da Câmara Duarte Novo e companhia”, nem por parte do Presidente da Assembleia Municipal Dr. Francisco de Oliveira Martins, que presumia ter agido sempre sozinho, recebeu a informação toda e não a partilhou com a Assembleia, pois não tinha convocado nenhuma reunião da Comissão Permanente, onde estão todos os Grupos Municipais representados. -----

----- Afirmou que o PSD tinha ido muito além do que era suposto, porque em março tinha apresentado em reunião de Câmara um conjunto, coeso e articulado de propostas concretas que abrangia todos os setores da sociedade, declarou expressamente em reunião de Câmara que estava disponível para aprovar as medidas que o Executivo entendesse apresentar, contudo até à data nunca o “Presidente da Câmara Duarte Novo e companhia” deram qualquer resposta às propostas apresentadas pelo PSD, nunca envolveram o PSD na análise dos dados e gestão da pandemia, nunca apresentaram um plano coerente com medidas que fossem transversais à comunidade oliveirense e que tivessem um fio condutor, no entanto tinha preferido dividir,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

condicionar as pessoas, as associações, as empresas, os voluntários e todos quantos em movimentos cívicos de grande valor e inspiradores, se quiseram apresentar para servir o outro.

----- Disse que essas lideranças eram pálidas, sofríveis, mesquinhas e arrogantes, uma vergonha, sentindo vergonha alheia. -----

----- Apelou que soubessem emendar a mão, o PSD e com certeza o UPOB estavam disponíveis para ajudar. -----

----- Terminada a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos suscitados, se assim o entendesse;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – solicitou permissão para passar o uso da palavra à Vereadora do Pelouro da Saúde Lília Ana Águas; ----

----- Vereadora do Pelouro **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – disse que das intervenções que tinha ouvido, tinha ficado com a sensação que a explicação dada pelo Presidente da Câmara relativamente a todo o trabalho, as iniciativas, os projetos, os programas que foram implementados ao longo dos meses, no âmbito da prevenção da pandemia, não tinha sido ouvida. Acrescentou que os dados eram concretos, as ações foram realizadas e disse que têm dado nota disso nas reuniões de Câmara e nas reuniões assíduas que têm sido feitas do Grupo de Crise, não obstante de o Estado de Emergência ter sido levantado, foi decidido manter essas reuniões. -----

----- Afirmou que os representantes que compõem o Grupo de Crise, faziam chegar as informações e todos os assuntos que eram debatidos nas reuniões, aos seus pares, da forma mais fidedigna possível. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Arsélio Canas, que disse que a Câmara Municipal tinha dado migalhas às IPSS, informou que a entidade que tutelava as IPSS era a Segurança Social e não a Câmara Municipal e acrescentou que o que a Câmara tinha dado não foram migalhas. Mais disse que gostava de saber, qual tinha sido a IPSS a que o Membro



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Assembleia Arsélio Canas se tinha referido, que tinha considerado o contributo dado pelo Câmara como sendo migalhas. -----

----- Informou que as IPSS estavam representadas no Grupo de Crise, onde tinha sido discutida a atribuição desse apoio às mesmas, e nenhuma delas se insinuou a dizer que era pouco, não obstante de saber que as despesas e as necessidades com a pandemia eram muitas.

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Acácio Oliveira, esclareceu que não tinha mentido, pode apenas falhar com a verdade se a informação dada pelas IPSS não for a correta, porque o que tinha afirmado era aquilo que as IPSS lhe tinham transmitido. Referiu que o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça Manuel Martins, que faz parte do Grupo de Crise, poderia comprovar que as IPSS se tinham referido à Segurança Social da mesma forma como tinha transmitido na reunião de Câmara para esclarecer o assunto, sem um telefonema, sem um apoio. Acrescentou que no dia anterior, um dirigente de uma IPSS do Concelho, lhe tinha afirmado que desde a abertura da valência de creche, a Segurança Social, não fez um telefonema, nem lhes tinha feito chegar Equipamento de Proteção Individual. -----

----- Informou que a Segurança Social tinha feito chegar uma lista à Câmara Municipal, de EPIs, que iria distribuir pelas IPSS de Oliveira do Bairro, contudo quando abriu o documento pensou que faltava uma folha no documento, porque não constavam todas as IPSS do Concelho, mas na verdade a distribuição feita pela Segurança Social foi só para algumas IPSS do Concelho e em número reduzido de equipamentos. -----

----- Informou ainda, que há três semanas atrás tinha solicitado uma reunião com o Diretor da Segurança Social de Aveiro, indicando qual era o assunto e até à presente data aguardava marcação da reunião, pese embora o Presidente da Câmara lhe tenha dito que o Diretor da Segurança Social estava empenhado em reunir consigo para falar sobre as IPSS do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- No que diz respeito ao Banco Alimentar Contra a Fome, informou que tinham sido



Oliveira do Bairro assembleia municipal

contactados telefonicamente pelo Dr. Lúcio do Banco Alimentar, o qual informou que o Banco Alimentar iria suspender as recolhas presenciais de bens alimentares, sendo uma situação que preocupou o Executivo. Acrescentou que o Dr. Lúcio tinha louvado a iniciativa do Município, uma iniciativa que tinha sido articulada com as duas entidades que têm essa responsabilidade no Concelho que são o ABC de Bustos e a Santa Casa da Misericórdia. -----

----- Esclareceu que os cabazes com bens alimentares tinham sido distribuídos pelas famílias que estavam sinalizadas e já era habitual receberem os cabazes do Banco Alimentar, pelas famílias que também eram apoiadas por algumas entidades do Concelho como as Vicentinas e as Cáritas e como havia a previsão de agravamento de mais famílias que poderiam vir a necessitar de apoio por força da pandemia, foi tomada a iniciativa de se fazer a recolha de bens alimentares. -----

----- Quis deixar um agradecimento público às entidades que tinham aderido, porque, não obstante de a iniciativa ter um cariz solidário e social no sentido de angariar bens alimentares para serem feitos os cabazes que foram distribuídos pelas famílias carenciadas, também teve um cariz de apoio ao comércio local, tendo sido alargado ao máximo possível de comerciantes em todo o Concelho, por forma a que também se promovesse o comércio local, tendo sido adquiridas 6 toneladas de bens alimentares nesse fim de semana. -----

----- Acrescentou que tudo não seria possível, se não tivessem tido o número de voluntários que tinham tido, os colaboradores da Câmara que também se voluntariaram, os grupos de Escuteiros, que desde a primeira reunião se disponibilizaram. -----

----- Reiterou que a recolha de bens alimentares, tinha sido feita em articulação com o Banco Alimentar. -----

----- Disse que no início da intervenção do Membro da Assembleia Acácio Oliveira, o mesmo tinha deixado uns agradecimentos a todas as entidades que, num Estado de Emergência, se mantiveram sempre à frente, sem saberem muito bem o que os esperava, porque se estava



Oliveira do Bairro assembleia municipal

perante uma pandemia, uma crise mundial, em que cada dia saía uma nova lei e por isso tinha que se estar à frente, tomar decisões a fazer fé que eram as melhores, sem grandes garantias por parte da Tutela, contudo nesse grupo de pessoas referidas pelo Membro Acácio Oliveira, faltavam os técnicos da Câmara Municipal, que estiveram sempre presentes desde o primeiro minuto, sem teletrabalho, sem baixa médica, sem assistência a filhos menores, correndo os riscos inerentes a serem infetados, alguns deles em grupo de risco. Afirmou que foram feitas desinfecções nas ruas, nas áreas exteriores das IPSS, intervenções na área social indo ao terreno e tudo o que era solicitado e possível de fazer dentro das capacidades próprias do Município, foi feito, em parceria com a GNR, com os Bombeiros e as Juntas de Freguesia. -----

----- Relativamente à composição do Grupo de Crise, esclareceu que quando foi criado o Grupo de Crise se estava no Estado de Emergência, e naturalmente nem todos os elementos do Executivo Municipal, fazem parte desse grupo, porque não é necessário estar toda a gente, basta um representante que depois possa transmitir aos seus pares, os assuntos e as decisões tomadas nessas reuniões, dando nota que sempre solicitou que todos trabalhassem em equipa.

----- Esclareceu que não tinha indicado o Presidente da Junta da Palhaça, Manuel Martins para ser ele o representante dos Presidentes de Junta nas reuniões do Grupo de Crise, tendo sido uma decisão dos Presidentes de Junta, à semelhança do que acontecia nos Conselhos Municipais em que só está presente um representante de cada entidade. -----

----- Informou que em todas as reuniões de Câmara, tinha tentado transmitir aos Vereadores sem pelouro, tudo o que estava a acontecer em cada momento, reportando inclusive tudo o que se passava nas reuniões do Grupo de Crise. -----

----- No que diz respeito à iniciativa da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro relativamente à carrinha, esclareceu que tinha aconselhado o Presidente de Junta que se deveria reunir com todas as entidades, a reunião foi realizada e foi percebido que se iniciativa fosse para avançar desde logo, em maio, só poderia avançar até ao dia 15 de junho que era essa a disponibilidade dos Bombeiros. Informou que tinha questionado as entidades presente ligadas à área da Saúde,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da necessidade desse tipo de acompanhamento e a possibilidade de os Centros de Saúde reabrirem se as consultas iriam novamente ser presenciais, contudo até à presente data nada lhe foi reportado por parte do Aces Baixo Vouga e da UCC, entidades que estiveram presente na reunião. -----

----- Informou que sendo uma preocupação que se mantinha, na última reunião do Grupo de Crise, questionou a Enfermeira Manuela em que ponto de situação estava o regresso das consultas regulares, se os Centros de Saúde iriam abrir ou não e se houver indicação por parte de uma entidade de saúde que é premente dar esse acompanhamento extra à população, a Câmara Municipal estará disponível para apoiar essa iniciativa e tudo o que for possível fazer. -

----- Afirmou que não iria intervir diretamente numa área sem que os responsáveis diretos lhe digam o que é necessário e que é urgente fazê-lo. -----

----- Deu conhecimento que a Câmara já tinha entregue cerca de seis mil EPIs às IPSS do Concelho, contudo tinha sido referido por um Membro da Assembleia que a Câmara tinha condicionado as empresas a apoiarem as IPSS com a entrega de EPIs, esclareceu que tinha feito ofícios e contactos telefónicos a empresas do Concelho e fora do Concelho para que, dentro das possibilidades, ajudassem as IPSS do Concelho de Oliveira do Bairro, tendo efetivamente sido feito donativos por empresas como o exemplo do Grupo Tavares e Vítor Almeida e Filhos, que no dia anterior fizeram a entrega de termómetros e EPIs, em todas as IPSS do Concelho, o Ponto Fresco entregou tablets às IPSS, para que os idosos pudessem contactar com os seus familiares, entre outros donativos, ficando assim surpreendida com o que foi dito.-----

----- Agradeceu a todas a entidades que de alguma forma têm ajudado tanto as IPSS como a famílias necessitadas.-----

----- Informou que perante o Estado de Emergência no Concelho o Executivo tentou olhar para as várias vertentes e perceber em cada pelouro, o que se poderia fazer no sentido de apoiar a população, tendo sido investido o valor referido pelo Presidente da Câmara, nas várias áreas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de intervenção do Município e nesse sentido disse que tinha elaborado um documento em que elencava todas as medidas que estavam para aprovação e mesmo aquelas que não necessitavam de deliberação camarária, tendo entregue esse documento aos Vereadores sem pelouro, de forma a poderem acompanhar toda a situação. Acrescentou que, não obstante de o Estado de Calamidade ter terminado, todos os apoios se mantiveram e se vão manter até a situação se normalizar. -----

----- Quanto ao facto de irem a reboque dos outros, esclareceu que a nível mundial todos estavam todos no mesmo barco, e nesse sentido cada um teria que olhar para as especificidades do seu Concelho, depois perceber quais as capacidades, porque o que o vizinho fez não quer dizer que seja bom para o nosso caso específico. -----

----- Afirmou que o Município de Oliveira do Bairro, tinha sido o primeiro a adquirir os testes serológicos e por aí se via que não andavam a reboque, e também o programa social de apoio psicológico também foi o primeiro Município do distrito a implementá-lo. -----

----- Disse que efetivamente todos os dias olhava para aquilo que os outros Municípios faziam, porque também se aprendia uns com os outros, assim como falavam uns com os outros no sentido de se tentar fazer o melhor possível para cada um dos seus Concelhos. -----

----- Afirmou que ninguém é perfeito apenas todos eram mortais. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigindo-se à Bancada do PSD, disse que o Presidente da Câmara não tinha que ser a desculpa para as retiradas de confiança e de liderança internas no partido, que no momento estava uma grande confusão. Acrescentou que o PSD não tinha que justificar a inoperância ou a má qualidade própria do partido, com o Presidente da Câmara, solicitando que nunca se comparem, porque eram coisas bem diferentes e isso tinha ficado bem visível nas últimas eleições. -----

----- Recordou que a Vereadora Lília Ana Águas, tinha referido que uma das preocupações do Executivo, tinha sido manter o Município equilibrado e nunca tinha sido vontade do Executivo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

fazer e ter medidas que não chegassem a todos.-----

----- Dirigiu uma palavra às Juntas de Freguesia pelo trabalho e empenho que tiveram nesta fase do Covid-19. -----

----- Esclareceu que a iniciativa das máscaras e das viseiras, começou por ser produzido no IPB por iniciativa do Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, ou seja, houve empresas que questionaram o Município se existiam impressoras 3D no Concelho e se as empresas que as detinham não se importavam de produzir as viseiras, o Município desde logo aderiu à iniciativa e adquiriu o rolo para fazerem a impressão do suporte da viseira, adquiriu também para o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro que também produziu viseiras. Deu nota que as viseiras, eram para entregar no ACES Baixo Vouga, em particular no Centro Hospitalar de Oliveira do Bairro, nas IPSS do Concelho e nas IPSS que esse grupo de empresários e voluntários entenderam.-----

----- Referiu que o IPB continuou a produzir, a iniciativa do Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, tinha sido por si enaltecida e estiveram sempre reservadas máscaras para a área comercial de Oliveira do Bairro.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, disse que por vezes levantar a voz, ser arrojado ou querer dizer tudo e mais alguma coisa, ou querer passar por tudo, para resolver determinados problemas não era a melhor solução. Acrescentou que a preocupação do Presidente da Câmara tinha sido no âmbito da Proteção Civil, porque era assim que tinha que ser. -----

----- Afirmou que as Juntas de Freguesia de Oliveira do Bairro e da Palhaça, tinham tido a iniciativa de fazer máscaras e tiveram a preocupação de questionarem o Executivo se era possível fazer a entrega das mesmas e de que forma e tinha sido nesse âmbito que tinha sido questionada a Diretora Regional Dr.^a Ana Oliveira, porque a grande preocupação era que, o que fosse entregue servisse para a segurança das pessoas e que as Juntas de Freguesia não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

viesses a ter qualquer tipo de problema. Afirmou ainda que tinha sido alertado aos dois Presidentes de Junta em questão, que deveriam seguir as normas do CITEVE, porque essa seria a melhor forma de produzirem máscaras de acordo com as regras.-----

----- Referiu que ninguém conseguia garantir que as máscaras que a grande maioria dos presentes estavam a utilizar cumpriam todas as garantias de segurança e isso colocava em causa a segurança de cada um e de todos e nesse sentido e como a responsabilidade passava por si, representante máximo da Proteção Civil no Município, tentou assegurar-se que todas as normas eram cumpridas.-----

----- Disse que adquirir máscaras em tempo de pandemia era uma tarefa muito difícil e tinha pena que os Membros da Assembleia do PSD não tenham essa noção, mas tinham um problema de liderança na cabeça de não terem ganho as eleições. Deu nota que no espaço de uma semana as máscaras tinham passado de cinco cêntimos cada uma para um euro e vinte a dois euros e não tinha onde as adquirir, tendo feito de tudo para as adquirir, não tinha sido um período nada fácil.-----

----- Afirmou que ter a preocupação para que tudo seja feito da melhor forma possível, na sua opinião, não era lutar pela população, mas deixar andar é que era não se preocupar com a população. -----

----- Dirigindo-se ainda ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira disse que o mesmo tinha mostrado preocupação por uma associação da qual faz parte, mas o presidente da mesma disse que nunca lá aparecia e para si isso é que era preocupante sendo um assunto que tinha que discutir internamente com a associação em causa. -----

----- Confirmou que tinha ligado para o Presidente dessa associação por achar que era uma forma mais rápida de chegar à mesma e tentar perceber o que se estava a passar, porque todos estavam a lutar para o mesmo, não proibiu ninguém, tendo mesmo enaltecido a iniciativa. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Nuno Barata e pela descrição que o mesmo fez



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sobre os computadores, disse que tinha ficado baralhado com a situação. Esclareceu que todos eram obrigados a respeitar a proteção de dados e a Diretora do Agrupamento de Escolas do Agrupamento, tinha tido o cuidado de enviar uma listagem com o levantamento de alunos que necessitavam de equipamentos, garantindo que o levantamento foi por aluno e não por agregado, estando disponível para lhe mostrar os dados fornecidos se a Diretora do Agrupamento para isso der consentimento. -----

----- Foi dada a informação pelo Membro da Assembleia Nuno Barata que tinha essa listagem em sua posse, tendo o Presidente da Câmara referido que devia ter havido algum desrespeito pelas normas, porque assim não deveria ser devido à Lei da Proteção de Dados e a informação era sigilosa. -----

----- Explicou que todos os computadores e os equipamentos de captação e internet solicitados, tinham sido encomendados, depois de ter sido feito o procedimento que tinha que ser feito, porque apesar da pandemia e do alívio de todos os procedimentos, alguns mínimos tinham que ser cumpridos. Deu nota que esses equipamentos no futuro, ficariam ao dispor do Agrupamento, estando assim feito o reforço que se pretendia fazer em alguns locais.-----

----- Esclareceu que por força de um conjunto de computadores que estavam disponíveis no Agrupamento e por força das enormes dificuldades levantadas pela pandemia o Município tinha um contrato de manutenção com uma empresa para a área da educação e, a referida empresa estava a proceder à formatação dos computadores que estavam disponíveis no Agrupamento.-

----- Entretanto mal chegou a primeira leva de cinquenta novos computadores os técnicos municipais, prepararam-nos, formataram-nos e instalaram o software, de forma a serem logo entregues no dia seguinte. Informou que os computadores não eram produzidos em Portugal, já não havia, apenas haviam computadores recondicionados que eram mais caros do que os novos.

----- Deu nota que mal chegaram os restantes equipamentos foram entregues no Agrupamento, porque a Diretora tinha referido que tinha pessoal especializado disponível para



Oliveira do Bairro assembleia municipal

preparar os equipamentos e assim foi feito. -----

----- Dirigindo-se à intervenção do Membro da Assembleia Annelise Guimarães, confirmou que tinha falado com o Vereador Álvaro Ferreira várias vezes, o qual tinha apresentado primeiro as medidas elencadas pelo Membro da Assembleia Annelise Guimarães, ao jornal local e depois de serem publicadas apresentou-as em reunião de Câmara ao Executivo Municipal. -----

----- Questionou se o Membro da Assembleia Annelise Guimarães, pretendia sugerir isso ao Executivo. -----

----- Referiu que nas tomadas de decisão, nada valia um pensamento para um mês ou dois, mas sim e como todos defendiam, um pensamento e uma tomada de decisão a longo termo, tendo que haver prioridades. -----

----- Recordou que o Membro da Assembleia Paulo Figueiredo tinha sugerido que se terminassem as obras públicas, contudo as indicações da Tutela é que não se parem as obras públicas. -----

----- Informou que a Tutela, relativamente ao IRC tinha dilatado o seu prazo de pagamento e nas medidas indicadas pelo Membro Annelise Guimarães, o Município não pode isentar algo que tinha sido deliberado e tabelado por um ano, contudo se for entendimento poderia apoiar dando ou devolvendo, coisa totalmente diferente. Quanto às isenções ou reduções, só se for para cometer alguma ilegalidade. -----

----- Questionou o Membro da Assembleia Annelise Guimarães, se tinha pensado no futuro quando fez referência às medidas que pretendia ver implementadas. -----

----- Relativamente ao IMI, esclareceu que tinha sido o único imposto que a Tutela não tinha deixado mexer, porque era uma receita direta própria das Autarquias. -----

----- Reportando-se ao que tinha sido dito pelo Membro Acácio Oliveira, que não faltava nada por parte da Segurança Social, informou que numa das reuniões do Grupo de Crise viu um diretor enfurecido com a Segurança Social. Disse ainda que teve uma quantidade de reuniões com os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

outros Presidente de Câmara, no âmbito da CIRA relativamente aos testes de zaragatoa, que foram realizados nas IPSS, numa parceria da Universidade de Aveiro, a Segurança Social e a chancela da CIRA. -----

----- Sobre o apoio à infância nas IPSS, disse que se tinham transmitido tudo o que se passava no Gabinete de Crise, certamente sabiam que com as IPSS, caso não tivessem a devida participação por parte da Segurança Social, tinha sido acautelado que o Município faria o ajustamento ao ponto crítico, para que nenhuma delas sofresse por falta de apoio. -----

----- Afirmou que quando se trabalha o futuro no Município, não se deve olhar somente para questões casuísticas e quando se olhou para todas as possibilidades, na água, resíduos sólidos e quando pensam em quem devem apoiar, deve haver o cuidado de pensar nos que necessitam e acima de tudo, não gastar em vão recursos que poderão vir a ser escassos. -----

----- Disse que não quisessem acusar o “Presidente de Câmara e companhia” como tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, dizendo que nunca o tinha tratado dessa forma, pedindo-lhe que não o voltasse a fazer, porque eram todos educados e não utilizar gracinhas dentro do presente órgão, que serve para discutir assuntos sérios. -----

----- Dirigindo-se a todos os que tinham estado à frente das circunstâncias trazidas pela pandemia, que deram o seu corpo ao manifesto e fizeram aquilo que sabiam de melhor. -----

----- Afirmou que se um dia alguém apresentar as contas bem-feitas e disser que forma se pode solucionar as situações, nesse dia merece a sua credibilidade. -----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia se pretendiam, fazer uma segunda ronda de intervenções, tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

----- **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES** – disse que após ouvir as explicações dadas pelo Presidente da Câmara, continuou a ficar com a sensação de que apesar das várias reuniões que teve, dos mecanismos legais que nem sempre eram aqueles que diz que pode cumprir, três meses para atuar ainda lhe parecia muito. Acrescentou que talvez pelo facto de o Presidente



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estar habituado a trabalhar no setor público diz que o planear tem que ser com antecedência, contudo no setor privado, verificou que a empresa para a qual trabalha, em pouco tempo tinha decretado todos os condicionamentos, para que todas as pessoas pudessem trabalhar. -----

----- Disse que o Presidente da Câmara vagueou na sua intervenção, mas não respondeu às questões concretas, verificando que nos anos de mandato que tem, o Presidente da Câmara apenas segue as orientações do Governo anterior, não planeava limitando-se a gerir. Acrescentou que o Executivo só tinha gerido, não planeou nada e em tempo de guerra, numa crise económica maior dos últimos cem anos. -----

----- Afirmou que para si, planear a três meses era um prazo longo de mais, porque as decisões têm que ser tomadas antes, bem ou mal, e não se deveria fechar no núcleo do partido e deixar de ouvir os restantes, tomando decisões dentro e não de dentro para fora. -----

----- Questionou qual era a quezília interna existente dentro do PSD, que o Presidente da Câmara lhe quisesse clarificar, porque do que sabia estava tudo bem e estavam mais unidos que nunca, perecendo-lhe até que o facto de o Presidente da Câmara ter falado disse, tinha sido por falta de argumento. -----

----- Apelou ao Presidente da Câmara se concentrasse no trabalho que tinha que fazer, porque era um fardo pesado, para quem estava nessa situação, à frente dos desígnios de um Município nesta altura, e por isso seria bom que aceitasse as ajudas, que fosse humilde e olhasse para quem tinha mais experiência. -----

----- Afirmou que a forma como o Executivo tinha reagido perante a pandemia, não tinha sido a mais correta, bastando olhar para os Municípios vizinhos. Referiu que o Executivo de Oliveira do Bairro tinha sido bafejado pela sorte, pelos poucos casos de COVID-19 existentes no Concelho, mas essa sorte podia não se repetir e se continuar a agir à mesma velocidade e sem ouvir mais ninguém, em setembro ou outubro podia não ter a mesma sorte. -----

----- Dando um exemplo de boa gestão, disse que nunca tinha tido problemas em comprar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

máscaras, porque as tinha adquirido antes da pandemia.-----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – dirigindo-se à Vereadora Lília Ana Águas, disse que quando uma pessoa tinha fome, aceita todas as migalhas de pão, mas não deixa de ter fome. Confirmou que as IPSS eram tuteladas pela Segurança Social, contudo as IPSS do Concelho, se falharem na sua atividade era o Concelho ficava mais pobre e não a Segurança Social. -----

----- Deu nota que as IPSS do Concelho de Oliveira do Bairro, tinham quatrocentos e noventa funcionários e de quinze de março até ao final do ano eram nove meses e meio, cerca de duzentos e oitenta e cinco dias vezes os quatrocentos e noventa funcionários que se usarem uma máscara por dia dá um total de cento e trinta e nove mil, seiscentos e cinquenta máscaras, que se forem cirúrgicas, terão que as trocar várias vezes ao dia, se foram do tipo II, pode durar até dois dias, mas a máscara já tem um custo de cinco euros e se se fizer as contas o valor daria cerca de trezentos e quarenta e nove mil, cento e vinte e cinco euros e o apoio dado pela Câmara às IPSS foi de cinquenta e nove mil euros. -----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – disse que por lapso, não tinha feito referência aos funcionários da autarquia que também estiveram na frente da pandemia, querendo em nome do UPOB agradecer o trabalho desenvolvido.-----

----- No que diz respeito ao Banco Alimentar, disse que seria muito mau, que a Bancada do UPOB viesse dizer que a Vereadora tinha mentido, se não tivesse a confirmação dos factos. Referiu que, como instituição, era sócio do Banco Alimentar de Aveiro e conhecia bem o Prof. Lúcio Lemos, tendo estado em conversa com este há pouco tempo e certamente o mesmo não tinha duas palavras, porque o que lhe foi transmitido pelo Prof.º Lúcio Machado era diferente do que tinha sido dito pela Vereadora Lília Ana Águas, porque ele afirma que não foi avisado da recolha de bens alimentares realizada em Oliveira do Bairro. -----

----- Disse que perante a questão colocada de não fazer parte do Grupo de Crise a ACIB,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

não foi respondida nem justificado, contudo era do entendimento do UPOB que era de todo importante que a ACIB estivesse representada nesse grupo. -----

----- Dirigindo-se ao Executivo disse que como já tinha sido referido, era necessário que houvesse humildade, para dizerem e assumirem que não tinham feito tudo o que deveriam ter feito e tinham a obrigação de fazer e que havia ainda muito para fazer. -----

----- Reforçou que o UPOB estava disponível para ajudar o Executivo. -----

----- Relativamente ao mapa que era enviado pelas IPSS para a Segurança Social, e reportando-se ao exemplo da instituição a que preside, disse que o mesmo era preenchido pela Diretora Técnica e pela Administrativa, admitindo que houvesse presidentes de IPSS que não tivessem conhecimento da existência do mesmo, mas era um mapa que ia diariamente para as IPSS de Águeda e certamente também viria para as IPSS de Oliveira do Bairro. -----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – disse que a conversa entre o Presidente da Câmara e a associação a que pertence o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, não foi completamente referida pelo Presidente da Câmara, mas fazia questão de dar conhecimento como tinha terminado. Afirmou que tinha acabado por o Presidente da Câmara a pagar os seguros aos Escuteiros, para eles poderem distribuir as máscaras. -----

----- Quanto aos termómetros, disse que não foram distribuídos por todas as IPSS, foram para dez de onze, os apoios extraordinários, foram para nove de onze, não tendo sido como tinha referido a Vereadora Lília Ana Águas que disse terem sido distribuídos para todas as IPSS do Concelho e mais uma vez equivocou-se.-----

----- Relativamente à retirada de confiança interna no PSD referida pelo Presidente da Câmara, disse que não sabia quando, nem onde, não sabendo por isso a que é que o Presidente da Câmara se referia. Quanto ao facto de ter sido referido que defendia a paragem das obras públicas, não era verdade, porque muros para os amigos não eram obras públicas, alcatroamento de quinze metros também não era obras públicas, se calhar eram as chamadas obras públicas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de caça ao voto. -----

----- Disse que depois de o CDS ter levado um pontapé no último Congresso, a Junta de Freguesia da União, o Presidente Sr. Acílio Ferreira não tem vida para isso pois não era político, a Junta de Freguesia de Oiã, de tanto abanar já tinha caído. Recordou que o PSD não tinha pedido a retirada de confiança política à Câmara, mas sim a suspensão de mandato, porque quem era acusado pelo Ministério Público da prática ilegal de um ato criminoso, devia suspender o seu mandato, porque era assim que as pessoas com dignidade e responsabilidades deviam fazer e foi isso que o PSD fez, até em casa própria. -----

----- Referiu que a Câmara Municipal estava a contas com o Ministério Público e com o Tribunal de Contas, pela prática ilegal de atos de gestão camarária, estava também em conflito com quase todo o Concelho, com associações, players, empresários, tendo havido um empresário que solicitou uma reunião para instalar uma empresa em Oliveira do Bairro e ficou um mês à espera da reunião, posteriormente dirigiu-se a Vagos e numa semana, instalou a sua empresa em Vagos. -----

----- Afirmou que o Executivo estava em piloto automático e em sentido contrário das vias de desenvolvimento e na presente data estava-se a discutir algo muito importante que era a situação de Oliveira do Bairro em tempos de pandemia, para preparar o futuro.-----

----- Questionou se tinham feito contas ao aumento do desemprego, porque nem uma palavra tinha sido dita sobre o assunto e esse era o maior indicador económico de desenvolvimento. Recordou que o desemprego estava em queda desde o ano de 2014, teve um abrandamento no ano de 2018 e começou a subir no ano de 2019, no ano de 2020 sem os efeitos da pandemia teve um aumento de 30%, porque o Presidente da Câmara tinha deixado fugir muitas empresas do Concelho e isso era grave. -----

----- Referiu que com a pandemia, muitas empresas e comércios a encerrarem portas, questionou quanto é que iria ser o aumento do desemprego em Oliveira do Bairro. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que o maior apoio social era o emprego, o que criava desenvolvimento era o emprego, o que criava bem-estar social e apoio às famílias era o emprego e nesse sentido a gestão do Executivo tinha falhado redondamente, porque sem pandemia já se estava numa crise e não era conjuntural, porque Oliveira do Bairro tinha 30% de desemprego, em relação à taxa homologa de abril do ano anterior e comparando com outros Concelhos vizinhos, isso não se verificava. -----

----- Recordou que em tempos tinha referido que lastimava que se tenha perdido a identidade das Freguesias da União e estava seriamente preocupado que a inércia do Executivo levasse à perda de identidade do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Afirmou que o programa Qualifica que o Executivo tinha deixado passar, atualmente iria dar muito jeito, para salvaguardar o trabalho daqueles que o tinham perdido. -----

----- Reiterou que a gestão do Executivo era um ciclo vicioso de pobreza. -----

----- **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – disse que nunca tinha pensado estar tanto tempo a discutir sobre o coronavírus. -----

----- Disse que era natural e acontecia sempre na história das pandemias, ou em momentos de crise brusca, que houvesse alguma desordem, desorientação numa fase inicial e que houvesse até a tentativa de se tentar resolver tudo sozinho, na melhor das intenções. -----

----- Afirmou que, nunca tinha pensado que após duas horas a discutir sobre a pandemia, na vez de haver união, estava a verificar desunião e quem iria ganhar era o coronavírus, porque ele aproveitava brechas, desorganizações, egocentrismos e conseguia ser tão ou mais inteligente que os humanos, quer se aceite ou não, demonstrando isso nos curtos meses da história do vírus. -----

----- Referiu que já tinham sido salientadas falhas, faltas de diálogo, ligações entre as estruturas políticas que não existiram e isso era pena que tivesse acontecido. Afirmou que primeiramente se deveria dar importância ao Concelho, depois ao partido que se representa e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

em último eventualmente a pessoa em questão como último protagonista e o Concelho como primeiro protagonista. Disse que, daquilo que tinha ouvido, de alguma forma isso não terá acontecido em alguns momentos, o que era uma pena. -----

----- Referiu que o vírus tinha passado ao lado do Concelho de Oliveira do Bairro, que no futuro se havia de estudar a trajetória do vírus no País, sabendo que nessa trajetória tinha havido Concelhos que foram mais salvaguardados do que outros, contudo isso poderia não acontecer se surgir eventualmente uma segunda vaga. Afirmou que se deve tirar muitas e várias lições e aproveitá-las para preparar melhor os próximos tempos. -----

----- Desafiou a Câmara Municipal que se abrisse mais às ideias, aos contributos, às iniciativas da sociedade, como um todo, mas também aos agentes políticos como um todo. ----

----- Afirmou que da presente discussão levava uma lição, e esperava que naquilo que diziam e faziam e principalmente naquilo que se tinha deixado de fazer, que não se seja facilitador do vírus, porque o mesmo era extremamente inteligente tendo dado já provas disso.-----

----- Referiu que o UPOB nas suas intervenções, tem demonstrado uma clareza, sem deixar de levantar as situações necessárias de levantar, procurando esclarecer outras que sejam necessárias de esclarecer, mas disponibilizando-se permanentemente para o diálogo e para ajudar e contribuir. -----

----- Disse que reconhecia o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça Manuel Augusto, porque na sua intervenção focou aquilo que de bom tinha sido feito, aquilo que menos bem tinha corrido, mas acima de tudo as lições que se tinha que tirar para o futuro imediato. Afirmou que o Concelho de Oliveira do Bairro, como um Concelho pequeno tinham a possibilidade de olhar em diante. -- -----

----- Referiu que gostaria de não ter estado a falar tanto tempo do coronavírus, mas falando dele que sirva de lição para no futuro se poder estar mais juntos, mais unidos, melhor se fazer, ser crítico na ação e no pensamento, mas menos agressivos porque para agressivo já se tinha o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

coronavírus. -----

----- Afirmou que o Concelho de Oliveira do Bairro era um Concelho pequeno, mas gostaria que todos fossem cidadãos de um Concelho que não pensa pequeno e não pensar pequeno é estar todos juntos e unidos relativamente aquilo que a todos era exigido nos momentos difíceis como o que se estava a atravessar, porque não era só uma crise económica, mas sim uma crise social, política, económica, industrial e de pessoas porque atingia fortemente cada um nas suas componentes físicas e de saúde mental e acreditava que todos juntos e unidos não eram demais para levar o barco a bom porto. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – no que diz respeito às pressões feitas junto de alguns empresários, disse que lhe tinha sido dito por dois empresários que receberam telefonemas por parte da Câmara e o nome de quem fez esses telefonemas, a fazerem pressão para que os portáteis não fossem vendidos. -----

----- Relativamente à oferta dos termómetros e de ser estranho estarem a pedir às empresas para oferecerem os termómetros, na sua opinião era estranhíssimo, porque um Município com um orçamento de vinte milhões, pedir às empresas do Concelho para comprar termómetros para oferecerem às IPSS, tinha dificuldade em entender. -----

----- Disse que numa das respostas dadas pelo Presidente da Câmara, que não tinha desenvolvido bem, disse que tinha achado estranho a situação dos testes em Aveiro, contudo se calhar também tinha sido estranho o facto de o Concelho de Oliveira do Bairro ser dos primeiros a fazer testes e isso não tinha sido referido e seria importante esclarecer o motivo de terem sido feitos. ---- -----

----- Sobre a questão da proteção de dados, esclareceu que não tinha os dados detalhados, tinha sim os totais e devia ser isso que o Presidente do Executivo tinha em sua posse, porque estava disposto em mostrá-los e aí, a questão da proteção de dados teria que funcionar para os dois lados.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- No que diz respeito à listagem enviada pelo Agrupamento, questionou o Presidente da Câmara se para além dessa tinha recebido mais alguma.-----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que este tinha chamado a atenção ao elemento do público relativamente ao tempo, mas deixou-o terminar, não tendo nada contra, contudo o Executivo Municipal nas respostas que deu, falou durante quarenta e quatro minutos. Afirmou que apenas tinha colocado uma questão e nesse tempo todo, não lhe tinha sido respondida. -----

----- Recordou que o Presidente da Mesa, tinha interpelado o Membro da Assembleia Paulo Figueiredo no sentido de este se focar no assunto que estava em análise, contudo o Executivo Municipal no seu tempo de resposta, também tinha feito uma análise política interna do PSD, assunto que era dificilmente enquadrável no assunto em discussão. Acrescentou que o Presidente da Câmara esteve também a fazer apreciações no âmbito interno de uma associação do Concelho, que nada se enquadrava no assunto do COVID-19.-----

----- Reiterou que o Presidente da Mesa tinha chamada à atenção do tempo e da fuga ao assunto em discussão, quer por parte do público quer por parte dos Membros da Assembleia, mas não chamou a atenção o Executivo Municipal nem do tempo utilizado para as respostas, nem pela fuga ao tema em discussão. -----

----- Solicitou ao Presidente da Mesa que definisse um rumo e se mantivesse fiel ao mesmo, doesse a quem doesse, porque se assim não for parecia que estava a ser presidente da assembleia, mas só de parte dela. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que a Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro tinha um Regimento que deveria ser cumprido por todos, pelos Membros e também pelo Executivo Municipal. Informou que o Regimento contemplava quinze minutos para que o Executivo respondesse a todas as questões colocadas, nos pontos da Ordem do Dia e se o Presidente de Câmara dava a palavra à Vereadora Lília Ana Águas para responder



Oliveira do Bairro assembleia municipal

às questões e a mesma tinha usado vinte e dois minutos o Presidente da Câmara só poderá usar sete minutos para responder, podendo ser difícil, mas era assim que tinha que ser, porque na sua opinião não era nada razoável terem usado três vezes mais o tempo que lhes estava reservado.-----

----- Acrescentou que muitas vezes se pode ser condescendente, nas respostas do Executivo, mas terá que existir alguma razoabilidade, apelando ao poder de síntese de todos os intervenientes para que não se prolongasse excessivamente os tempos da Ordem do Dia. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigindo-se ao Presidente da Câmara disse que depois de ter sido acusado de ter sido mal-educado, esclareceu que apenas se tinha dirigido ao Presidente da Câmara como “Dr. Duarte Novo e companhia”, querendo referir-se aos Vereadores e o CDS que apoia o Presidente da Câmara. Solicitou que sempre que o Presidente da Câmara entender que estava a ser ofendido por si, que seja chamado a atenção. -----

----- Reportando-se à questão da associação, disse que tinha tido o cuidado de não mencionar a associação, mas o Presidente da Câmara falou até em conversas privadas, coisa que não iria fazer.-----

----- Relativamente às isenções, reportou-se ao documento enviado em que era referido que as isenções eram concedidas ao abrigo da Deliberação e deveriam ser comunicadas à Assembleia Municipal por meio eletrónico no prazo de quarenta e oito horas, sobre a sua prática. Referiu que o que tinha ficado isento tinha sido o pagamento das taxas, o controlo prévio não tinha ficado isento.-----

----- Questionou o Presidente da Mesa se já tinha sido notificado dessas isenções, caso tenha havido.-----

----- Sobre os apoios às IPSS, disse que o Executivo se tinha esquecido das IPSS que tinham a componente de creche e ATL, assim como também se tinham esquecido de entregar termómetros a uma IPSS à semelhança do que aconteceu com a entrega das máquinas de café



Oliveira do Bairro assembleia municipal

oferecidas pela empresa do Sr. Nabeiro, que se esqueceram de uma IPSS. Acrescentou que as IPSS tinham estruturas de apoio complexas, não tinham um único rendimento, acreditando que as mesmas estariam a passar por dificuldades financeiras.-----

----- Relativamente ao valor atribuído de apoio às IPSS, disse que o orçamento da Câmara era de vinte e dois milhões, com um excedente orçamental de um ano para o outro de um milhão e meio e o Presidente veio anunciar um apoio às IPSS no valor de seiscentos mil euros como se fosse uma bandeira.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – deu nota que alguém o tinha questionado se estava a fazer um voto de silêncio e efetivamente era o que estava a fazer para evitar assumir o papel que muitas vezes o acusam, de ser Líder de Bancada mas também Chefe de Gabinete e que quando fala na Assembleia confundia os dois papéis.-----

----- Contudo a discussão do assunto estava a ser feita em moldes diferentes do que tinha imaginado, e por isso entendeu intervir para dar o seu testemunho:-----

----- Daquilo que era todos os dias o Executivo decidir o que era melhor para o Concelho e salvaguardar as vidas das populações, principalmente as mais desprotegidas como o caso dos utentes e funcionários das IPSS e isso tem sido conseguido;-----

----- De todos os dias entrar no Edifício dos Paços do Concelho e não saber se iriam sair de lá, da mesma forma como tinham entrado;-----

----- De assistir ao trabalho inexcelável dos técnicos municipais que todos os dias cumpriram os seus papéis para que as decisões do Executivo, pudessem ter consequências;-----

----- De assistir ao trabalho do Presidente da Câmara de conseguir que a sua gestão faça chegar os equipamentos a quem deles precisa;-----

----- De no Grupo de Crise testemunhar que muito do que tinha sido dito relativamente às IPSS e às queixas e às questões da Segurança Social, não eram como tinham sido afirmadas na presente Assembleia.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Disse concordar com o que tinha sido dito pelo Membro da Assembleia Acílio Vaz Gala de que esta iria ser, essencialmente uma crise social, com as suas consequências económicas.

----- Afirmou que aquilo que o fazia levantar todos os dias da cama, cansado de tanto ouvir falar do COVID, é que havia dias em que se conseguia perspetivar o futuro e falar de candidaturas, de investimento e de projetos, de preparar o futuro tratando das zonas industriais, investimentos em pavimentações, entre outros. -----

----- Disse que, como responsável da comunicação, todos os dias esperava a comunicação dos dados e a ansiedade de saber se havia mais infetados, a alegria de ver mais recuperados e o receio de ter mais um óbito. -----

----- Disse também ter sentido o receio de ver que as coisas corriam menos bem nos Concelhos vizinhos e tentar perceber de que forma é que o que corria menos bem, poderia bater também à porta do Concelho de Oliveira do Bairro, no entanto a vontade de continuar até ao final do presente mandato, com a confiança do Presidente da Câmara, em sentido de missão fazer com que para além do combate à pandemia, se continuasse a fazer política séria para que o Concelho cresça e tenha desenvolvimento económico e que os Municípios e principalmente as crianças tenham um futuro melhor. -----

----- Acabada a segunda ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse às questões suscitadas; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que, sempre que o Presidente da Mesa da Assembleia assim o entendesse poderia cortar-lhe a palavra, porque entendia que não era mais nem menos que os presentes e pretendia cumprir o Regimento. Afirmou que iria continuar a falar e a explicar, porque era esse o interesse do debate político, de uma Assembleia Municipal. -----

----- Disse que se custava a alguém, ouvir algumas coisas, tinha pena, porque se limitava a responder àquilo que era questionado. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Solicitou autorização para passar a palavra à Vereadora Lília Ana Águas;-----

----- Vereadora do Pelouro **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acácio Oliveira que felizmente não se tratava de palavra contra palavra, porque eram várias palavras e vários intervenientes, relativamente ao que tinha sido a recolha de bens alimentares por iniciativa do Município. Afirmou que por uma questão de honra o assunto iria ser esclarecido juntamente com todos os intervenientes, convidando o Membro da Assembleia Acácio Oliveira a estar presente e de todos esclarecerem a situação.-----

----- No que diz respeito ao apoio dado às IPSS esclareceu que tinha sido um apoio específico para as IPSS que tinham a valência ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e não tinha a ver com a valência de creche, até porque na altura as creches estavam encerradas. Afirmou que se tratava de um apoio excecional às IPSS que tinham aquela valência, que nada tinha a ver com os apoios regulares que a Câmara Municipal atribui às IPSS. -----

----- Dirigiu os seus parabéns pela intervenção feita pelo Membro da Assembleia Acílio Vaz Gala, tendo sido uma intervenção muito ponderada e era de facto aquilo em que todos deveriam pensar em fase de pandemia que todos eram instantes e enquanto instantes que eram, deveriam sê-lo em comunidade e as entidades públicas deveriam ser assim com todos e se no passado assim não o foram a postura era sempre fazer melhor no instante seguinte. -----

----- Disse que, não obstante ter havido falhas nos três meses e acreditando que iria continuar a haver falhas porque a pandemia não iria acabar tão breve quanto se desejava, disse que iria transmitir o relatório de atividades do que tinha sido feito;-----

----- Montagem de um Centro de Apoio Logístico da Unidade de Alojamento;-----

----- Aquisição de testes serológicos, deteção COVID;-----

----- Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual distribuídos pela Conservatória, Agrupamento de Escolas, GNR, Julgados de Paz, IPSS, Bombeiros, ...-----

----- Aplicação do Programa de Leite Escolar, o Programa de generalização de fornecimento



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de refeições escolares a alunos do pré-escolar e primeiro ciclo em regime de *takeaway*;-----

----- Criação de um Programa de Apoio Excecional temporário COVID, desde o início de março, sendo um programa com duas vertentes e até ao momento foram feitos noventa e cinco contactos, cinquenta e nove para recolha, nove pessoas em linha de apoio psicológico e onze pessoal em linha de apoio jurídico, dez das quais tinham sido encaminhadas para articulação e respostas de atendimento de acompanhamento social.-----

----- Referiu que no âmbito dos programas implementados e através de vários voluntários, quer do Concelho de Oliveira do Bairro, quer fora do Concelho, foram feitas várias iniciativas, junto das IPSS, no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida com a aplicação do exercício de *mindfulness* e outras tantas formações que foram feitas. -----

----- Foi feita a criação do Grupo de Crise e não foi incluída a ACIB nesse grupo, porque tinham reuniões paralelas com a ACIB porque foi entendimento que era uma área específica. Esclareceu que o Grupo de Crise, tinha sido criado mais concretamente para a resolução diária e imediata dos problemas das IPSS. -----

----- Referiu que em paralelo com o Grupo de Crise, havia também reuniões com a Comissão de Proteção Civil, o Conselho Municipal de Segurança e também com a ACIB, tanto que as medidas relativas ao tecido económico tinham sido articuladas com a ACIB.-----

----- Deu nota que tinha sido elaborado um Manual de Apoio, um Plano de Contingência, um Fluxograma para todas as IPSS, foi feita a recolha de bens de primeira necessidade, foram aplicadas as medidas excecionais temporárias, apoio social para a aquisição de bens de primeira necessidade, apoio social na habitação, Programa de Emergência ABEM de apoio à medicação dos mais carenciados, foi também dado continuidade ao Centro de Apoio à Emigração que já existia e no âmbito da pandemia foram feitos novos contactos, atendimento social três dias por semana, continuaram com o apoio ao arrendamento, entre outros... -----

----- No que diz respeito ao Pelouro da Idade Maior, deu nota que foi criado um livro com



Oliveira do Bairro assembleia municipal

atividades séniores, no que diz respeito à cultura, informou que houve sempre atividades online, nos Museus, na Biblioteca e no QA com o MOB online. -----

----- Informou que iriam ser distribuídas máscaras reutilizáveis à população do Concelho de Oliveira do Bairro, certificadas pelo INFARMED e pelo CITEVE. -----

----- Foi dado o uso da palavra novamente ao Presidente da Câmara; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, disse que não o afetava a forma como falava, se mais alto ou mais baixo, apenas que deve ouvir as explicações dadas por si, porque tinha explicado que a seguir iria ser dado o apoio às IPSS para a área da infância. -----

----- Enalteceu a intervenção do Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala, uma intervenção de toda a relevância, confirmando que o importante era todos arregaçarem as mangas e trabalhar, que era o que tinham estado a fazer e não discutir coisas fúteis. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Annelise Guimarães lembrou que uma das sugestões apresentadas era o teletrabalho o que contrariava o que tinha dito, que apoiava que as pessoas estivessem nos seus locais de trabalho.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, recordou que lhe tinha sido retirada a confiança há uma série de anos, por um conjunto de pessoas presentes. Acrescentou que existia também um Vereador que só depois de ter sido condenado é que o PSD tomou uma atitude. - -----

----- Relativamente aos números que foram referidos sobre o desemprego, disse que felizmente essa questão de momento não assolava o Município. No que diz respeito à empresa que tinha ido embora, esclareceu que isso aconteceu porque o PSD não tinha criado condições para ceder às empresas.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – quanto à questão do tempo, esclareceu que tem utilizado um critério largo, demasiado largo e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

teria que aprender a apertar o mesmo, contudo fazia-o de forma imparcial não olhando a ninguém em particular muito menos à cor política. -----

----- Sobre o tempo utilizado para resposta pelo Executivo, confirmou que excederam o tempo, contudo como já tinha acontecido noutras Sessões em que o mesmo tinha acontecido, entendeu que seria de interesse público, terem o máximo de informação sobre as ações tidas pelo Executivo. -----

----- Quanto às respostas, entende que as mesmas devem ser feitas face às interpelações nas quais eram introduzidos outros temas e nesse sentido, como por diversos intervenientes foi questionado a forma como eram feitos os apoios às associações e como tinham sido interpeladas pelo Executivo, tudo no âmbito da pandemia, entendeu que estava dentro do contexto do assunto em discussão. Assumiu também, que por vezes era permissivo com outras intervenções que têm existido e que eram paralelas ao assunto em discussão, utilizando um critério abrangente tentando perceber o alcance das ideias e da discussão política. -----

----- Recordou que tinha sido referido que o Concelho de Oliveira do Bairro era geograficamente pequeno, mas acreditava que todos pretendiam torná-lo num grande Concelho, não pela dimensão, mas pela qualidade dos valores, das tradições e da pessoa humana. -----

----- Relativamente ao esclarecimento das suas prioridades, confirma que quando falava da prioridade da pessoa humana, obviamente que essa vinha primeiro e a seguir vinha tudo o que era inerente à sua realização como pessoa e torná-la pessoa total e integral e não só uma dimensão de mera exclusividade consoante os ventos e os tempos. -----

----- Afirmou que se viviam tempos de exceção que poderiam ser vistos de duas formas, ou só como uma mera crise e uma crise em decadência, ou então vê-la como uma oportunidade para renascer e renovar. -----

----- Referiu que havia Homens que se poderiam destacar na política, ou em qualquer outra área e momentos da história, mas nunca estavam sós e precisavam de muitos outros que por



Oliveira do Bairro assembleia municipal

vezes permaneciam no silêncio e que trabalham dia após dia sem se fazerem mostrar ou darem conta de qual o seu trabalho, mas eram o suporte daquilo que se torna visível, por vezes torto, mas não significava que estava completamente mal. -----

----- Afirmou que não era um político nato, era um homem cidadão que abraçou a política como um serviço. -----

----- Sobre a questão das isenções, disse que eventualmente não tenha feito chegar aos Membros da Assembleia toda a documentação que lhe foi enviada, contudo a documentação em causa das isenções, foi expedida aos Líderes de cada Bancada. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra por vários Membros da Assembleia para esclarecimentos, tendo-lhes sido concedida;-----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – esclareceu o Presidente da Câmara que não tinha havido retirada de confiança política à sua pessoa, há quinze anos atrás, houveram sim três moções de censura. Afirmou que por vezes falava alto porque amava o seu Concelho e exaltava-se com certas situações, querendo defender o Concelho. -----

----- Quanto à questão das obras públicas, disse que se tinha referido ao alcatroamento feito em Águas Boas, frente à casa de um irmão que é Membro da Assembleia, mas havia mais situações. -----

----- Quanto às retiradas de confiança política, disse que não retiravam confiança política a ninguém até porque não tinham retirado à Vereadora que tinha vendido os votos confiados na mesma, por um pelouro. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que por diversas vezes tem solicitado a todos os Membros que solicitem a palavra para prestar esclarecimentos, que o façam de forma direta e objetiva e referentes aos pontos em discussão. Acrescentou que a intervenção realizada anteriormente de nada tinha tido de direta e objetiva relativamente ao ponto que se estava a debater. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que a cada um cabia a responsabilidade de se autodeterminar. -----

----- Foi dado o uso da palavra aos restantes Membros que a tinham solicitado; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – esclareceu que não pretendia deixar de ouvir as explicações do Executivo, mas todos tinham o dever de síntese.-----

----- Disse também compreender que o Presidente da Mesa, através do seu bom senso, tinha uma certa margem para gerir o Regimento. -----

----- Afirmou que todos deveriam concordar que numa Assembleia Extraordinária, estando quase perto da meia noite e ainda se estava a discutir o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, alguma coisa deve ter corrido mal e todos deveriam pensar no assunto. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse concordar com o que foi dito e de facto o critério pode ser apertado e cronometrado e quando o cronómetro para a intervenção tem de terminar, mas achava que essa não era a forma de um Estado Democrático, ou de um Concelho que quer crescer em democracia e saber ouvir.

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – esclareceu que tinha solicitado ao Presidente da Mesa, que informasse se após a medida de um conjunto de isenções de taxas, se já tinha recebido por parte da Câmara Municipal, alguns pedidos de isenções de taxas.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – esclareceu que foi enviada essa informação, não durante o período de quarenta e oito horas, como era referido no despacho, mas vinha com a salvaguarda dos serviços, de não terem sido respeitadas as quarenta e oito horas. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que se estavam a aproximar das vinte e quatro horas, e não estando reunidas as condições para que a Ordem de Trabalhos fosse concluída dentro de uma hora, de acordo com



Oliveira do Bairro assembleia municipal

o Regimento da Assembleia, informou que os trabalhos iriam ser interrompidos e que os mesmos iriam ser retomados no dia vinte e dois de junho, conforme convocatória, para a conclusão da Ordem de Trabalhos.-----

----- Assim de acordo com o previsto no Regimento da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, os Trabalhos referentes à presente Sessão da Assembleia Municipal de dezanove de junho de dois mil e vinte foram interrompidos, sendo novamente reatados a vinte de dois de junho, de acordo com o previamente definido na Convocatória da presente reunião da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de fevereiro. -----

----- Aos vinte e dois dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte, no Pavilhão Municipal de Oliveira do Bairro, realizou-se a segunda Reunião relativa à Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal do mês de junho, convocada para o dia dezanove de junho do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----

----- Os trabalhos foram presididos inicialmente por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** e secretariados por **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO**.-----

----- Para além do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins e Rui Jorge Marques Santos. -----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. -----

----- Deu nota que pelo facto de no preciso momento estar também a decorrer a Assembleia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Intermunicipal da CIRA, alguns dos Membros da Assembleia Municipal, estavam presentes nessa reunião que, entretanto, chegarão aos trabalhos da presente reunião, dando nota da chegada dos mesmos, quando se verificar. -----

----- Informou que os Vereadores António Augusto Marques Mota e Álvaro Miguel Ferreira Ferreira, também não estarão presentes nos trabalhos, contudo o Presidente da Câmara dará mais informações sobre a ausência dos mesmos, assim que for oportuno. -----

----- Procedeu de seguida à chamada, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia Municipal, José António Neves Carvalheira, Regina Maria da Silva Bicho Alves, Patrícia Sofia Louro Lemos, Cidalina Vieira Samagaio Matos e Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Victor Manuel Bastos de Oliveira. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente reunião da Sessão da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente reunião da Sessão da Assembleia Municipal respetivamente, Diogo Azenhas Mota, Gonçalo Roque Batista, João Manuel Oliveira Bastos, Marco Alexandre da Silva Alves, Licínia Caldeira, que informou que chegaria mais tarde. -----

----- Reiterou que os Membros da Assembleia Francisco José de Oliveira Martins, Armando Humberto Moreira Nolasco Pinto e Miguel da Silva Oliveira, chegariam mais tarde aos trabalhos.

----- Deu nota que o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, também tinha informado a Mesa que chegaria mais tarde. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Relativamente ao assunto em discussão na última reunião, que teve a duração de quatro horas, informou que no presente dia a situação tinha sofrido algumas alterações. Deu conhecimento, como sinal de alerta e preocupação, que tinha sido encerrado um estabelecimento comercial em Oliveira do Bairro por ter havido confirmação de contágio no seu interior. -----

----- Afirmou que estava disponível para dar informações mais concretas, contudo por ser um espaço comercial que possa ter sido frequentado por algum dos presentes deixava o alerta para que todos tenham as devidas precauções. -----

----- Retomados os trabalhos, deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.2 – Apreciação e Votação do Relatório de Gestão de 2019, Documentos de Prestação de Contas 2019, Inventário do ano de 2019 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2019**, dando o uso da palavra ao Vice-Presidente da Câmara para introdução do ponto;-----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – disse que o documento distribuído a todos, era exaustivo e detalhado, estando por isso disponível para responder às questões que forem colocadas.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – deu o uso da palavra aos representantes de cada Grupo Municipal;-----

----- **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – reportando-se às palavras do Vice-Presidente que afirmou ser um documento detalhado, exaustivo e pouco mais disse, sendo uma pena porque se estavam a perder os bons hábitos de se fazer uma introdução detalhada e exaustiva de um documento que era importante. -----

----- Afirmou ser a primeira vez, na história do Município de Oliveira do Bairro, em que se via um documento em que não se verificava existir qualquer estratégia, sendo inacreditável que quase decorridos três anos eram confrontados com um documento que espelhava claramente a falta de estratégia do atual Executivo.-----

----- Referiu que apresentar contas certas, ter uma boa saúde financeira e ter dinheiro em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

caixa, era importante, mas não era isso que fazia mexer um Concelho, nem um País. Recordou que o País em tempos, já tinha tido muito dinheiro em caixa, mas estratégia de investimento e estratégia a médio e longo prazo, infelizmente na altura não havia e todos pagaram as consequências disso. -----

----- Afirmou que um Concelho se projetava no futuro e não no presente. Recordou que por diversas vezes tem dito, que era importante que os políticos pensassem não num ciclo de quatro anos, independentemente de pensarem se iam continuar ou não, porque num ciclo de quatro anos, em abono da verdade, se podia fazer muito e podia-se começar a projetar para o futuro, para quem vier, seja quem for. -----

----- Disse que se se olhar para a história do Concelho, verificava-se que o mesmo foi sofrendo as influências, daquilo que foram os ciclos económicos do País, com mais ou menos dinheiro vindo de fora, mas sempre tinha havido a possibilidade de em momentos mais curtos, haver audácia e é preciso ser audaz, apesar de implicar risco, mas um risco estratégico e planeado. -----

----- Recordou que há algum tempo tinha ouvido dizer que iria surgir um plano estratégico, contudo estava-se a caminhar para o terceiro ano do atual Executivo e até à presente data em termos de planeamento estratégico, nada se tinha visto. -----

----- Referiu que gestão corrente era fácil e ainda bem que se estavam a continuar as obras que vinham do anterior Executivo, sendo sinal que reconheciam que o que vinha de trás era para se dar continuidade, porque às vezes isso não acontecia, há que reconhecer isso, mas o Concelho precisava de mais. -----

----- Questionou se estava feito um plano estratégico da integração das vias rodoviárias, com os postos empresariais, económicos e sociais do Concelho, se também estava planeado estrategicamente, para médio e longo prazo as questões urbanísticas e culturais integradas nos diferentes polos do Concelho. Afirmou que era isso que dava gozo a quem tinha a capacidade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de ter o poder nas mãos, de poder projetar para o futuro o seu Concelho, arriscando, mas planeando, estruturando e não fazendo uma gestão de ordem corrente. -----

----- Disse que mal seria que um Concelho não tivesse obras, se não existissem melhorias e por isso não podia estar mais desiludido e consternado, quando ao fim de três anos, não vislumbrava, um plano estratégico a médio e longo prazo para o Concelho. -----

----- Referiu que todos sabiam que o dinheiro movimentava, mas quando era aplicado de uma forma estratégica, estruturada, planeada e pensada e era isso que não via. -----

----- Disse que pretendia uma explicação para a não existência de estratégia e naquilo que tem sido o plano de ação do atual Executivo, continuava a não ver estratégia. -----

----- Deu nota que, outros Presidentes da Câmara lhe têm dito que o Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, não tinha equipa, mas era esforçado e reconhecia que efetivamente era esforçado, simpático, afável e bom homem, mas não tinha estratégia e a equipa que está a volta não o ajudava o que era pena porque quem ficava a perder eram todos os munícipes, o Concelho e aqueles que hão-de vir, sendo nesses que também havia a obrigação de pensar. -----

----- Afirmou que o UPOB olhava para o documento e não se revia no mesmo, porque não antecipa, não projeta, não perspetiva e porque era um orçamento que punha em causa a saúde do Concelho de Oliveira do Bairro em termos futuros. Acrescentou que poderão dizer que houve uma herança, que tiveram que fazer investimentos, que tiveram que acomodar o orçamento, que levaram com uma pandemia, mas isso não justificava a falta de estratégia para o futuro apresentada no documento. -----

----- Disse que parafraseando alguém que admirava, “não basta ser boa gente, mas tem que se ser gente boa”, a fazer e a planear bem, correndo o risco de os Concelhos limítrofes irem projetando e era isso que fazia falta. -----

----- Reiterou que o UPOB não se revia no documento apresentado, porque ficava aquém daquilo que era o essencial, que era a vida futura do Concelho que podia estar comprometida,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

porque era necessário planeamento, estratégia e pensamento a médio e a longo prazo, coisa que não existia no documento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia em exercício **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – deu nota da chegada do Presidente da Mesa da Assembleia Francisco Martins, tendo tomado os seus lugares na Mesa;-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota da chegada aos trabalhos do Presidente da Câmara Duarte dos Santos Almeida Novo, dos Membros da Assembleia Armando Humberto Pinto e Miguel da Silva Oliveira, assim como também do Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Moreira Vela. -----

----- Deu de seguida o uso da palavra ao representante do Grupo Municipal do PSD;-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – afirmou que os documentos em análise, em paralelo com o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, eram os mais importantes documentos apresentados por quem liderava os destinos do Município.-----

----- Referiu que eram a demonstração da concretização efetiva de todo um conjunto de apostas, opções e decisões políticas apresentadas no Plano e Orçamento, onde aí sim seriam intenções. -----

----- Disse que da análise dos documentos apresentados, podia ser aferida e avaliada a efetiva atividade concretizada e naturalmente a qualidade de gestão, ou se fosse o caso a falta dela e de uma forma mais concreta, se conseguia perceber quais eram as prioridades, ou a falta delas e conseguia-se ainda compreender, qual era o pensamento estratégico e político concretizado, ou seja, aquele que de facto norteava a execução governativa do Presidente do Executivo Municipal.-----

----- Disse que importava analisar aquilo que verdadeiramente era, no documento, relevante para os oliveirenses, ou importaria. -----

----- Questionou se Oliveira do Bairro era ou não mais atrativo para se viver, se a qualidade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de vida dos oliveirenses tinha melhorado, se Oliveira do Bairro era mais atrativo para se visitar, ou se fazia parte dos roteiros dos operadores turísticos, questões que poderiam considerar menores, mas dado o investimento feito em festas e em comunicação eram de todo pertinentes, no entendimento do PSD.-----

----- Questionou ainda se Oliveira do Bairro era mais atrativo para se fazer negócios, ou se era mais atrativo para captar investimento estrangeiro. -----

----- Disse que sobre todas as questões colocadas, ou tinha ouvido mal, ou tinha lido mal, ou o Presidente da Câmara nada disse nem nada escreveu, ou então efetivamente não tem nada para dizer.-----

----- Deu nota que, através do site de campanha do CDS-PP, site institucional do Município, o Presidente da Câmara, sobre os documentos apenas comunicou a toda a população em geral que tinha melhorado a execução financeira, o que era um facto meritório, cumprimentando-o por isso, mas não era esse o fim último da gestão autárquica, mas compreendia-o porque não havendo mais nada para dizer à população sempre era alguma coisa.-----

----- Questionou se tinha sido com esse propósito que os oliveirenses tinham votado no Presidente da Câmara e no CDS-PP, apenas para melhorar a situação financeira. -----

----- Afirmou que agora estava justificado o grande esforço financeiro que o Município faz e fez na comunicação, compreendendo que era uma opção política, mas à custa de que opções era uma questão que importava também ser colocada.-----

----- Questionou o que tinha sido deixado para trás, que áreas estavam a ser deixadas em segundo plano para que se consigam atingir os objetivos até à data alcançados, quais tinham sido as prioridades do Município e se essas prioridades, definidas pelo Presidente da Câmara, tinham servido os oliveirenses e se serviram que parte dos oliveirenses foram servidos e em que condições.-----

----- Afirmou que para o PSD, a gestão autárquica não se poderia resumir a ter contas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

equilibradas, ter uma boa execução financeira, ter dinheiro disponível se não for canalizado para aquilo que faz diferença na vida dos oliveirenses. -----

----- Citando duas frases publicadas no site oficial do CDS-PP, “...*melhoria da execução financeira...*” e da “...*melhoria de capacidade que o Município tinha criado nos últimos dois anos para investir mais...*”, disse que como muitos reconheciam eram bombardeados com muitas notícias e muitas afirmações feitas no facebook de campanha do CDS, questionando em quem poderiam confiar, onde acabava a verdade e começava a desinformação.-----

----- Disse que no facebook de campanha do CDS era dito, e passou a citar, “*aumento para o dobro do volume de investimento cifrando-se em perto de sete milhões de euros*”, fim de citação. Deu nota que verificando os respetivos mapas de fluxo de caixa, no que diz respeito à aquisição de bens de capital e investimentos, no ano de 2018 o investimento do município tinha-se fixado nos dois milhões de euros e no ano de 2019 o investimento do município tinha-se fixado em 5.2 milhões de euros, logo era verdade que tinha aumentado para o dobro o investimento do município no ano de 2019, mas era mentira que se tenha cifrado perto dos sete milhões de euros, porque era errado considerar a amortização de empréstimos bancários e transferências como investimento realizado. -----

----- Ainda no facebook de campanha do CDS era dito, e passou a citar, “*este aumento no investimento reflete a melhoria da capacidade que o município criou, nestes dois anos para investir mais, diminuindo ao mesmo tempo a sua despesa corrente*”, fim de citação. Disse que no mapa de fluxos de caixa o investimento de 5.2. milhões de euros, foi financiado por cerca de; --

----- Um milhão de euros através de empréstimos bancários autorizados, fruto da capacidade de endividamento herdada do PSD, a tal pesada herança; -----

----- Um milhão de euros através de fundos comunitários referentes a projetos, como a reabilitação da escola básica integrada Dr. Fernando Peixinho, a requalificação da Cerâmica Rocha e a requalificação urbana, contratualizados nos mandatos do PSD, outra vez a pesada



Oliveira do Bairro assembleia municipal

herança; -----

----- Um milhão de euros através das transferências de capital do Estado, que eram determinadas na Lei do Orçamento de Estado, não havendo qualquer intervenção por parte do Presidente da Câmara para o efeito, a não ser que tenha ação privilegiada junto do Primeiro Ministro; -----

----- Logo, não era verdade que o aumento de capacidade de investimento, refletia a melhoria da capacidade que o município criou nos últimos dois anos, mas sim, em grande parte nos mandatos do PSD, o que para si era normal e expectável que de uns mandatos para outros, mudando a liderança de cor política ou não, o caminho fosse continuado no sentido do progresso que todos esperavam. Acrescentou que o que não estava correto era apropriarem-se e fazerem-se agigantar de determinado tipo de afirmações que depois obrigavam a este tipo de esclarecimentos. -----

----- Relativamente à diminuição da despesa corrente, confirmou que a mesma efetivamente tinha diminuído em cerca de trezentos e quarenta e três mil euros, mas também era verdade que era à conta da redução das transferências para as Instituições e Associações, num valor de trezentos e setenta e nove mil euros, contudo isso eram opções.-----

----- Afirmou que o *facebook* do CDS também dizia que, e passou a citar, “*por outro lado, o prazo médio de pagamentos baixou para nove dias*”, fim de citação. Sim era verdade, estando evidenciado no mapa, sobre o prazo médio de pagamentos por municípios, mas mais uma vez eram opções políticas.-----

----- Referiu que o Presidente da Câmara tinha definido como prioridade, pagar a pronto pagamento, ou seja a oito dias e a grande parte dos municípios preferia pagar a trinta dias, esclarecendo que no final do ano de 2017, final de mandato do PSD o prazo médio de pagamento era de trinta e seis dias, reconhecia por isso que esta era uma boa prática do atual Executivo, dando os parabéns por isso. Disse que importava perceber quais eram as consequências dessa



Oliveira do Bairro assembleia municipal

opção para a gestão municipal e todos reconheciam que um prazo de pagamento a trinta dias era bastante razoável, e até em muitos casos recomendável, porque garantiria alguma flexibilidade na gestão corrente do município, mas mais uma vez eram as opções do atual Executivo. -----

----- Acrescentou que havia uma outra evidência, num prazo de pagamento a fornecedores tão curto, é que se verificava que não havia investimento significativo, porque a existir, o volume de pagamentos seria de outra ordem de valores, e aí a gestão financeira corrente, seria naturalmente outra que não a do pronto pagamento. -----

----- Afirmou que apresentavam um prazo de pagamento tão curto, porque de facto eram muito curtos no investimento. -----

----- Disse que o PSD não se revia nas prioridades, nem nas opções do Presidente do Executivo Municipal do CDS-PP, que eram bem evidentes pela sua não existência no documento apresentado. -----

----- Referiu que poderiam fazer toda a propaganda política, para tentar mascarar a realidade, pena era que fosse realizada à conta do dinheiro de todos os contribuintes, mas mesmo com os melhores comunicadores, começava a ser muito complicado esconder um vazio tão grande de ideias, de estratégia, de um rumo e de soluções. -----

----- Afirmou que continuava a não ser claro, nem óbvio, nem evidente qual era o rumo, as opções e a visão do atual Executivo. -----

----- Referiu que pelo menos algo era óbvio, a ordem era não gastar para ter muito para gastar no último ano, não se sabia bem em quê, mas todos sabiam muito bem porquê. -----

----- Afirmou que corriam o sério risco de não ganharem as próximas eleições, no final do primeiro mandato, o que seria algo raro e estatisticamente improvável, o pior é que se tal acontecer, terão que partir sem deixar coisa nenhuma da passagem do atual Executivo, sem assinatura e sem obra e nessa matéria como noutras, serão únicos. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Desafiou que fossem comparadas as contas apresentadas pelo Presidente da Câmara, neste seu primeiro mandato, com todas as contas dos períodos homólogos dos anteriores Executivos, sejam de que partido for. -----

----- À Bancada do CDS, lançou um desafio diferente, que lhe dessem um exemplo de três anos depois, algo de estruturante e de realmente significativo da responsabilidade exclusiva do atual Executivo e que esteja concretizado.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota da chegada da representante da Junta de Freguesia de Oiã Licínia Caldeira. -----

----- Deu de seguida o uso da palavra ao representante do Grupo Municipal do CDS;-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que o Presidente da Câmara, tinha passado de Presidente da Câmara e companhia, referido na última reunião, para Presidente da Câmara e má companhia, segundo a intervenção do Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala, porque a equipa ou não existia ou atrasava o trabalho do Presidente da Câmara. -----

----- Referiu que se falava de números, mas os números eram trabalhados como apetecia e se o que estava no relatório de gestão não interessava, ia-se às rúbricas e o valor já era menor, se era dito que se tinha duplicado, porque já não era assim, contudo se se verificar as despesas de capital efetivamente elas duplicaram e chegaram aos quase sete milhões de euros. -----

----- Agradeceu o facto de sempre referirem o site da Câmara Municipal e o facebook, que dizem ser do CDS, sendo sinal que a Câmara estava a comunicar bem e incomodava, o que era bom. ---- -----

----- Relativamente ao facto de dizerem que o atual Executivo não tem obra feita, disse que bastava ver a aquisição e terrenos que estava a ser feita na Zona Industrial de Vila Verde para o seu alargamento, ou seja, estava-se a adquirir terrenos para o desenvolvimento económico, uma aposta do CDS no atual mandato, coisa que o PSD durante os seus mandatos, não fizeram.----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Deu nota que estavam a ser concretizadas as Unidades de Saúde Familiar da Palhaça e da União de Freguesias, estavam a fazer pavimentações, coisa que o PSD em doze anos não fez. -----

----- Disse que falavam muito dos projetos deixados pelo PSD e nesse sentido gostava de informar que o projeto da Rua Tavares de Castro, tinha sido definitivamente aprovado em maio do corrente ano, ou seja, os projetos do PSD tinham tido um longo caminho nas mãos do CDS até poderem ser aprovados. Acrescentou que, quando dizem que as obras que o atual Executivo estava a executar eram do PSD, podem ter sido na génese, mas foram alteradas, maximizadas as taxas de comparticipação e foram colocadas no terreno pelo atual Executivo. -----

----- Informou que tinham aproveitado os fundos comunitários, tentando potenciar o turismo no Concelho, através do PDR2020 na candidatura de renovação de aldeias, foi feita intervenção no Mercado Municipal, finalmente iam intervir no quartel da GNR, intervenção que esteve nos ideais de outros Executivos, e por isso não percebia quando diziam que não havia rumo, porque o rumo era desenvolvimento económico e aproveitar tudo o que fosse possível de fundos comunitários. -----

----- Dirigindo-se aos Membros do PSD, disse que também o tinham feito, porque quando tinham apostado na educação e optaram pela construção dos polos escolares, fizeram-no porque tinham financiamento e agora o CDS estava a fazer o mesmo, sendo certo que a aposta já não era na educação, estando atualmente a suportar os custos correntes da aposta do PSD e estava a tentar maximizar os seus equipamentos e as suas potencialidades, mas a aposta do atual Executivo era o desenvolvimento económico. -----

----- Disse que também tinham apostado no redirecionamento da Expo Bairrada, deixou de ser só festa, e foi feita aposta na parte económica da Expo Bairrada, havendo o *feed back* positivo por parte dos empresários. -----

----- Reportando-se às contas apresentadas, disse que poderiam dizer que eram contas de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

merceeiro, mas eram contas de boa gestão, que era uma coisa que o PSD se orgulhava e o anterior Presidente da Câmara sempre dizia “*que era fruto de boa gestão*”, e era apanágio do PSD celebrar essa boa gestão. Afirmou que o atual Executivo tinha a gestão espelhada no documento e estavam a ser criticados precisamente por isso. Acrescentou que se calhar era melhor o Executivo endividar-se e fazer uma série de coisas que não faziam sentido nenhum.--

----- Reiterou que se tinha um Presidente da Câmara que geria bem, com cuidado e que vai potenciando com os projetos que têm nas mãos. -----

----- Referiu que tinham herdado o projeto da Cerâmica Rocha, que basicamente era um caixote, atualmente estava-se a preparar o seu destino final, e colocar lá dentro que faça sentido no âmbito do desenvolvimento económico. Deu nota que o projeto inicial dos arquivos da Cerâmica Rocha, era também um caixote e o atual Executivo colocou um projeto lá dentro. ----

----- Recordou que a requalificação da escola Dr. Fernando Peixinho, tinha um défice de financiamento de um milhão de euros e o Presidente da Câmara em negociações com a CIRA conseguiu que o projeto fosse financiado em 85%. -----

----- Pediu desculpa pela Bancada do CDS entender que as contas apresentadas eram boas contas, que o Presidente da Câmara geria bem e que os projetos estavam a ser desenvolvidos com vista ao desenvolvimento económico, que durante doze anos o PSD “*deu bola*”.-----

----- Terminada a ronda de intervenções realizada pelos representantes de cada Bancada, foi questionado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto da Ordem de Trabalhos, que procedessem à sua inscrição; -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – enquanto Presidente da Comissão de Acompanhamento Orçamental, disse que pretendia dar nota do trabalho da referida Comissão e do relatório apresentado e que foi distribuído aos Líderes de cada Bancada. -----

----- Referiu que foram efetuados dois quadros, pelo Membro da Comissão Carlos Ferreira, que resumiam e serviam de ferramenta para os três pontos seguintes em análise da Ordem de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Trabalhos.-----

----- Informou que da análise dos documentos solicitados pela Comissão e disponibilizados pelo Presidente da Câmara, foi verificada uma grande qualidade dos mesmos, o que facilitou a análise dos valores apresentados, dando os parabéns ao técnico municipal que os elaborou. ---

----- Sugeriu que, no futuro, quando fosse feita uma retificação orçamental, que fosse apresentado aos Membros da Assembleia a versão do orçamento final com as alterações incluídas. -----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – começou por dizer que a elaboração e análise do relatório de gestão e contas, era um exercício de reflexão, sobre o que foi feito, o que tinha ficado por fazer, o que tinha corrido bem ou menos bem e assim avaliar as decisões tomadas e preparar as decisões futuras. -----

----- Disse que da análise dos documentos, os resultados financeiros traduziam que o Município de Oliveira do Bairro tinha saúde financeira, com um resultado líquido muito expressivo, face ao volume de receitas e despesas do Município. -----

----- Afirmou que o que não estava espelhado, inequivocamente no documento, era a origem e a aplicação dos resultados, como no curto como no longo prazo no território, sendo certo que a gestão Camarária devia procurar ter resultados sustentáveis, para que tenha capacidade de agir economicamente no Concelho, mas a competência do órgão de gestão Municipal não se media somente pelo resultado financeiro da instituição, mas pela capacidade em transformar esse resultado em crescimento económico e bem estar para as famílias, ou seja, mais pessoas, mais empresas, mais negócio, mais dinâmica no território. -----

----- Disse que a questão que se colocava e não vinha respondida no relatório de gestão era, se teria o resultado apresentado a aplicação prática numa estratégia de crescimento socioeconómico do Município, ou teria como destino único a conta de resultados transitados no balanço do Município. Disse ainda, que tinha sido esse o resultado potenciado pela capacidade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de fazer mais com menos, ou tinha sido consequência de um défice de gestão. -----

----- Deu nota que após análise da documentação, iria deixar algumas considerações práticas relativamente às contas e relatório de gestão apresentados; -----

----- A tesouraria estava a funcionar bem, com redução para nove dias e sem atrasos e pertencer a um Município que honrava os seus compromissos a tempo e horas, era algo que todos se deveriam orgulhar; -----

----- O relatório de gestão e os comentários aos indicadores, eram meramente descritivos e muito pouco interpretativos das variáveis económico-financeiras das contas do Município e seria pertinente, para não dizer indispensável, uma análise e uma reflexão, mais substanciada e explicada da dinâmica dos números financeiros do Município, por parte de quem vive a realidade e a dinâmica no seu dia-a-dia e consegue ter uma leitura prática dos números. -----

----- Afirmou que uma reflexão com espírito crítico, para lá dos resultados e da liquidez, mas sobre o comportamento das pessoas e das empresas do Município e para substanciar o seu ponto de vista iria deixar um exemplo prático. -----

----- Referiu que existia uma variação muito significativa na receita de Derrama no Concelho, na ordem dos 18%, ou seja, as empresas pagaram mais impostos no ano de 2019, questionou porque é que essa variação tinha acontecido, porque as empresas tinham tido melhores resultados, porque se tinham implantado novas empresas no Concelho, tinha havido alterações nos critérios fiscais dos Municípios vizinhos. Afirmou que era uma reflexão importantíssima, para quem tinha que pensar estrategicamente o Concelho, planear medidas de incentivo ao crescimento económico e antever os cenários futuros, porque na corrida para o crescimento económico a vantagem não era só de quem era veloz, mas de quem arrancava primeiro. -----

----- Afirmou que perceber as causas e consequências do que acontece no território era condição e uma gestão de sucesso e de eficiência. -----

----- Alertou para um ponto de enorme relevo, na análise das contas, que se prendia com a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

reserva do ROC sobre a valorização, plenitude e titularidade do imobilizado corpóreo do Município, o que significava que o Município não tinha conseguido fazer prova de quanto valia o imobilizado, o que o compunha materialmente e a sua propriedade. Referiu que em qualquer instituição, fora do universo do Estado essa reserva seria condição para descrédito das demonstrações financeiras, sendo um assunto sério e matéria realmente relevante, tendo em conta que o valor do imobilizado era bastante expressivo e tinha forte impacto em todos os indicadores da saúde financeira do Município.-----

----- Disse que para se poder mensurar o impacto dessa condição, em jeito de exemplo e tendo em conta as proporções das apreciações feitas nos últimos anos, hipoteticamente uma variação positiva de 5% no valor do imobilizado corpóreo, atualmente com noventa milhões de euros, teria um impacto negativo de cerca de duzentos e cinquenta mil euros no resultado do exercício.-----

----- Disse ainda que, uma incorreta valorização do imobilizado, condicionava de forma fundamental toda a informação financeira do relatório de contas e qualquer interpretação que pudesse ser feita à saúde financeira do Município.-----

----- Afirmou que pelo teor da reserva do ROC, percebia-se que a questão não era nova e se encontrava em processo de intervenção, questionando o que estava a ser feito nesse sentido, de forma a corrigir essa reserva nas contas do Município.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que tinha ouvido atentamente as intervenções anteriores, nomeadamente a do Membro da Assembleia André Chambel e nesse sentido referiu que pretendia clarificar a linha de pensamento do mesmo, sobre a visão que o PSD tinha das contas, que era fruto da comunicação da Câmara. Afirmou que o que tinha sido publicado no site da Câmara era um conjunto de indicadores de execução financeira, sobre a qual tinham sido dirigidos os parabéns ao Município pelo Membro da Assembleia Nuno Barata.

----- Esclareceu que o que o PSD pretendia dizer era que, para além de o Executivo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

demonstrar bons indicadores financeiros, era necessário que houvesse visão e estratégia, que deveria constar no documento que tinha sido apresentado. -----

----- Disse que o Membro da Assembleia André Chambel tinha confundido as despesas de capital com investimento, o que era uma diferença muito grande, porque nas despesas de capital continha a amortização de empréstimos que eram cerca de oitocentos mil euros. -----

----- Recordou que tinham sido falados um conjunto de projetos, como o Quartel da GNR, entre outros, que ainda não tinham sido executados e sobre o juízo dessa prestação de contas nos orçamentos dos próximos anos essa discussão certamente seria tida, e seriam analisadas as execuções desses projetos, contudo o que se estava a discutir atualmente era a prestação de contas referente ao ano de 2019.-----

----- Afirmou que elencar um conjunto de projetos, sobre os quais o PSD tinha conseguido garantir o financiamento, porque tinha os projetos, que podiam não ser os atuais projetos, mas isso fazia parte do trabalho de quem dirige, analisa o projeto e se pretender dar-lhe o seu cunho pessoal e a sua visão para aquele local, deve-o fazer no sentido de o melhorar.-----

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – disse que pretendia manifestar o seu desagrado e descontentamento da execução do investimento feito pelo atual Executivo, relativamente à Freguesia da Palhaça. -----

----- Referiu que tinha conhecimento que estavam previstos grandes investimentos para a Freguesia da Palhaça, mas dois anos sem investimentos não satisfazia os palhacenses, ou seja, 2018 ano de planeamento e de projetos em que o investimento tinha sido nulo, 2019 segundo a execução do plano plurianual do Executivo, foram investidos mais de cinco milhões de euros, dos quais, foram investidos trinta e cinco mil euros na Freguesia da Palhaça, na rubrica do Centro de Saúde Extensão da Palhaça. -----

----- Afirmou que mais uma vez a rubrica de Estudo Urbano do Rebolo e construção da Feira da Palhaça, segunda fase tinha ficado a zero.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Disse acreditar que a Extensão da Saúde na Palhaça iria ser uma realidade e o investimento que estava a ser feito na Zona Industrial da Palhaça, também era uma realidade, mas continuava a haver uma desigualdade nas opções de investimento entre a Freguesia da Palhaça e as outras Freguesias do Município. -----

----- **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia André Chambel, e dirigindo-se aos presentes questionou de tinham verificado a forma como o mesmo tinha conseguido resumir o mandato do atual Executivo até à data, e os projetos que foram enumerados, em dois anos a caminho de três aquilo que tinha sido mencionado, para si era inacreditável e estava estarecido, que a caminho de três anos, tão pouco tenha saído. -----

----- Recordou que alguém tinha dito que se tinham que se centrar nos números, concordava, mas, os números tinham que falar porque por detrás dos números estava a visão, a estratégia, o caminho que se pretende prosseguir. Reiterou que era importante fazer-se uma análise dos números, mas era também importante integrar essa análise na componente política e era importante que estivesse à frente alguém, que trabalhando com os números os projetasse e faltava esse alguém no Município de Oliveira do Bairro. -----

----- Disse que se tinha falado de aquisição de terrenos, o Executivo anterior, tinha projetado e tinha decidido seguir um outro rumo, aproveitando uma onda, e desinvestiu, contudo, o atual Executivo tem procurado investir na aquisição de terrenos para alargamento das Zonas Industriais, mas está-se a três anos de um mandato e o que lhe interessava em termos políticos não era o terreno que se comprava, mas sim a tradução prática do terreno em termos do desenvolvimento na sociedade. Questionou o que é que isso já tinha repercutido, o que é que já tinha condicionado, o que é que já tinha atraído, já estavam os terrenos infraestruturados e preparados para receber e atrair novas empresas, ou continuava-se numa onda de compra e compra até ao final do mandato. Afirmou que afinal se tinha terrenos que não faziam crescer nada ou pouco. -----

----- Disse que também tinha sido referido pelo Membro da Assembleia André Chambel que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

o Presidente da Câmara geria bem e com cuidado. Confirmou que acreditava nesse facto, mas faltava era a visão estratégica e tinha achado estranho que o Membro da Assembleia André Chambel tenha dito que o Presidente geria bem e com cuidado e não tenha dito, e com visão estratégica, se calhar não o disse porque também reconhecia esse facto. -----

----- Afirmou que gostava do Presidente da Câmara, um homem simpático, afável, esforçado e dedicado, mas as sociedades atuais pediam mais do que isso e se não existir um plano estratégico bem definido e se trabalhar nele a toda a velocidade, assumindo os riscos e o ónus disso, ficava-se para trás porque os outros iriam ocupar o lugar. -----

----- Reiterou que os números tinham que falar, e quando assim não acontecia o risco aumentava substancialmente. -----

----- Disse que tinha sido dito que os investimentos iriam ser todos feitos no prazo de um ano, mas não acreditava porque já não havia tempo para investir, a não ser que já exista um plano estratégico bem definido, que ninguém conhece, ou então não vai ter essa possibilidade de investir e isso era uma pena porque perdiam todos. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – disse que estava muito agradecido ao Líder de Bancada do CDS-PP André Chambel, porque tinha sido a vários níveis clarificador. Afirmou que o mesmo tinha assumido que o rumo era o desenvolvimento económico, para depois dizer a seguir que para o alcançar a estratégia é a compra de terrenos em força, o que na sua opinião, sendo obviamente necessário, não era suficiente, portanto era só uma implicação e não uma equivalência. -----

----- Recordou que também o Líder de Bancada André Chambel disse que o PSD não tinha feito nada sobre essa matéria, de aquisição de terrenos para alargamento de zonas industriais, contudo o PSD alterou o PDM, para que agora o CDS possa adquirir terrenos em força. -----

----- Afirmou que o mesmo também tinha clarificado tudo, num aspeto que era determinante, passando a citar o Líder de Bancada André Chambel, “...a aposta não é na educação...”, fim de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

citação, o que era de uma evidência atroz, porque o facto de não apostarem na educação era uma opção, evitavam era de estragar o que tinha sido feito.-----

----- Questionou como é que a grande aposta do atual Executivo, o desenvolvimento económico, era possível sem apostar na educação e na formação. -----

----- Esclareceu que na sua intervenção apenas tinha referido que o PSD tinha deixado projetos encaminhados, sendo natural que o CDS pegasse nos mesmos e reportando-se à Cerâmica Rocha, disse que como tinha sido referido, o CDS tinha pegado no projeto, alterou-o na expectativa de fazer melhor e para si era o que mais faltava se assim não fosse. -----

----- Recordou que o Líder de Bancada André Chambel, relativamente à Cerâmica Rocha disse, e passou a citar, "*...estamos a preparar qualquer coisa para por lá dentro, que ajude ao desenvolvimento económico...*", fim de citação, demonstrando assim que não existia estratégia. Recordou ainda que sobre o tema da Cerâmica Rocha, numa outra Sessão da Assembleia Municipal, já tinha sido questionado o Executivo Municipal e a resposta tinha sido que estavam a pensar, a refletir, a estudar, mas de concreto nada. -----

----- Disse que também tinha sido referido pelo Líder de Bancada André Chambel que outra estratégia era a pavimentação, solicitando que o mesmo explicasse melhor, sobretudo porque disse que o PSD não tinha feito nada nessa matéria. Afirmou que se a aposta estratégica do CDS relativamente à pavimentação era isso, então esclareceu que o PSD tinha feito alguma "coisita", porque pavimentaram a Alameda e foi de uma ponta à outra, e não uns metros num local, outros metros noutra local... -----

----- Concordou com o facto referido, de que o PSD tinha ido buscar financiamento aos fundos europeus, coisa que o CDS também estava a fazer e bem, mas havia uma diferença que era, sem estarem livres de crítica, porque as opções que tinham tomado, não agradaram a toda a gente, mas na altura foi a opção que até faz sentido, porque continuava a achar que o investimento na educação era investimento e não despesa.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Ainda sobre os fundos europeus, disse que numa área muito específica, o PSD não tinha sido só esforçado, foram só os melhores do país.-----

----- Referiu que, ou o Líder de Bancada do CDS na sua intervenção, tinha inventado uma estratégia e não lhe tinha corrido nada bem, ou então havia qualquer coisa que não estava a perceber.-----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – referiu que não tinha intervindo na reunião anterior e nesse sentido pretendia prestar a sua homenagem a todos os trabalhadores que tinham estado à frente na batalha contra a pandemia.-----

----- Disse que tinha consigo dois pensamentos, e o primeiro era que de facto se calhar valia a pena ser político, pelo decorrer da presente reunião que estava a decorrer de forma cordeal, discutindo 20% do passado e projetando 80% para o futuro, contudo na reunião anterior, não tinha percebido o que se tinha passado, parecendo-lhe que as pessoas não tinham aprendido a valorizar o tempo que tinham passado confinados. Afirmou que se tinha arrependido em ter vindo à reunião anterior, porque tinha a sua família e gostava de estar com ela, e durante o confinamento tinha-se apercebido, que tinha passado quase toda a sua vida a dar aos outros e atualmente aprendeu a gostar de estar mais em família.-----

----- Afirmou que todos deveriam pensar no que se tinha passado na reunião anterior, o tempo que cada um tinha roubado ao outro de estar com as suas famílias, e não se tinha discutido nada de futuro, falou-se de passado, de políticas de facebook, mas no local certo ninguém tinha discutido, nem projetado nada. Afirmou que na presente data já se sentia mais motivado.-----

----- Confirmou que efetivamente era preciso projetar, e ter dinheiro não era significado de se fazer um bom projeto e aforrar também não era criar desenvolvimento, contudo era necessário ter os pés bem assentes na terra e projetar. Afirmou que sabia que o Presidente da Câmara não tinha ganho a Câmara só por quatro anos, mas também sabia que tinha havido muitos Presidentes de Câmara que perderam as Câmaras com as mesmas cheias de dinheiro.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que a estratégia do Município deveria ser dar continuidade ao que estava feito, corrigir o que pode ser corrigido. Deu nota que se sentia bem em perceber que as contas do Município apresentam saldo positivo e que o Presidente da Câmara se sintia bem com isso, sendo agora tempo de fazer a implementação dos projetos e desenvolver.-----

----- Deu nota que o Município necessitava de rede viária adequada à carga que ia passar nas vias e daí a reabilitação da EM 596, as Zonas Industriais necessitavam de ser infraestruturadas e era preciso captar.-----

----- Recordou que numa Assembleia no anterior mandato, tinha referido que betão não era educação e voltava a referi-lo agora, sendo que Oliveira do Bairro tinha crescido no seu número de população, nomeadamente um aumento de crianças matriculadas nos primeiros anos o que demonstrava que Oliveira do Bairro tinha potencial, mas não de betão nem de indústria, mas sim de áreas de lazer, tem que se ser diferenciador e não copiar, porque nem todos os Municípios têm que ter grandes zonas industriais, se uns têm outros podem ter potencial nas zonas de lazer, porque as famílias também procuram isso.-----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, desejou que o mesmo conseguisse manter as contas equilibradas, tendo o seu apoio para que a tesouraria se mantenha equilibrada.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota que a Vereadora Lilia Ana Águas, se tinha ausentados dos trabalhos, por razões de ordem pessoal.-----

----- Terminada a primeira ronda de intervenções, foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos suscitados;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que o Executivo estava reduzido, acreditando que todos sabiam do motivo e que servisse de exemplo para que todos pensassem nos atos e na posição que cada um ocupava.-----

----- Disse que era completamente errada a interpretação efetuada pelo Membro da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Asssembleia Nuno Barata no que diz respeito à educação, porque o atual Executivo abriu um polo escolar a poente do Concelho, que tinha fechado e por inoperância do anterior Executivo. Afirmou que era do conhecimento de todos os presentes, o custo que o referido polo escolar tinha para o Município. -----

----- Referiu que na discussão era importante que fosse dito qual era a estratégia que seguiriam, porque só assim se poderia criticar e não tinha visto isso da parte do Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala, porque reconhecia que era difícil dizê-lo, mas como Presidente da Câmara à sua maneira conseguia dizê-lo. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Carlos Santos disse que o mesmo, ou andava desprovido de alguma visão, ou então não sabia aquilo que tem sido feito e por isso deveria questionar o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, que certamente o conseguiria esclarecer. Informou que finalmente estava adjudicado o Centro de Saúde para a Palhaça, existia finalmente um projeto de alargamento da Zona Industrial da Palhaça.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Nuno Barata disse que para o alargamento das zonas industriais não era necessária a revisão do PDM, bastava ter um plano de pormenor, ter vontade e ser essa a opção. Afirmou que havia muitos terrenos em expansão de zona industrial, mas nada tinha sido feito, também não tinham cativado demonstrando que a estratégia do PSD não tinha sido essa, foi na aposta de construção de polos escolares através de fundos comunitários e fundos de todos os munícipes com o nome de ADRA.-----

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Diogo Mota, aconselhou para que o mesmo se desassociasse da contabilidade privada, que era diferente da contabilidade pública. Afirmou que era importante que se soubesse muito bem o que era uma reserva de património, no Município, que era exatamente o contrário daquilo que tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Diogo Mota, porque o problema estava no valor que estava muito acima do que estava referido no documento. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Questionou se o problema tinha sido o Município não ter valorizado todas as estradas, se tinha fugido a alguma coisa. Afirmou que o Município não tinha fugido a nada, e que o Membro da Assembleia Diogo Mota, interpretasse a CLC como ela era na realidade, porque enquanto técnico tinha o dever de o fazer. -----

----- Esclareceu ainda que o resultado líquido era uma coisa totalmente secundária no Município e o saldo de gerência tinha que ser sempre positivo, sendo uma das regras do equilíbrio financeiro. -----

----- Afirmou que quando diz que tinha sete milhões de euros de investimento, e depois vinham dizer que tinham ido buscar um milhão de euros ali, outros acolá, mas também tinham pago oitocentos mil euros de financiamentos. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Nuno Barata, esclareceu que quatrocentos mil euros, estava o Município a devolver todos os meses, através da retenção na DGAL, mais quatrocentos mil euros da EDP, de faturas por pagar, referente a cerca de seis meses, recolhas de lixos por pagar de faturas de seis meses, devolução à NOS de cerca de duzentos mil euros.

----- No que diz respeito ao pagamento a pronto, disse que existia um processo movido por um dos fornecedores, que executou o edifício do Quartel das Artes e a Feira da Palhaça, por falta de pagamentos, com faturas de cerca de um ano, se as mesmas não estavam corretas só tinham que ter sido devolvidas, mas a reclamação existia e constava na Atividade Municipal a ser analisada na próxima Sessão da Assembleia Municipal. Afirmou que ficava mal o Município ter essa imagem. -----

----- Referiu que pagar a oito ou dez dias, ou a trinta dias era aumentar a melhor imagem possível do Município, porque a despesa estava feita e a mesma só poderia ser feita se houver receita. - -----

----- Relativamente à interpretação dos impostos e dirigindo-se ao Membro da Assembleia Diogo Mota, esclareceu que o imposto da Derrama era o pior dos indicadores, sendo que o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

melhor dos indicadores era o imposto do IMT, porque era essa que demonstrava a capacidade que era demonstrada no Município em fazer rodar património e se tivessem olhado para esses valores, teriam verificado essa evolução e isso demonstrava vitalidade, a procura e o dinamismo.

----- Ainda sobre a Derrama disse que era um imposto tão volátil, que bastava uma grande empresa ter um benefício qualquer, havia logo uma redução da Derrama. -----

----- Reportando-se às heranças, esclareceu que só as tinha chamado à coação porque o Membro da Assembleia Nuno Barata assim o tinha entendido. Afirmou que naturalmente que os projetos que vinham do anterior Executivo tinham que ser executados e estavam a ser executados e o quando tinha tomado posse do Executivo com os seus colegas, tinha duas coisas;

----- Um contrato assinado no âmbito do Pacto, com os outros colegas dos outros Municípios da CIRA, para desenvolvimento de planos de reabilitação urbana, com um valor definido; -----

----- Dois projetos, sendo um executado junto ao Edifício das Finanças, o segundo adjudicado, pronto para arrancar, a requalificação da Cerâmica Rocha; -----

----- Havia também três anteprojetos, e o facto de constarem do Pacto permitia que constassem nas contas, requalificação da Rua Cândido dos Reis, aprovado pelo seu Executivo e já executado, requalificação da Rua Oliveira e Rocha, em que o financiamento tinha sido aprovado em fevereiro do corrente ano, encontrando-se em execução e a requalificação da rua Tavares de Castro em que o financiamento foi aprovado há pouco tempo, assim como o Visto do Tribunal de Contas. -----

----- Referiu que todos sabiam que o investimento nas PARUS atrás referidas rondava mais de quatro milhões de euros e o financiamento não chegava aos dois milhões de euros. -----

----- No que diz respeito à requalificação da escola Dr. Fernando Peixinho, disse que ter um pavilhão desportivo descoberto para si não fazia sentido, mas tinha sido isso que tinha herdado, foi alterado e concretizado, concordando que esse era o seu dever e também era preciso ter visão e não tinha havido no anterior Executivo. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acílio Gala disse que relativamente à visão e à vontade, reiterou que ainda não o tinha ouvido dizer qual o caminho que seguiria, naturalmente teria a sua visão, solicitando que a transmitisse para que todos saibam qual é essa visão. Acrescentou que da crítica e das sugestões de faziam grandes políticos e como era boa pessoa, até podia aprender alguma coisa. -----

----- Deu nota que o Município tinha decidido fazer investimento no desenvolvimento económico, nas zonas industriais e já tinham chegado à conclusão que qualquer dia o PSD vinha dizer que já tinham os terrenos todos e as empresas todas para os ocupar, mas na altura se isso acontecer, também cá estaria para fazer essa avaliação. -----

----- Afirmou que uma das ambições do Executivo era expandir quatro zonas industriais, expandi-las e dotá-las das suas capacidades, no caso da Zona Industrial de Vila Verde, já tinha projeto e tudo aprovado, mas as terras não estavam removidas, e deviam-se recordar quantos anos esteve um grande autarca para criar uma zona industrial, contudo é necessário sonhar e o atual Executivo sonhou, colocou em prática, e os terrenos têm que ser adquiridos se não ter-se-ia que fazer em cima de qualquer coisa, mas isso, era só para alguns e para si de certeza que não era. Referiu que se não achavam que era importante ampliar as zonas industriais, que o assumissem. -----

----- Disse que havia uma curiosidade referente ao atual Executivo é que, o que estava a ser apresentado e discutido era uma fotografia ao momento, que naturalmente tinha consequências para o futuro, mas essas foram aprovadas em novembro, aquando da aprovação do orçamento e estava patente nesse documento aprovado, a visão do atual Executivo, estava na saúde, só se acharem que não era importante fazer uma extensão de saúde na União de Freguesias e consequentemente isso não é projetar o futuro. Afirmou que era uma ambição do atual Executivo, melhorar as condições de saúde básicas, se não concordarem estão nesse direito, mas é a posição do atual Executivo. -----

----- Questionou se sabiam qual era uma das grandes ambições, para onde estava voltada



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a sociedade atual, o ambiente, esclareceu que o atual Executivo tinha muitos projetos na área ambiental em cerca de um milhão de euros de projetos financiados: -----

----- Colocação de um ecoponto em cada fogo existente em Oliveira do Bairro, estando o projeto em andamento; -----

----- Toda a zona envolvente à zona desportiva de Oliveira do Bairro, que esteve ao abandono durante muitos anos e o atual Executivo entendeu que deveria ser feita alguma coisa, estando o projeto aprovado e financiado para a zona do Pinheiros Mansos, sendo que o ambiente era uma aposta, e a estratégia ambiental também era uma estratégia do atual Executivo. -----

----- Foram encetados esforços para aumentar o civismo da população, no sentido de diminuir a produção de lixo, porque a recolha de lixo e a reciclagem deveria ser diminuída cada vez mais, e era aí que se deveria evoluir. -----

----- Esclareceu que o Executivo não estava a pintar estradas, estavam sim a fazê-las de raiz e no documento que iria ver a seguir, podia verificar que constavam dois milhões de euros para esse fim, porque o Executivo tinha ambição e estratégia. -----

----- Reportando-se às pavimentações que o Membro da Assembleia Nuno Barata se tinha referido, uns metros num local, outros poucos metros noutra local, esclareceu que tinha sido algo inédito, umas pequenas pavimentações que tiveram que ser feitas, porque o grande investimento efetuado no ano de 2010 pela ADRA no Município de Oliveira do Bairro, mais propriamente na zona poente do Concelho, tinha deixado tantas mazelas, que a ADRA tinha agora que pagar uma parte das pavimentações e requalificações que iriam ser feitas, e o empreiteiro da ADRA é que teve que vir fazer uma parte, e a ADRA pagará a outra parte, um processo que tinha andado dez anos para ser resolvido. Afirmou que não estava consigo o pelouro das obras municipais, nem a água e o saneamento, mas alguém tinha esse pelouro e não houve preocupação nesse sentido.

----- Referiu que não se poderia tapar tudo com flores, porque também era necessário fazer alguma coisa e era isso que estavam a fazer, porque dizer que fazer a Alameda era pavimentar...



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Afirmou que era uma obra emblemática e nada tinha a dizer, independentemente de alguns pormenores que corrigiria, contudo, o Município não era só uma Alameda, e o Município para ter zonas industriais desenvolvidas precisa de ter acesso condignos, porque na atualidade há zonas industriais que tinha acesso de cinco metros, questionando se o PSD se tinha preocupado em negociar algum terreno, não lhe parecia. -----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia se pretendiam intervir numa segunda ronda de intervenções, que efetuassem a sua inscrição; -----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – dirigindo-se ao Presidente da Câmara disse que agradecia as explicações que lhe foram dadas e as mesmas vinham provar que de facto era possível ter realizado um relatório substanciado e explicado para os números apresentados. -----

----- Relativamente ao exemplo que tinha dado na sua intervenção, sobre a análise da Derrama, esclareceu que tinha sido um exemplo para substanciar um ponto de vista de que era premente, no relatório de gestão vir uma análise das variáveis e das variações dos indicadores.

----- Concordou que o IMT poderia ser uma variável mais interessante para avaliar, contudo questionava se num cenário de bolha imobiliária o IMT seria o mais fiel para fazer essa análise.

----- Afirmou que tinha colocado questões práticas, técnicas e cordiais, até porque nem era capaz de elevar o seu tom de voz, e as suas questões tinham sido direcionadas ao tema e ao documento em análise, não tendo havido nenhuma dissuasão política. -----

----- Disse que, se o relatório de gestão não explicava e quem tinha apresentado o ponto também não tinha explicado, era de ver que quem analisou a documentação levantasse questões sobre uma reserva relativa às contas do documento, feita pela Certificação Legal de Contas, se não para que serviria a CLC e o Revisor tinha feito uma reserva, que não era explicada e quando questionada a pessoa leva uma roda de ignorante. Reiterou que se a reserva tinha sido levantada tinha sido por algum motivo, sendo óbvio que, quem não tem acesso a toda a informação questione sobre o facto. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – disse ter ficado preocupado com o grau de incoerência entre o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara e o Presidente da Câmara, porque a verdade é que confundiam a árvore com a floresta.-----

----- Referiu que as questões que tinham sido colocadas, sobre desenvolvimento e o mesmo não se capacitava numa só obra. Acrescentou que o Chefe de Gabinete, também confundiu bens económicos com desenvolvimento. -----

----- Afirmou que o debate estava num nível elevadíssimo e o Presidente da Câmara não tinha sido capaz de encontrar a resposta certa. -----

----- Disse que o Executivo tinha obras, estava a encaminhar obras anteriores, questionando qual era o grau de desenvolvimento e a que nível, porque o que se estava a discutir não era a árvore, mas sim a floresta, o que se pretendia para o futuro do Concelho daqui a alguns anos e essa era a resposta que tinha que ser dada pelo Presidente da Câmara. -----

----- Referiu que o Executivo por vezes se queixava que se discutia generalidades, contudo verifica-se que o Executivo é que estava a discutir generalidades, porque as questões tinham sido diretas e concretas e nenhuma delas tinha sido respondida. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que o debate e várias das opiniões trazidas foram interessantes, referindo-se a uma frase em concreto do Membro da Assembleia Miguel Oliveira que referiu que “aforrar não era criar desenvolvimento”, à qual acrescentou que desenvolvimento se fazia também com o consumo e investimento privado e por isso, fazia todo o sentido, como foi dito no passado, baixar a taxa do IRS, porque a Câmara no atual momento não tinha necessidade de alavancar os fundos comunitários e os projetos que precisa e por isso faria todo o sentido deixar esse dinheiro nas mãos dos munícipes, porque eles também faziam desenvolvimento, promovendo o consumo e o investimento privado.-----

----- Recordou que o Membro da Assembleia André Chambel tinha dito que um dos vetores da estratégia do Executivo era aproveitar os fundos comunitários, disse que tinha sempre medo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

dessa estratégia, até porque no Concelho já outros antes do Presidente da Câmara, tiveram a ideia de fazer isso e tantas vezes cometeram erros, dando um exemplo de um erro crasso que foi feito para aproveitar os fundos comunitários, que foi quando se fez dois campos de ténis em terra batida e assim maximizava-se o investimento sendo 90% a fundos perdidos e poucas vezes se tinha jogado naqueles campos, enquanto estiveram em terra batida e posteriormente teve que se investir para deixar os campos da forma como se encontravam atualmente. Dando também o exemplo dos polos escolares que tinham sido feitos numa determinada topologia, para maximizar os fundos comunitários e atualmente os problemas que estavam a dar. -----

----- Afirmou que essa, na sua opinião era uma estratégia errada, contudo não tinha nada contra em que se aproveitasse os fundos comunitários, mas tem que se saber para onde se quer ir, e os fundos tinham que os levar para esse lado, porque também se devia aproveitar o vento, mas não ir só ao sabor do vento, porque se assim for provavelmente não se sairá do mesmo sítio. -----

----- Dando o exemplo do Concelho de Vagos, que na sua opinião, em certa medida, era exemplar, porque tinha sido um Concelho predominantemente agrícola e atualmente tinha uma forte pujança industrial porque tinham tido uma ideia, tiveram audácia e visão e conseguiram, porque também aproveitaram não só os fundos comunitários, mas também a saída da A17, ou seja, aproveitaram o vento que corria a favor dos mesmos. -----

----- Deu também o exemplo do Concelho de Águeda que nos últimos anos tinha investido fortemente na área industrial e conseguiu revitalizar um Concelho, que estava a perder o fulgor que tinha tido em tempos. -----

----- Reportou-se também ao Concelho de Anadia e ao investimento que faz no desporto. -

----- Reiterou que nada tinha contra ao aproveitar os fundos comunitários, mas para isso é necessário que haja uma estratégia, porque sem ela não há fundos comunitários que valham.--

----- Disse que o Membro da Assembleia André Chambel referiu que a estratégia deixava de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ser educação e passava a ser o desenvolvimento económico e o Presidente da Câmara disse que não era bem assim e na sua opinião o Presidente da Câmara tinha razão, porque era verdade que o anterior Executivo tinha investido na educação, contudo havia ainda muitos problemas para resolver na educação, uma Escola Secundária em Oliveira do Bairro que necessita de requalificação, uma escola a poente que era uma solução provisória, porque enquanto não houver uma infraestrutura que seja património do Município, não se pode fazer obras de requalificação no edifício, estando sempre limitados. Afirmou que a educação continuava a ter que ser uma prioridade do Concelho. -----

----- Questionou ao Presidente da Câmara quantos metros de zona industrial já tinham sido infraestruturados, quantos metros quadrados já tinham sido vendidos, quantos metros planeava vender até ao final do mandato, que tipo de empresas pretendia atrair para o Concelho.-----

----- Disse que achava bem o investimento na saúde, no ambiente e na aquisição de terrenos, todos eram importantes, mas só se permitissem fixar e atrair famílias e empresas, criar melhores condições de vida para os munícipes de forma a sermos mais atrativos que os Concelhos vizinhos e isso é que era de facto importante. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que na sua profissão sempre tinha ouvido dizer que se aprende sempre qualquer coisa com os outros e que a humildade ficava sempre bem e por isso fazer uma aula e destratar um colega de profissão, na sua opinião, não ficava bem ao Presidente da Câmara. Afirmou que todos sabiam que o Presidente da Câmara era muito bom na área das contas, mas não ficava bem fazer os outros de burros, não diretamente mas tinha-o feito. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que lhe cabia a si ter chamado a atenção da forma como o Presidente da Câmara se estava a dirigir ao Membro da Assembleia Diogo Mota.

----- No que diz respeito à zona industrial disse que o Presidente da Câmara tinha referido que bastava um plano de pormenor, esclareceu que o plano de pormenor era uma peça que caía



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sobre o PDM, ou seja, se não houvesse o PDM não havia planos de pormenor. -----

----- Sobre a visão do Presidente da Câmara relativamente às zonas industriais, disse que tinha ficado bem plasmada no projeto apresentado pelo Presidente relativamente à Zona Industrial de Vila Verde, que devia ser caso único no País. -----

----- Referiu que aquilo que o chocava era que em determinadas áreas que não se dominava, deve-se contratar alguém que domine o assunto para ajudar, porque não acreditava que o Presidente da Câmara tenha sido aconselhado a fazer uma zona industrial com sentido único, sendo caso único no País e isso dizia tudo. Acrescentou que uma zona industrial com trinta lotes com três mil metros era uma coisa também nunca vista, contudo se o Presidente da Câmara lhe disser que tinha sido assessorado por uma empresa que aconselhou a fazer dessa forma, dava a mão à palmatória, mas o Presidente nunca o disse, apenas apresentou o projeto de uma zona industrial, que pediu a uma empresa do Porto para o fazer, tendo o Presidente dito à empresa a forma como pretendia que fosse feito o projeto e assim foi feito. -----

----- Afirmou que o projeto dizia tudo sobre a visão que o Presidente da Câmara tem das zonas industriais. Questionou o Presidente da Câmara se achava que a ampliação era orgulho de todos os oliveirenses, ter uma zona industrial com sentido único. -----

----- Questionou ainda o Presidente da Câmara se não achava que três anos para comprar terrenos era muito tempo. Afirmou que se tivesse um negócio na área da construção não demorava três anos para comprar os terrenos para construir o que pretendia. -----

----- Disse que acreditava que a aposta do Presidente da Câmara era ter um Concelho alicerçado numa zona industrial forte, assim como todos querem, mas na sua opinião a visão do Presidente da Câmara estava errada na forma como apresentou o projeto de ampliação da zona industrial. -----

----- No que diz respeito à educação e ao polo escolar a poente, era verdade o que tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Armando Humberto e também era verdade que todos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinham aprovado por unanimidade, mas foi dito que a solução era provisória, porque era uma situação insustentável, um esforço que o Município fazia acima de outras prioridades que ficaram para trás, por causa dessa aposta na zona poente. Questionou se o Presidente já tinha talhado o caminho para passar da atual situação para uma situação definitiva com menos encargos a longo prazo e essa era a questão da visão. -----

----- Disse que discordava com a opinião do Membro da Assembleia André Chambel, porque ainda havia muito a fazer na área da educação, tendo também a Escola Secundária de Oliveira do Bairro que está a perder alunos. Acrescentou que o crescimento económico se fazia pela movimentação das pessoas e a Escola Secundária de Oliveira do Bairro era residual, e por isso se precisava de uma Secundária forte com todos os cursos lá dentro e para isso é necessário que se tenha uma escola atrativa. Deu nota que em Aveiro as secundárias estavam a abarrotar de jovens que vão de Oliveira do Bairro, porque se tem apostado no primeiro ciclo, segundo ciclo e o secundário tem ficado para trás, era uma prioridade. -----

----- Referiu que era incompreensível que se tenha perdido um projeto na área da educação, tendo sido o único Município que não se tinha candidatado ao projeto Qualificar, o qual tinha sido aberto exclusivamente para quatro Municípios, e Oliveira do Bairro não se candidatou o que para si era bastante desagradável. -----

----- Disse que havia um conjunto de situações na área da educação que não eram investimentos, mas tinham que ser repensadas, a questão das AECs questionando se o que o atual Executivo estava a fazer, era o mais acertado e o mais correto. Afirmou que os próprios professores referiam que o Concelho era uma referência nas AECs e deixou de ser, e nesse sentido deve ser reavaliado o que estava a ser feito. -----

----- No que diz respeito às refeições nas escolas, disse que atualmente e devido à situação que se vive da pandemia, as associações estavam todas com grandes dificuldades financeiras, e a questão poderia ser repensada de forma a poder-se protocolar o fornecimento das refeições escolares com as IPSS do Concelho, ou então as mesmas poderem também ir a concurso.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Afirmou que o Executivo se agarrava a questões legais e a advogados, mas no outro tempo também havia advogados e não tinha ido ninguém preso, afirmando que também iria preso porque estava lá.-----

----- Reportando-se ao que foi dito de que o documento em discussão era uma fotografia do momento, disse que na sua opinião não era do momento, mas sim a fotografia de um ano, e quando se falava de alguns projetos, havia trabalho que tinha que ser desenvolvido para se chegar lá, mas a questão é que se demorava muito tempo. -----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – agradeceu os esclarecimentos prestados pelo Presidente da Câmara, contudo não vislumbrava uma estratégia, mas sim várias estratégias, como a estratégia da sustentabilidade assente na economia, no ambiente e nas famílias. -----

----- Afirmou que de facto se tinha feito educação, primeiro ciclo, questionando se as escolas construídas poderiam albergar, as novas normas da DGS, que nem uma janela existe para fazer ventilação. Questionou também se um milhão e tal de aforrado chegava para fazer o investimento necessário às condições que iam ser necessárias em setembro. -----

----- Reportando-se às zonas industriais, disse que zonas industriais de grandes dimensões cada vez mais estavam alicerçados em zonas francas e em Portugal só existia o arquipélago da Madeira. -----

----- Referiu que a sua especialidade era gestão de energia e eletricidade e quando é feito um lote com apenas três mil metros e esse lote necessita de aumentar a energia elétrica instalada, é necessário um projeto em que só o cabo de alimentação por norma custava cerca de quatro mil euros, ou seja, pensar grande envolvia muito dinheiro para investir por parte da Câmara, não querendo estar a defender ninguém, era apenas uma opção do Executivo e concordava com a mesma. -----

----- No que diz respeito à estratégia, disse que a mesma estava alicerçada em gestão autárquica, cidadania e transparência, educação juvenil, ambiente e planeamento urbanístico,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

desenvolvimento económico e emprego, associação, desporto e lazer, tudo respostas dadas pelo Presidente da Câmara, concordando que não eram grandes obras e não era o nome que ia ser assinado no final da obra, para ser lembrado, mas eram pequenas obras de proximidade que a população necessitava atualmente e era o tema de “*estar no coração*”. -----

----- **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – referiu que acreditava que o Executivo na presente data estava em dia não, porque diziam coisas que para si eram um perfeito disparate, ou estavam nervosos ou tinham chegado à conclusão que não tinham um plano estratégico. -----

----- Afirmou que todos podiam e deviam discutir e ser chamados à discussão perante um plano estratégico que seja preparado e trabalhado a partir da Câmara. -----

----- Lembrou que aquando das últimas eleições autárquicas o Movimento UPOB tinha sido o único que tinha apresentado um plano estratégico e o CDS apenas tinha apresentado um rol de ideias, de projetos, de situações, e o PSD tinha tentado trabalhar um plano que lhe chamou de estratégico, mas na sua opinião de estratégico tinha pouco. Acrescentou que o plano estratégico do UPOB tinha sido muito discutido entre pares, em várias reuniões. -----

----- Sobre o ambiente, recordou que o UPOB no seu plano estratégico tinha muito bem definidas as questões ambientais, solicitando que o Presidente da Câmara não viesse atirar areia para os olhos, porque para si eram palavras que iam com o vento. -----

----- No que diz respeito à saúde, disse que mal de si se não estava satisfeito, ou se não pretendesse que houvesse desenvolvimento e investimento na área da saúde, até porque era representante da Assembleia Municipal, para a área da saúde. -----

----- Referiu que havia afirmações feitas pelo Presidente da Câmara a seu respeito, que eram um tiro ao lado, que certamente seriam para atingir alguém, mas não a si, como o facto de dizer que não sabia bem o que queria dizer que não se exprimia, mas de facto sempre disse aquilo a que vinha e sempre foi muito claro nas suas intervenções. Esclareceu que por vezes defendia algo quando achava que tinha que defender, outras vezes num outro assunto podia defender



Oliveira do Bairro assembleia municipal

uma outra situação e poderia estar, eventualmente, não de acordo com o Movimento ou o Partido onde estava inserido. -----

----- Afirmou que até à presente data, não tinha ainda visto apresentado um verdadeiro plano estratégico para o Concelho, vindo da Câmara Municipal e enumerar um conjunto de atividades, de projetos, de projeções, de números, era tudo muito bom, ficava bem falar das famílias, do ambiente, mas esqueciam-se que quando o Movimento UPOB se tinha candidatado tinha no seu projeto, um conjunto de situações para o ambiente, para a área da saúde. -----

----- Referiu que quando se apresentava um plano estratégico, estava-se a dizer ao que vinha de uma forma clara e concreta, projetando as linhas.-----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Câmara disse que lhe agradecia pelo facto de o ter chamado à coação em particular, ficando lisonjeado.-----

----- Solicitou que na reta final do atual mandato, tentasse trazer para cima da mesa, para que se discutisse de uma forma clara e concreta um verdadeiro plano estratégico para o Concelho, porque muitas vezes é dito à oposição que avance com ideias, mas depois a Câmara decide como quer, aprova como pretende e implementa como acha, por isso as discussões em Assembleia Municipal, na sua opinião eram pouco produtivas, um problema das maiorias. -----

----- Quanto ao dizerem que o que estava em discussão era uma fotografia do momento, na sua opinião não era assim porque a gestão da Câmara era continua. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – disse que pretendia apresentar um voto de protesto, dentro da sua intervenção e que o Presidente da Mesa assim o entendesse.-----

----- Afirmou que provavelmente tinha sido o único que tinha ouvido, talvez porque estivesse na frente, contudo achou reprovável, lamentável e até inaceitável a forma como o Presidente do Executivo Municipal, se referiu aos Vereadores ausentes na presente reunião da Assembleia Municipal. Afirmou que os interessados terão o cuidado de ouvir a gravação.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Disse que estava a ficar cansado de lições de moral, estando sempre a aprender como todos, mas já não aguentava mais, lições de moral. Recordou que já tinha dito numa outra altura, que convinha não de quem soubesse muito, mas de quem fizesse melhor. Afirmou que a expressão sobre “ser bom, pensar nos atos que praticam” era absolutamente inaceitável, para si, porque agora tinha que explicar, e que soubesse não era ato reprovável sair no final de uma Sessão da Assembleia Municipal e ir a um espaço comer qualquer coisa. Deu nota que tinha ido a outro espaço, tinha comido numa esplanada e teve os cuidados possíveis. -----

----- Afirmou que a atitude dos Vereadores ausentes e não só, porque havia outras pessoas no grupo, era uma atitude louvável, porque não lhes tinha sido diagnosticado coisa nenhuma, estavam a aguardar o teste e estavam a tomar as precauções profiláticas e limitaram-se a não vir à presente reunião, o que na sua opinião mereciam uma saudação. -----

----- Referiu que era a segunda vez, na mesma Assembleia que assistia a verbalizações de uma deselegância, que não eram aceitáveis, tendo noutras ocasiões sido chamado a atenção, por gestos ou outras atitudes que tenha tido. Dirigindo-se ao Presidente da Mesa da Assembleia que chegava a altura de por termo nestas situações. -----

----- Recordando a reunião anterior, disse que a justificação que o Presidente da Mesa deu à forma como o Presidente do Executivo tinha falado do relacionamento do Membro da Assembleia Municipal Carlos Ferreira com uma associação, para si também não era aceitável, porque se se estava a falar de associações, nada tinha a ver com o que tinha sido usado e o que se tinha passado no início da intervenção do Presidente da Câmara, tinha sido inaceitável. -----

----- Pediu desculpa à Mesa pela exaltação. -----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia André Chambel que disse “que os números eram trabalhados como interessava”, uma frase que tinha também achado extraordinária. -----

----- Disse que o Presidente da Câmara se tinha dirigido a si para lhe explicar a questão



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sobre a educação, mas não tinha trazido esse assunto à discussão, tinha sido o Líder de Bancada do CDS que disse que a educação não era aposta do atual Executivo, em todo o caso tinha feito uma referência que tinha algo muito abrangente, quando insinuou que a questão do novo polo escolar, aberto pelo atual Executivo, tendo questionado de quem tinha sido a culpa pelo encerramento da escola.-----

----- Afirmou que na sua opinião e na opinião do PSD o anterior Presidente da Câmara não fez tudo o que poderia ter feito, mas a responsabilidade não era dele, porque o Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro não mandava no Ministério da Educação.-----

----- Referiu que o Líder de Bancada do CDS, tinha falado de forma depreciativa do peso da despesa dos polos escolares construídos pelo PSD, compreendendo que seja uma opção, contudo por outro lado tem a Extensão Frei Gil, que não se conseguiu perceber muito bem qual o peso que tinha para o Município. Afirmou que para o PSD é investimento, sobretudo porque se estava a falar de uma situação transitória para a qual tinha que se chegar a definitiva, mas não podiam insinuar que a despesa com os novos polos escolares era um peso e depois não falarem nada sobre o polo escolar a poente, porque o peso também existia e devia ser bastante significativo.-----

----- Sobre o facto de terem dito que as opções do PSD tinham sido outras, disse que concordava e até tinham sido opções significativas, mas não podiam era dizer que tinham sido só os polos escolares, porque a aposta do PSD no que tem a ver com o betão, tinha sido muito mais significativa. -----

----- Disse que havia um mérito que tinha que ser dado ao Presidente do Executivo, porque na reunião anterior tinham falado durante quarenta e quatro minutos e não responderam a nada, na presente reunião, já tinham conseguido obter algumas respostas e a principal resposta era, e voltava-se ao mesmo, a culpa era do PSD.-----

----- Reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Miguel Oliveira, disse que este



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinha referido que se estava a discutir o passado, concordava porque se estava a discutir as contas do ano anterior. Acrescentou que também tinha referido que ia lançar ideias para o futuro, pois, eram as contas. -----

----- Afirmou que na reunião anterior tinham estado a discutir algo que tinha tanto de importante, como, na sua opinião, de grave. Disse que tinha registado o silêncio da Bancada do CDS, não tinha feito juízos de valor sobre isso e por isso agradecia que também não fizessem juízos de valor sobre o facto de o PSD entender que o assunto deveria ser discutido e bem esclarecido, como não o tinha sido.-----

----- Disse que tinha sido dito pelo Membro da Assembleia Miguel Oliveira, que pensar grande custava muito dinheiro, e tinha razão, mas pensar pequenino ia custar muito mais.-----

----- Afirmou que tinha a certeza que o Presidente do Executivo conhecia muito bem o Concelho de Oliveira do Bairro, mesmo as ruas secundárias, por exemplo a Rua dos Lamigueiros número 4 em Montelongo da Areia.-----

----- Informou que face a tudo o que tinha sido apresentado pela Bancada do PSD, a posição ia ser de voto contra aos documentos em análise. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – esclareceu que quando tinha referido a educação, não queria dizer que a educação não era aposta do Executivo, apenas disse que a educação tinha sido a aposta do PSD. -----

----- Relativamente aos fundos comunitários, e ao que foi referido pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira que, o que o preocupava era o foco na busca dos fundos comunitários, disse que explicava o erro estratégico que tinha sido tomado no passado pelo PSD, no âmbito da educação, que sempre referiu em Assembleias Municipais questionando mesmo o Presidente da Câmara na altura, quais eram os custos correntes de manter os oito polos escolares, que agora se via quais eram. Esclareceu que o erro que o PSD teve na busca dos fundos comunitários relativamente às escolas, é que, aquilo que se financiava nos fundos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

comunitários era o número de salas, estando excecionados as cozinhas, as bibliotecas e as áreas comuns e na vez de maximizarem os polos escolares, com número de salas suficientes, para maximizarem os fundos, havia polos escolares a serem financiados a 46%, 47% e a 51% e isso para si era mau uso dos fundos comunitários. -----

----- Relativamente aos projetos das PARUS, disse que se podia verificar que as taxas de financiamento, eram baixíssimas, sendo que dois dos projetos estavam em risco de cair porque a taxa de financiamento não ultrapassava os 50%, e por isso teve que se refazer os projetos e pensar outra forma de os executar. -----

----- Afirmou que quando dizia que andava à procura dos fundos comunitários era dentro da estratégia e daquilo que pensavam que era o melhor futuro para o Concelho e por isso o aproveitamento dos fundos comunitários na Zona Industrial de Vila Verde, assim como o Presidente da Câmara tinha apostado e optado por juntar os fundos comunitários que estavam previstos para as Unidades de Saúde da Palhaça e da União de Freguesias e juntou-os todos na Palhaça, que assume por inteiro os custos da Unidade de Saúde Familiar da União, com financiamento próprio. -----

----- Reportando-se ao aproveitamento dos fundos comunitários por parte do PSD, disse que ainda estavam para saber quanto é que tinha custado a Alameda, porque dizer que tinha custado os quatro milhões que afirmavam, era falso porque era necessário que alguém andasse à procura de todos os artigos matriciais e fizesse as contas para verificar quanto é que efetivamente tinha custado. -----

----- Sobre o Quartel das Artes, disse que o mesmo estava incompleto, porque o que tinha sido candidatado, não era bem aquilo que gostavam, e atualmente tem-se os problemas que se tem no edifício, porque fundos comunitários sim e às taxas de comparticipação que houve, também baixas. Ou seja, o aproveitamento dos fundos comunitários deveria ser feito com medida e deve ser maximizado o seu rendimento. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Sobre a intervenção do Membro da Assembleia Carlos Ferreira, relativamente à educação confirmou que era necessária e informou que o Presidente da Câmara andava há vários meses em negociações com o Ministério da Educação para finalmente se poder começar a fazer as obras na escola Secundária de Oliveira do Bairro. Referiu que se tinha conseguido reativar a Extensão Frei Gil, precisamente com a Secretária de Estado que a tinha encerrado.--

----- Reiterou que a aposta na educação pelo atual Executivo não era assim tão pouca, referindo que se estava a avançar numa série de programas na área social e na área da educação, eram uma prova. -----

----- Sobre o que foi dito de que a importância para os munícipes de Oliveira do Bairro é que a zona industrial tinha sentido único, disse que se calhar não iriam ter empresários a instalarem-se na zona industrial porque a mesma tinha sentido único, apesar de ter trinta e nove lotes com dois mil e quinhentos metros cada um, mas que permitiam, se assim for necessário, juntar vários lotes para a instalação de uma grande empresa e essa tinha sido a visão, porque se se fizesse um grande lote para depois o dividir, se necessário, era o dobro do trabalho e de despesa. -----

----- Quanto ao facto de terem referido que três anos para comprar terrenos era muito tempo, disse que para quem tinha estado doze anos no mandato da Câmara e não tinha comprado nenhum terreno, até podia dar os parabéns ao atual Executivo, porque começou a comprar em 2018 e 2019 e aqueles terrenos que não conseguiram comprar, agora estavam em processo de expropriação.-----

----- Relativamente aos protocolos e às refeições escolares, disse que quando tentavam fazer as coisas bem-feitas, eram acusados de serem lentos, de não terem visão, mas basta que se saia um bocadinho daquilo que devia ser, apanham com processos no tribunal. Afirmou que o Código de Contratação Pública tinha que ser cumprido e os protocolos não eram possíveis, sabendo que há Câmaras que os fazem, mas certamente não têm a oposição que os meta em tribunal, mas o atual Executivo tinha e por isso tomavam cuidado. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- No que diz respeito ao plano estratégico que o UPOB diz ter apresentado em que falava das questões ambientais entre outras coisas, mas quem tinha ganho as eleições foi o CDS, mesmo com a listagem de projetos que referiram.-----

----- Terminada a ronda de intervenções, deu o uso da palavra ao Presidente da Câmara para responder às questões colocadas; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – reportando-se à intervenção do Membro da Assembleia Nuno Barata, disse que sem se entusiasmar muito, disse que deveria saber quais eram as regras de limitação para estabelecimentos daquele tipo, em que às onze da noite não pode entrar mais ninguém. Afirmou que todos eram devidamente instruídos, tem sido dado a conhecer os Despachos, as obrigações e os deveres de cada um. -----

----- Sobre as opções de cada um, e como tinha sido referido pelo Membro da Assembleia Nuno Barata, que também tinha isso a um outro estabelecimento, disse que o mesmo tinha prevaricado, lamentando que isso tenha acontecido. Afirmou que não era uma questão de não querer ajudar o comércio local, que também não estivesse com vontade de ir a um estabelecimento do género, mas também sabia que se não for feito agora o trabalho, no futuro iriam ter muitos problemas e essa é a responsabilidade de todos. -----

----- Afirmou que o Membro da Assembleia Nuno Barata se referia a si, quanto às suas atitudes enquanto político, então iria-se referir às atitudes de cada um dos presentes enquanto políticos e referia-se porque, ser membro de uma associação e ter atitudes externas para com a sociedade era um ato de política, devendo chamar a atenção de todos porque essa também era a sua função. Deu nota que nunca ninguém o tinha visto a tocar na vida pessoal de cada um dos presentes e essa era a distinção que todos tinham que ter.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, convidou-o a ir visitar algumas zonas industriais do País e aí talvez visse os sentidos únicos, os estacionamento entre outras



Oliveira do Bairro assembleia municipal

circunstâncias. Informou que a equipa que tinha projetado o projeto era de Aveiro, não era necessário ir para o Porto, para haver boas ideias. -----

----- Relativamente ao PDM, confirmou que quando este era aprovado fazia cair os planos de pormenor existentes, mas tiveram de 2005 até ao ano de 2015, para fazerem uma série de planos de pormenor, fazerem desenvolvimento e criarem locais para grandes empresas, sabendo por isso o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, que não tinha razão no que tinha referido.---

----- Sobre o tamanho dos lotes disse que, devido à sua atividade profissional, tinha passado por muitas fases de expansão e de mudança de empresas e aconteceu por diversas vezes comprarem dois ou três lotes, os que necessitarem, juntam-nos e implantam a empresa, por isso os lotes pequenos de que tanto falam não era razão para não terem grandes empresas. Informou que o Município tem sido abordado e tem havido essa oferta. Acrescentou que havia alguns privados que não estavam tão disponíveis para fazer esse desenvolvimento e tinha pena. -----

----- Disse que o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, tinha sugerido um conjunto de procedimentos que todos sabem que não se podem refugiar porque não podem mesmo ser feitos, esperando que o mesmo tenha consciência das referências que tinha feito. Afirmou que nunca tinha visto o Presidente da Câmara a ir colher ou a buscar procedimentos e o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, entendeu a determinada altura que deveria acusar o Presidente da Câmara e os seus colegas, e fê-lo. Disse ainda que também o deveria ter feito sobre todas as outras circunstâncias que tinha efetuado e que tinha reconhecido publicamente que tinha feito menos bem e se calhar também ilegais.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – advertiu para o facto de o Membro da Assembleia Carlos Ferreira estar a responder ao Presidente da Câmara, dando nota que cada um falasse a seu tempo. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – pediu desculpa por também ter entrado em diálogo, dizendo que não voltava a acontecer. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Acílio Gala, disse que afinal tinha conseguido delinear que o Membro reconhecia que o Executivo tinha estratégia e que afinal o Presidente da Câmara tinha estratégia. -----

----- Referiu que o Membro remetia o plano de ação para a candidatura que o UPOB efetuou aquando das eleições autárquicas, disse que poderia ter sido mais concreto, porque reconhecia todas as sugestões que poderiam vir, nunca as recusou e certamente que estará cá para as discutir e estava sempre aberto às mesmas porque essa era a verdadeira discussão política. ---

----- Sobre o tipo de empresas disse que atualmente tinham disponível vinte hectares tratados em Vila Verde, mais de dez hectares na Palhaça e o conjunto de empresas que tem vontade de adquirir lotes na zona de expansão era grande, não podendo ir mais além enquanto a propriedade não for da Câmara.-----

----- Afirmou que era verdade e de lamentar, que processos demorem tanto tempo, por vezes por não se saber quem são os proprietários dos terrenos, e o mesmo estava para aprovação na DGAL já há algum tempo. -----

----- Deu nota que essas questões o preocupavam e nesse sentido uma das estratégias do Município era a identificação parcelar dos imóveis existentes no Município, tendo começado pelos urbanos, estando quase concluídos para começar a tratar dos rústicos, porque era muito difícil adquirir terrenos em situações de herdeiros que muitas vezes já não se sabe quem são. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Diogo Mota, disse que tinha ouvido uma ovação ao Membro, pessoalmente também não tinha nada a dizer. Afirmou que tinha um conjunto de mapas que muito favorecia a análise das contas, os mapas eram explícitos e concretos. -----

----- Recordou que no ano anterior e há dois anos atrás tinham discutido precisamente a mesma reserva e nesse sentido pensava que o assunto estava mais que esclarecido.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra para prestar esclarecimento, tendo sido concedido;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que como tinha sido focado, pelo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Presidente da Câmara e por isso iria ser direto e conciso. -----

----- Lançou o desafio ao Presidente da Mesa da Assembleia, que na próxima convocatória para a Sessão Ordinária da Assembleia do mês de setembro, fosse convidada a associação visada pelo Presidente da Câmara, de forma a fazer a sua apresentação e depois se os Membros da Assembleia entenderem questionarem qual era a sua conduta face a essa associação, porque o Presidente da Câmara tinha colocado em causa a sua conduta pessoal, nada tendo a ver com a política. Acrescentou que sempre que houve atividades da associação em causa, tinha sempre encontrado o Presidente da associação, não sabendo por isso em que é que o mesmo se tinha fundado para dizer o que disse ao Presidente da Câmara.-----

----- Disse ainda que se o Presidente da Câmara soubesse o adjetivo que o Presidente dessa associação usou para caracterizar a postura tida pelo Presidente da Câmara na reunião anterior, certamente ficava desagradado. Reiterou que para tirar as provas, era convocar a dita associação para a próxima Assembleia de forma a poder-se esclarecer o assunto da sua conduta para com a associação e se isso era relevante para o debate político que normalmente se tinha. -----

----- Disse que continuava sem saber onde estavam as zonas industriais que têm sentido único e quanto à dimensão dos lotes, disse que nos Municípios vizinhos em todas as zonas industriais os lotes eram enormes e sabia que a ampliação de Vagos já estava toda vendida. ---

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – solicitou que o Membro da Assembleia Carlos Ferreira refletisse se a intervenção que tinha acabado de fazer se tinha sido como a tinha caracterizado no início da intervenção.-----

----- Sobre a sugestão das associações, esclareceu que o convite das mesmas obedecia a um mapa, que era imparcial e transparente sendo cada uma chamada por sua ordem, tendo todas o mesmo lugar e oportunidade. -----

----- Foi solicitado outro pedido de esclarecimento, tendo sido dado o uso da palavra; -----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – referiu que o Presidente da Câmara não tinha sido



Oliveira do Bairro assembleia municipal

falado com modéstia, pelas pessoas que o antecederam, coisa que o entristecia. -----

----- Afirmou que as pessoas tinham incumprido e ninguém veio pedir desculpa ao Presidente pela forma como tinham falado, concordando que era um lugar aberto, não tinha o dom da oratória, mas a dignidade humana era para estar presente, como pessoas a debater os assuntos e se queriam ser dignos, que tratassem as pessoas todas de igual forma e se existia legislação a mesma devia ser cumprida, mas por todos e se alguém incorresse em incumprimento devia ser chamado à atenção e se calhar com multas. -----

----- Disse que o Executivo pensava pequeno, as zonas industriais eram pequenas, dando o exemplo de Mira e Cantanhede que têm zonas industriais pequenas e grandes empresas não se instalavam em zonas industriais, mas sim onde existem recursos para as mesmas funcionarem e uma zona industrial não tem recursos industriais para serem explorados. -----

----- Afirmou que pensar pequeno era como uma galinha que come o milho, mas enche o papo.-----

----- Deu o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para tecer algum comentário; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que fazia questão em levar o Membro da Assembleia Carlos Ferreira a ver as zonas industriais que tinha referido, porque na sua opinião os dois a verem seria melhor, porque nunca sabia quando o Membro estava a dizer a verdade ou a mentira. Recordou que o Membro há uns anos atrás dizia que o que era bom era ir ali dizer qualquer coisa e hoje temia que era o que fazia e por isso reiterava que preferia que fossem os dois às zonas industriais, para lhe demonstrar onde isso acontecia, porque talvez o Membro da Assembleia não estivesse a ver e estava mesmo à sua frente.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse que pensava que todos sabiam qual era o comportamento cívico e a forma de se manifestarem numa Assembleia Municipal. Referiu que todos tinham pensamento ideológico,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

livre, mas responsável por aquilo que cada um dizia e se pretendiam falar, havia um púlpito e havia uma vez dada a cada um, nunca tendo deixado de dar a palavra a quem a tenha solicitado.

----- Afirmou que não achava bem usarem a palavra paralelamente para fazerem comentários, como tinha acontecido. -----

----- Disse ouvir falar de muita dignidade de princípios, contudo gostaria de vê-los praticados a começar por si e a acabar em cada um e toma o uso da palavra e se faça responsável por aquilo que diz, porque não pode haver dualidade de critérios. -----

----- Deu nota que estavam a cair naquilo que tinha acontecido na reunião anterior, de falar, falar, falar devendo questionarem-se o que é que isso enriquecia o Concelho, que imagem pretendem dar do Concelho, porque se não eram capazes de ter um diálogo aberto, uma discussão acesa, discutível pelo posicionamento político de cada um, então teriam que refletir de qual o papel de cada um, que lhes foi confiado através de voto para representarem os munícipes.

----- Afirmou que tem sido de águas brandas, mas estava consciente daquilo que se estava a passar... -----

----- O Presidente da Mesa foi interrompido pelo Membro da Assembleia Paulo Figueiredo, tendo sido advertido pelo facto de estar a desrespeitar a Assembleia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse que não admitia determinadas intervenções, nem a forma como têm sido feitas algumas delas, seja por quem for e o ónus da sua responsabilidade era em todas as direções e em todos os lugares e não era só quando apraz, ou só quando era apetecível chamar à responsabilidade.

----- Foi solicitado o uso da palavra para esclarecimentos;-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que lhe tinha solicitado que fosse claro e conciso e que colocasse a questão. Afirmou que o Presidente da Câmara não lhe tinha respondido a nenhuma questão que lhe tinha colocado e mais uma vez disse que não sabia se falava verdade ou se mentia e o Presidente da Mesa não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

interveio.-----

----- Disse ao Presidente da Mesa que até gostava de o ouvir, que para si era uma lavagem da alma, mas tinha que haver coerência, porque quando o chama a atenção a si, também tem que chamar à atenção do Presidente da Câmara e era a mesma coisa com o tempo que era usado nas respostas por parte do Presidente da Câmara e o Presidente da Mesa diz que é de interesse Municipal, querendo assim dizer que a sua intervenção não tinha interesse nenhum porque sempre que ultrapassa o tempo é-lhe cortado o uso da palavra.-----

----- Disse que esperava que o assunto nunca mais viesse à coação, sobre a questão do tribunal e de ter apresentado a queixa, confirmou que não havia dúvidas nenhuma que tinha sido o próprio a fazê-la, esclarecendo que fez a queixa porque tinha avisado e ainda tinha sido gozado, mas consigo não tinham hipótese.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – questionou se o tom de voz que estava a ser utilizado era o adequado para a Assembleia. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – afirmou que era o tom adequado, porque mais uma vez o Presidente da Mesa estava a chamá-lo à atenção e quem tinha começado com o diálogo tinha sido um Membro da Assembleia do CDS...-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse que se sentia profundamente triste e desiludido com a forma de todos estarem incluindo-se a si próprio, sentia mesmo vergonha, porque admitindo que hajam provocações, elas aconteciam gratuitamente de todos os lados, não havendo ninguém que se pudesse isentar, mas responder já era uma decisão de cada um e aí poder-se-ia marcar a diferença de saber estar.--

----- Afirmou que não era de todo necessário, dizendo todos que, querendo o melhor para o Concelho, não era razoável o que tinha acontecido na reunião anterior e o que estava novamente a acontecer. -----

----- Disse que não tinha a experiência política, nem o andamento da maioria dos presentes,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que reconhecia, no seu valor, no seu trajeto e no seu contributo para o Concelho, mas mais não seja, punha-se no último dos munícipes e assim poderia ter uma avaliação e um olhar sobre o que aqui se tem passado e ainda mais pelo lugar que tinha assumido e com uma forma que procurava praticar, não só regendo-se à letra da lei e do regimento, mas acreditando que cada um dos presentes, assumindo essa mesma lei e regimento, possa ir sempre mais além.-----

----- Referiu que se não houver essa base de respeito, sabendo defender as suas posições, mas sem ataques, alguma orientação faltava e não era só de um plano estratégico, de uma visão e de uma missão, que ia para além da visão e da estratégia e todos estavam no meio do mundo, todos o habitam, todos o partilham e todos sabem que a finalidade última era a missão que cada um pretendia levar a cabo, que no entretanto pode ter muitas estratégias e vai tendo a visão conforme se vai progredindo e se vai realizando os percursos.-----

----- Foi solicitado um protesto à Mesa, tendo sido dado o uso da palavra ao Membro da Assembleia;-----

----- **PAULO SÉRGIO REI PARDAL FIGUEIREDO** – disse que achava inadmissível que o Presidente da Mesa continuamente, queira dar lições de moral aos Membros da Assembleia.---

----- Referiu que tinha muito mais experiência autárquica que o Presidente da Mesa, admitia a sua inexperiência autárquica, admitia também que era sectário, porque o era e até relevavam isso, mas não relevavam que o Presidente da Mesa desse lições de moral.-----

----- Afirmou que se o Presidente da Mesa quiser retirar a palavra aos Membros da Assembleia, retirava e todos certamente o respeitavam enquanto Presidente da Mesa da Assembleia, mas não queira dar lições de moral quando tem pessoa presentes, com grande ética política, cívica, profissional que o Presidente da Mesa devia admirar e vinha dar lições de moral.

----- Afirmou ainda que o Presidente da Mesa não tinha condições para dar moral a ninguém.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – solicitou ao Membro da Assembleia que respeitasse a dignidade da Assembleia e que fizesse o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

favor de se calar.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Nuno Barata; -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigindo-se ao Presidente da Mesa disse que gostava que este repetisse a última frase que tinha proferido.----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota que tinha citado o artigo 11.º alínea d) do Regimento. -----

----- Terminado o período de discussão, colocou o ponto a votação.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que no que respeita ao ponto **4.2 – Apreciação e Votação do Relatório de Gestão de 2019, Documentos de Prestação de Contas 2019, Inventário do ano de 2019 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2019, foi Aprovada por Maioria com 13 Votos a Favor e 12 Votos Contra.**-----

----- Votos Contra dos Membros da Assembleia do Grupo Municipal UPOB, Armando Pinto, Acílio Vaz Gala, Acácio Oliveira, Diogo Mota, Conceição Mota e do Grupo Municipal do PSD Nuno Barata, Carlos Ferreira, Carlos Santos, Arsélio Canas, Annelise Guimarães, Maria Conceição Maia e Paulo Figueiredo. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra para Declaração de Voto;-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – entregou a Declaração de Voto à Mesa, o qual passo a transcrever; -----

----- *“Um Concelho não pode viver apenas de gestão corrente é necessário haver uma visão estratégica que o projeto no futuro.* -----

----- *É necessário que haja uma ação política que nos diferencie dos nossos Concelhos vizinhos, que atraia riqueza, que atraia empresas, que atraia famílias e fixe pessoas.*-----

----- *Aquilo que continuamos a ver, e que está refletido neste Relatório de Gestão e de Prestação de Contas é uma gestão apenas focada no dia a dia, sem qualquer pensamento*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estratégico, sem qualquer rumo para o futuro. -----

----- Vimos um Executivo a fazer aquilo que tinha sido projetado no passado, mas sem ideias para o futuro. Por isso a nossa avaliação desta gestão autárquica é muito negativa e por isso votámos contra o atual Relatório de Gestão e Prestações de Contas. -----

----- A Bancada do Movimento Cívico – UPOB” -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

*----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.3 - Apreciação e Análise do Relatório do Auditor Externo relativo ao 2.º Semestre de 2019.***-----

----- Foram questionados os Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto da Ordem de Trabalhos, que fizessem a sua inscrição;-----

*----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse que o Movimento UPOB tinha tomado em boa nota, as anotações do Revisor Oficial de Contas, tendo sido um documento que lhes tinha servido de trabalho para analisar o Relatório de Gestão e o documento de Prestação de Contas.*-----

----- Deu também uma nota positiva ao documento pela apresentação e pela clareza do mesmo. -----

----- Afirmou que entendiam que era uma boa prática que o documento fosse facultado aos Membros da Assembleia, aquando da discussão das contas e o que o documento traduzia era uma situação financeira presente equilibrada, mas o que verdadeiramente os preocupava não era tanto o presente, mas o futuro como tinham tido a oportunidade de explanar na análise do relatório de gestão e documento de prestação de contas.-----

----- Acrescentou que o que os preocupava era não estarem a preparar o futuro e estarem apenas limitados a gerir o presente.-----

*----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigindo-se ao Presidente da Mesa pediu*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

desculpa pelo desabafo que tinha feito no final da sua intervenção, por ter utilizado um vocabulário vernáculo.-----

----- No que diz respeito ao ponto em análise, deu nota que o PSD não ia acrescentar mais nada à discussão porque o relatório estava também plasmado no documento da prestação de contas, que já tinha sido bastante discutido.-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **4.4 – 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano do ano 2020 - Para Ratificação**, tendo sido dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para fazer a apresentação do mesmo; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – afirmou que o presente ponto, em certa parte já tinha sido amplamente discutido na primeira parte da presente Sessão, quando foram apresentadas as várias medidas aplicadas e acima de tudo o cumprimento de duas disposições:-----

----- A primeira com a introdução do ajustamento de saldo orçamental que o Município detinha; -----

----- A segunda, também o ajustamento daquilo que eram as transferências do Orçamento de Estado e a sua revisão, publicado em Diário da República no mês de março. -----

----- Deu nota que, apesar da vontade do Município e acima de tudo da vontade dos técnicos e do Executivo, de se fazer já uma série de ajustamentos, no que tocava a receitas, havendo um conjunto de receitas no orçamento aprovado no ano anterior para o presente ano e que todos sabiam que não iam acontecer, mas por indicações da CCDRC, não estavam sequer ajustados.

----- Informou que iriam ter mais uma revisão para ajustar, as situações que atrás referiu, mas também outras, porque todos sabiam do papel social e ao que já se tinham comprometido e ainda o que ia ser necessário comprometer, sendo natural que se tenha que vir a reforçar um conjunto de verbas.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Referiu que muitos dos projetos incluídos ou reforçados no âmbito da revisão orçamental já estavam em execução, sendo uma das virtudes que permitia com o Covid foi a entrada de imediato, nomeadamente a Extensão de Saúde da Palhaça e a Extensão de Saúde da União de Freguesias, que terá um ajustamento face à revisão do próprio projeto, por necessidades de estabilidade do mesmo.-----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia que pretendessem intervir no presente ponto, que procedessem à sua inscrição; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que se tratava de uma revisão com pouco significado político, como tinha sido reconhecido pelo Presidente da Câmara e no fundo resumia-se a três coisas: -----

----- 1.º Inclusão do saldo gerência do exercício anterior, no montante de um milhão, quatrocentos e sessenta e seis mil, quinhentos e noventa e três euros, afirmando que deveria ser dos valores mais altos, do ponto de vista de saldo de gerência, mostrando uma dificuldade do Executivo em usar as verbas que conseguia libertar para alavancar investimento que como tinha sido já constatado, era bastante reduzido. Propôs que numa situação destas, fazia muito mais sentido deixar os recursos nas mãos dos munícipes, do que nos cofres do Município, porque gera menos desenvolvimento.-----

----- 2.º O ajustar das transferências para os Municípios, ou seja, um aumento de receita de setecentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e trinta e quatro euros.-----

----- 3.º A incorporação de parte do empréstimo do BEI no montante de duzentos e sessenta mil euros.-----

----- Afirmou que era óbvio que esses montantes apareciam do lado da receita e depois também apareciam do lado da despesa, distribuídos por um conjunto de rúbricas que não mereciam nenhum reparo em particular. -----

----- Recordou que aquando da aprovação do orçamento para o corrente ano, tinham feito



Oliveira do Bairro assembleia municipal

um grande conjunto de reparos, que não tiveram qualquer acolhimento na presente revisão e por isso a visão do UPOB continuava a ser negativa em relação à ação política, no entanto considerando a situação de emergência em que se vivia e considerando também que a 1.^a Revisão permitia acertar um conjunto de situações, que permitiram acudir a um conjunto de situações sociais, as quais achavam bastante relevantes, quer de apoio às famílias, às IPSS, às associações e empresas, iriam votar favoravelmente a 1.^a Revisão. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que o PSD desde o início da pandemia tinha criado um grupo de trabalho que permanentemente tem reunido e acompanhado a situação no Concelho, falando com autarcas das Juntas de Freguesias, Dirigentes Associação, Direções de IPSS, comércio e empresas locais. -----

----- Disse que desde o mês de março o PSD defendia uma revisão orçamental focada no reforço ao combate Municipal à pandemia e a minoração dos seus efeitos sociais e económicos no Município. -----

----- Afirmou que todos tinham a noção que a 1.^a Revisão era obrigatória e resultava da necessidade de incluir o saldo de gerência do ano anterior e de ajustar ao orçamento em função da atividade municipal e de um conjunto de condicionalismos e contingências inerentes à gestão do Orçamento Municipal e nesse âmbito o PSD nada tinha a opor, nem a considerar. -----

----- Referiu que o que lhe parecia politicamente relevante, era aferir o *timing* e os objetivos:

----- Sobre o *timing* da revisão, disse que no final do mês de março tinha sido publicado em Diário da República o Orçamento de Estado, foram aprovados os documentos de prestação de contas, ou seja, desde o mês de março que o Município estaria em condições para reforçar o orçamento em cerca de 2,5 milhões de euros, cerca de um milhão e meio de excedente orçamental, setecentos e cinquenta mil euros de transferências do Estado e duzentos e cinquenta mil euros relativos ao empréstimo da requalificação da Escola Dr. Fernando Peixinho. -----

----- Disse que o que estranhavam, e ainda não tinham obtido nenhuma justificação eram os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

motivos da presente revisão não ter acontecido mais cedo, tendo o Município cativado dois milhões e meio de euros durante um mês e meio. Questionou se esse valor não poderia ter sido útil durante o estado de emergência e mesmo depois disso, no estado da calamidade para alavancar iniciativas municipais de combate e apoio ao Covid-19 e a minorar e aliviar os seus efeitos sociais e económicos no Município. -----

----- Referiu que desde março a maioria dos oliveirenses, tiveram cortes significativos de rendimentos fruto do *layoff*, de despedimentos e da não renovação de contratos. -----

----- Disse que pretendia falar dos objetivos e da falta de ambição, determinação e coragem da presente revisão, porque o PSD e os oliveirenses estavam à espera, numa revisão que incorporava os valores já referidos, projetando um orçamento municipal para próximo dos vinte e dois milhões, setecentos e cinquenta mil euros, da apresentação e anúncio de uma verdadeira bazuca de combate ao Covid, para minorar e aliviar os seus efeitos sociais e económicos no Município. -----

----- Afirmou que a boa saúde financeira do Município, associada ao cancelamento de todos os grandes eventos e a inclusão das receitas extraordinárias, deveriam ter sido canalizadas para o que realmente fazia a diferença na vida dos oliveirenses. -----

----- Referiu que o Presidente da Câmara bem sabia que o poderia ter feito, e sabia também que podia contar com as Bancadas da oposição, para ter feito essa Revisão, sendo natural que não iriam aprovar tudo de qualquer maneira e o Covid não poderia ser justificação para tudo, mas justificaria certamente muita coisa e todos estariam com o Executivo nessa medida, mas nada disso tinha acontecido. -----

----- Disse que deveriam ter criado um fundo de emergência social e económico de combate ao Covid, sendo mais transparente e mais fácil de descortinar por todos, mas foi opção não o fazer, contudo essa opção política tinha sido adotada por outros Municípios. -----

----- Referiu que na Revisão Orçamental apresentada em cerca de 2,5 milhões, era



Oliveira do Bairro assembleia municipal

contemplado o reforço em dois milhões e oitenta e dois mil euros, na rúbrica de investimentos, o reforço nas despesas de pessoal, no valor de cento e vinte e três mil euros que gostaria que fosse justificado e o restante valor, juntamente com algumas realocações destinado ao combate sanitário e implementação de medidas para minorar e aliviar os efeitos da pandemia. Afirmou que tinha sido com esse montante, conjuntamente com a realocação de outras verbas disponíveis no orçamento, que tinha permitido o anúncio por parte do Presidente da Câmara, no dia 18 de maio, de um pacote financeiro de combate ao Covid no valor de seiscentos mil euros para medidas já realizadas e previstas a realizar. -----

----- Afirmou que para o PSD a apresentação de um pacote financeiro de combate ao Covid, no valor de seiscentos mil euros, num orçamento global de vinte e dois milhões setecentos e cinquenta mil euros era manifestamente insuficiente.-----

----- Disse ter ouvido do Presidente da Câmara que certamente iria reforçar essas verbas, contudo estavam convictos que houvesse outro tipo de força, porque a questão económica ia ser muito dura.-----

----- Afirmou ser estranho, de quem utilizava constantemente na Atividade Municipal, que desenvolvia o slogan da campanha do CDS “mais perto de si”, os oliveirenses, gentes de trabalho que tiveram um comportamento exemplar, até à presente data mereciam mais do que certamente 2,6% do Orçamento Municipal, para o combate ao Covid. -----

----- Disse que todos saberão avaliar a relevância desse pacote financeiro em comparação com tudo o que tinha ficado por fazer e poderia ter sido feito, ou feito melhor e numa escala mais significativa. Acrescentou que na altura de crise que se vivia e que se iria continua a viver, talvez se visse o rumo estratégico do CDS, embora pessoalmente já tenha visto qual era. -----

----- Nesse sentido, afirmou que a Bancada do PSD iria votar contra a Revisão porque entendiam que no mínimo as receitas extraordinárias, deveriam ser canalizadas exclusivamente para o combate à Covid, não prejudicando os investimentos previstos no Orçamento inicial.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, para que respondesse às questões suscitadas; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira, recordou que na última reunião tinha referido que era uma visão muito restritiva, tomar medidas a três meses e o que tinha sido defendido pelo PSD foi tomar medidas a três meses. -----

----- Afirmou que a sua visão era diferente e na sua opinião as medidas deviam ser tomadas a médio e a longo prazo no que tocava à pandemia. Disse ter sido bastante claro e específico quando se referiu a uma série de circunstâncias. -----

----- Deu nota que não tinha referido na última reunião, talvez pelo facto de a discussão ter sido tão longa e se terem focado noutros factos que não os mais importantes e por isso se tenha esquecido de referir, mas não era funcionário público e sempre viveu de trabalho privado junto das empresas, tendo-as vivido e sentido, umas a falirem, outras a reabrirem, outras a reconstruírem-se e por todas as medidas que se possa adotar, se uma empresa vive de exportação e não tiver onde colocar os seus produtos e o mercado externo não estiver a comprar não valia a pena estar a investir, se uma empresa vive do mercado interno e vende para os Municípios vizinhos, se os Municípios vizinhos não tiverem medidas que consigam incentivar a economia local, não tem por onde vender. -----

----- Afirmou que o Município de Oliveira do Bairro tinha tudo isso, e todos tinham orgulho, uns construíram-no no passado, outros no presente e outros terão que o fazer no futuro, mas construíram-no mal ou bem. -----

----- Referiu que a grande aposta do Executivo era a nível social e na economia local, estando bem patente, quanto ao nível industrial afirmou que também tinham apoios, essencialmente destinadas para o empresário. -----

----- Deu nota de um telefonema que recebeu durante a pandemia, por um empresário do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Concelho, a reportar que tinha um problema grave com os trabalhadores, em que alguns deles tiveram que ir para casa porque não tinham ninguém que ficasse com os seus filhos, solicitando que houvesse uma oferta por parte do Município para os pais poderem deixar os filhos, questão amplamente discutida. Num segundo telefonema, referiu que gostava de ter o apoio por parte do Município, se algum funcionário ficasse infetado, sendo necessário uma intervenção imediata e nesse telefonema afirmou também que seria contraproducente e que por muita vontade que o Presidente da Câmara tivesse, nunca conseguiria aguentar ou recuperar uma empresa, tendo entendido o recado e tinha sido por aí que começaram, pelo aspeto social. -----

----- Referiu que esse apoio não estava plasmado nos seiscentos mil euros, mas sim nos custos com o pessoal, num conjunto de estagiários que foram colocados no Município, e nesse apoio que ia acontecer, não um campo de férias, mas um local para receber as crianças para que os pais pudessem ir trabalhar, porque apoiar a economia era apoiar as pessoas para que as mesmas possam ir trabalhar. -----

----- Disse que os 15% de IMI numa grande empresa, poderia representar mil euros, questionando o que representava mil euros numa grande empresa, ou numa PME, valor que não chegava para pagar o salário de um mês de um funcionário que receba o vencimento mínimo. -

----- Afirmou que também era importante que o comércio tivesse procura, e era importante que se frequentasse e apostasse na restauração e uma das suas reivindicações era que os limites da contratação, fossem dilatados para que o Município possa contratar nas empresas do Concelho, nomeadamente as compras que o Município realiza. Deu o exemplo de ser impossível para o Município poder ajudar uma empresa a vender cem cabos de aço, quando há um limite de cinco mil euros, acima desse valor tem que ir a concurso público.-----

----- Referiu que ao fazerem compras no pequeno comércio, sabiam que poderiam comprar mais caro, mas as medidas de apoio à população eram para comprarem no comércio local.-----

----- Afirmou que todos pretendem fazer muitas apostas, oferecer às empresas o valor que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

o Município poder dar, podiam retirar os 15% do IMI, contudo esses valores não iam ajudar a atingir os objetivos pretendidos.-----

----- Afirmou ainda que estavam preparados, tendo sido feito um desafio para o apoio social e cá estariam, sempre que pudessem mexer nesses limites e nessas taxas, seria o próprio a propor essa redução.-----

----- Reiterou que se daqui a um mês fosse necessário reforçar esses apoios, o Executivo estará pronto para isso. -----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia Municipal se pretendiam intervir numa segunda ronda de intervenções; tendo-lhes sido dado o uso da palavra; -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – reportando-se ao campo de férias, que não ia ser campo de férias, sugeriu que não se juntassem as crianças e se consiga fazer nas respetivas Freguesias e arranjar parceiros, como as Juntas de Freguesia, para que fossem as Juntas de Freguesias a adquirirem as refeições nas suas Freguesias e o dinheiro das refeições canalizado para as mesmas.-----

----- Felicitou a iniciativa da criação da atividade, assim como a medida do cheque família.

----- Foi dado novamente o uso da palavra ao Presidente da Câmara para tecer algum comentário se assim o entendesse;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que a entidade promotora era a Câmara Municipal e seria entendido como fracionamento de despesa, apoiar a Junta de Freguesia para que esta adquirisse as refeições, o que não poderia ser feito.-----

----- Confirmou que os moldes de como decorria o campo de férias não vai ser possível realizar no presente ano, e nesse sentido foi criada a atividade para que as pessoas que precisassem de ir trabalhar terem onde deixar os seus filhos.-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Informou que iriam ser utilizadas as instalações de duas escolas para o efeito, a Extensão Frei Gil e a Acácio Azevedo, dividindo dessa forma as crianças. -----

----- Afirmou que se estava a fazer um esforço no sentido de se fomentar as economias locais, contudo o Covid justificava, mas não justificava tudo, o que limitava um pouco a vontade do Executivo. -----

----- Reiterou que era vontade de o Município poder fazer mais aquisições através do regime simplificado, com fornecedores locais e não cabia na cabeça de ninguém que isso ficasse limitado a cinco mil euros. -----

----- Concluída a discussão do ponto, foi o mesmo colocado a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto **4.4 – 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano do ano 2020 - Para Ratificação, foi Aprovado por Maioria com 19 Votos a Favor e 6 Votos Contra.** -----

----- Votos contra do Grupo Municipal do PSD, Carlos Ferreira, Arsélio Canas, Annelise Guimarães, Nuno Barata, Maria Conceição Maia e Paulo Figueiredo. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra para apresentação de Declaração de Voto, -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – entregou Declaração de Voto à Mesa que passo a transcrever; -----

----- *“Pese embora a avaliação muito negativa que fazemos da atual gestão autárquica, nomeadamente pela falta de estratégia de desenvolvimento do Concelho que evidência.* -----

----- *Pese embora esta revisão das Grandes Opções do Plano não corrigir nenhuma das lacunas que elencamos aquando da sua aprovação.* -----

----- *Votámos favoravelmente, atendendo à situação de pandemia, que vivemos e porque esta revisão permite que o Município possa dar resposta a um conjunto de necessidades sociais e do tecido associativo e empresarial imediatas que entendemos por muito relevantes.”* -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – referiu que como existiam verbas no documento que iriam beneficiar a Freguesia da Palhaça, não era de bom tom votar contra à 1.^a Revisão. -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – questionou os Membros, se tinham alguma oposição à aprovação das deliberações tidas na presente reunião da Sessão Extraordinária de 19 de junho e que se aprovasse o teor das respetivas deliberações em minuta.-----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal, 4.2 – Apreciação e Votação do Relatório de Gestão de 2019, Documentos de Prestação de Contas 2019, Inventário do ano de 2019 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2019 e 4.4 – 1.^a Revisão às Grandes Opções do Plano do ano 2020 - Para Ratificação. -----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente Sessão da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer.